FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 333

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O partido de Kennedy vitorioso nas eleições

Nixon, vencido, recusa admitir a derrota

NOVA YORK, 7 — O Partido Democrático, do presidente Kennedy, está a sair vitorioso nas eleições, mantendo o «contrôle» do Senado e da Camara dos Representantes.

Na Califórnia, o democrático Edmund Brown bateu o antigo vice-presidente Richard Nixon na eleição para governador do Estado. Todavia, Nixon ainda não aceitou a derrota e não prestará quaisquer declarações enquanto não forem conhecidos os resultados definitivos. Observadores consideram que a derrota de Nixon acaba com as suas esperanças de vir a ser presidente.

A derrota do ex-vice-presidente é o acontecimento que domina as eleições.

Por seu lado, Nelson Rockefeller foi reeleito governador do Estado de Nova York para mais um mandato de quatro anos, batendo o seu adversário democrático, Morgenthau.

Graças a esta vitória, Rockefeller torna-se um possível candidato do Partido Republicano á presidência dos Estados Unidos, em 1964.

Quanto ao benjamim dos Kennedy, Edward, não teve dificuldade em ser eleito senador pelo Massachusets.

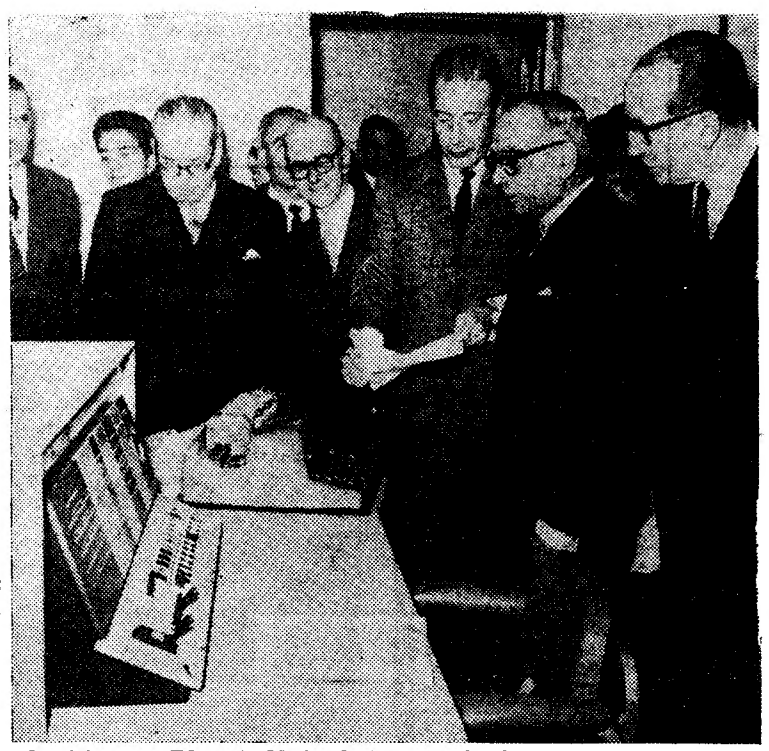
(Continua na 16.ª página)

PELA 5.ª VEZ

O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI PROMOVER

O «Natal visto pelas crianças»

(Ler na página central)



O ministro da Educação Nacional observa o funcionamento do computador electrónico, que lhe é explicado pelo sr. prof. Carlos Alves Martins, director do Centro de Cálculo Científico

Foi hoje inaugurado

o Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência

Inauguraram-se esta manhã, com a presença do titular da pasta da Educação Nacional e de outras altas individualidades, oficiais e particulares, as modelares instalações do Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência, na Rua D. João V, 30, cujos objectivos são: realizar investigações científicas no domínio das Matemáticas puras e aplicadas, com recurso ao cálculo electrónico; apoiar a investigação científica externa, desde que seja desinteressada, quer dizer, não lucrativa; e apoiar as instituições de ensino.

Trata-se, portanto, de mais um notável impulso ao avanço da Ciência no nosso País, que se ficará devendo á benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, sempre presente no auxílio ás mais nobres tarefas que se prendem com a formação de investigadores especializados, em multiplos domínios científicos.

O sr. prof. Lopes de Almeida chegou ao novo nucleo da Fundação Calouste Gulbenkian, cerca das 10 e 30, e foi recebido pelos srs. drs. Azeredo Perdigão e prof. Ferrer

(Continua na 14.ª página)

Portugal

perdeu por 3-1

contra a Bulgária (para a Taça das Nações)

SÓFIA, 6 — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — O Estádio Vasil Levski, nesta cidade, registou uma das suas maiores enchentes, cerca de 50 mil pessoas, para assistir ao Bulgária-Portugal jogo da primeira mão da primeira eliminatória da Taça das Nações.

Boas condições atmosféricas, mas relvado escorregadio, em consequência da chuva que ontem caiu.

As duas equipas, que foram muito ovacionadas á sua entrada em campo, alinharam:

BULGÁRIA — Naydenov; Metodiev e Jetchev; Dimov, Dimitrov e Kovachev; Diev, Yakimov, Asparuhov, Iliev e Kolev.

PORTUGAL — Costa Pereira (Benfica); Angelo (Benfica) e Cruz (Benfica); Cavém (Benfica), Raul (Benfica) e José Carlos (Sporting); Simões (Benfica), Eusébio (Benfica), Hernani (F. C. Porto), Coluna (Benfica) e Serafim (F. C. Porto).

Árbitro: Zoroglu (Turquia).

A formação da linha avançada portuguesa causou sensação entre a delegação lusitana. Uma surpresa...

Em grande velocidade começou o jogo que o publico aplaudiu, logo, nos primeiros lances. Um

(Continua na 7.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje de manhã o sr. ministro das Finanças.

Entusiástico interesse

pelo sorteio dos prémios (incluindo um automóvel «R 8») do concurso do «Diário de Lisboa»

Entra agora na fase de objectividade realizadora o sensacional concurso «A Viagem do R 8», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» que alcançou clamoroso êxito de Norte a Sul do País. Terminada a repetição dos desenhos alusivos ás cidades por onde passou o «Renault 8», na viagem de fantasia que proporcionou agradável devaneio em momentos despreocupados das canseiras diárias, e completados os cupões, começou já a publicação dos boletins que os concorrentes têm de

(Continua na página seguinte)

Os ministros do Interior e da Saúde e Assistência

presidiram à reunião dos governadores civis do Continente e das Ilhas Adjacentes

No salão nobre do Ministério do Interior, começou hoje, de manhã, a reunião dos dezoito governadores civis do Continente e dos quatro dos distritos autónomos das Ilhas Adjacentes, que vêm tratar, com o ministro do Interior, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Ju-

(Continua na 14.ª página)

Um aspecto da reunião desta manhã, quando falava o ministro da Saude e Assistência

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ôntem para hoje

OS COLÓQUIOS SOBRE PECUÁRIO

Ontem foram reatados os colóquios da Junta Nacional de Produtos Pecuários. Conferente foi o dr. Joaquim de Matos Leiria, técnico veterinário daquele organismo em Coimbra. A sua comunicação versou sobre exploração avícola na área dessa delegação. Traçou o panorama da situação dos aviários, das cooperativas avícolas e da produção do ovo da galinha de campo na região. Fornecendo dados estatísticos sobre a inspecção dos ovos entrados para financiamento, pôs em relevo a grande importancia que naquela área a produção do ovo da galinha do campo representa em relação ao ovo da galinha de aviário. O dr. de Matos Leiria, que ilustrou o seu trabalho com gráficos, prestou-se depois a responder ás questões que lhe foram postas no habitual debate que se seguiu e em que intervieram os srs. drs. Norberto Costa, Marques Esteves, Capaz Coelho e Oliveira Santos.

BIBERÃO PARA PORCO

Foi em Reriz, termo de Castro Daire, que uma porca pertencente á sr.ª Lucinda Pereira se esbarrondou e saíram cá para fora oito porquinhos lindos como os amores. E desataram logo a fazer pela vida, agarrando-se aos bicos das tetas maternas. Mas estas são oito e um dos petizes ficou sem chupeta. Desatou a grunhir, que é a forma de ele chorar. Veio a dona. Pegou dele e chegou-o ao próprio seio. Depois pegou no biberão e assim o tem alimentado e cresce a olhos vistos o porquinho abandonado.

LOBOS NO POVOADO

Cá estão os lobos, Mestre Aquilino! Desta vez não é ainda na benta Serra da Lapa, mas lá para o Alto Minho onde o espinhaço da Cabreira se encontra já coberto de neve. Em Cantalães apareceram as feras e atiraram-se a dois toiros. Ninguém presenciou o combate que deve ter sido épico. Os lobos, contorcendo-se e calculando os pulos e dentadas, como verdadeiros ginastas que são, levaram a melhor. Mataram os dois toiros ao sr. Floriano José da Silva.

ÁGUAS DO PAIVA

O rio Paiva, das trutinhas vivaces e saborosas, vai nesta altura com suas águas geladas. Já os cabeços próximos se começam a vestir de branco, mas já não há frades que atravessem esses montes a cavalo em burrinhos mansos, na companhia de almocreves como o Malhadinhas. Agora atravessam ao volante de automóveis, impantes e mandões. Pois o Paiva é que continua a correr lá no fundo, com a mesma serenidade e entoando a mesma canção para cada época do ano. Tinha de atravessar o Paiva para ir de Reriz a Vila Nova, a sr.ª Piedade de Azevedo. O pontão é primitivo, do tempo em que Deus andava pelo mundo. A sr.ª Piedade ia a passar, uma tábua podre se desfez e ela foi á água. Valeu-lhe o ter presenciado o caso um rapaz de Vila Nova, Rui da Silva de seu nome, que se atirou á corrente e trouxe para fora a sinistrada. Esta recolheu a casa muito combalida do gelo das águas e do susto. Quando é que haverá uma ponte segura nessas terras abandonadas?

Mais sessões de trabalho das Jornadas Vitivinícolas

No Instituto Superior de Agronomia prosseguiram, hoje, os trabalhos das Jornadas Vitivinícolas. Às 10 horas reuniram-se as secções 1.ª (Produção e Organização), 3.ª (Enologia), 6.ª (Vinhos Regionais) e 11.ª (O Vinho na História, na Arte, na Literatura e na Etnografia). À tarde, com começo ás 15 e 30, reuniram-se as sessões de trabalho da 2.ª secção (Viticultura); da 4.ª (Produção e Comércio de Uvas de Mesa e Passas); da 6.ª (Vinhos Regionais); e da 7.ª (Comércio Interno).

Na sessão da manhã apresentaram trabalhos os srs. prof. Simião Pinto de Mesquita, eng. agrónomo Linhares de Lima, regente agrícola Armando Ferreira, dr. Carlos Nascimento Rodrigues, eng.os agrónomos Caetano Nunes, Américo Miguel Belchior e Carlos Pato, dr. Alberto Meireles, eng.os Vieira de Campos e Virgílio Dantas, dr. Fernando Pires de Lima, Cordeiro de Melo, prof. dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior e dr. Fernando Castelo Branco; e na da tarde os srs. eng.º Alfredo Baptista, prof. António Barjona de Freitas, eng.os Manuel da Silva Pato, Carlos Contreiras, Neves Taborda, Oliveira Leitão, Adelino Costa, Gregório Pinto, Figueiredo e Silva e Marques Gomes, dr.ª Maria Margarida Vaz e Oliveira, eng.º agrónomo Manuel Ribeiro, Manuel Correia e Costa e dr. Acácio Caldeira.

Às 18 horas, na Feira Internacional de Lisboa, efectuou-se uma prova de vinhos portugueses.

As sessões prolongam-se amanhã e depois, e no sábado ás 10 e 30 efectua-se a sessão plenária de encerramento das jornadas que decorrerá na sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia.

UM FOGUETE cortou-lhe dois dedos

PEDRÓGÃO GRANDE, 7. — Quando no lugar do Gravito, desta freguesia e concelho, se procedia a um magusto, lembrou-se o proprietário do terreno, sr. Francisco Pais David, de fazer subir um foguete que lhe tinham dado numa outra festa. Valeu-lhe a ideia ficar sem dois dedos da mão esquerda, pois o foguete estava deteriorado.

LONDRES, PARIS, BERLIM, MADRID...

...Lisboa também. Tal como as grandes capitais, Lisboa tem uma zona de relevo tradicional: o Chiado, capital do bom gosto.

«A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

juntar a cada colecção de cupões devidamente preenchidos e cujo talão-recibo será documento indispensável para a troca dos prémios atribuídos pelo sorteio final.

Cada concorrente pode enviar-nos várias colecções, sendo facultada a remessa das mesmas pelo correio aos concorrentes da província e das ilhas.

Como temos dito, a entrega dos cupões e respectivos boletins principia na segunda-feira na secretaria do «Diário de Lisboa». Mas não devem os concorrentes entregá-los antes dessa data, ou seja no dia 12, para não criarem dificuldades á organização do concurso, cujos serviços têm de corresponder ao volume de concorrentes, que atingem milhares, além das absorventes tarefas na preparação do grande sorteio dos prémios. Insistimos neste aviso, pois alguns concorrentes, na sua compreensível impaciência, têm pretendido antecipar-se na entrega das séries de cupões, complicando assim desnecessáriamente a norma simplificadora deste aliciante concurso.

O «R 8», prémio ambicionado

Precisamente a simplicidade na maneira de concorrer é um dos motivos do entusiástico êxito da nossa iniciativa, mas há ainda a justificá-lo os prémios compensadores, figurando á cabeça da lista de dezenas de aparelhos utilitários e de recreação no lar, o magnífico automóvel «R. 8», a nova estrela da fulgurante constelação «Renault» — carro magnífico hoje cobiçado em todo o Mundo.

Com a valiosa colaboração da conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, foi possível dotar este sensacional concurso de um grande prémio de tal categoria. Na verdade, este magnífico «Renault 8» é uma maravilha da técnica moderna, a grande novidade na famosa linha 1963, constituída pelos «R 4», «Dauphine-Gordini», «Floride S» e «Caravelle», é uma tentação para quantos ambicionam possuir um carro com as ultimas inovações. Elas impõem este novo «Renault 8», valorizado ainda pelas suas notáveis qualidades que o tornam num meio de transporte fácil e eficiente, tanto para as deslocações na cidade como na estrada, dado o seu notável comportamento, que permite estabelecer, com toda a comodidade e a máxima segurança, apreciável velocidade de cruzeiro. Com este admirável modelo, aparece, pela primeira vez, no Mundo, um carro de grande série com quatro travões de disco; e aponta-se ainda, quanto a economia, o seu baixo consumo: 6,8 litros aos cem quilómetros. O seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP é arrefecido pela circulação em circuito selado e dispõe de uma cambota de cinco apoios, o que garante a este carro de grande robustez, rendimento e duração surpreendentes.

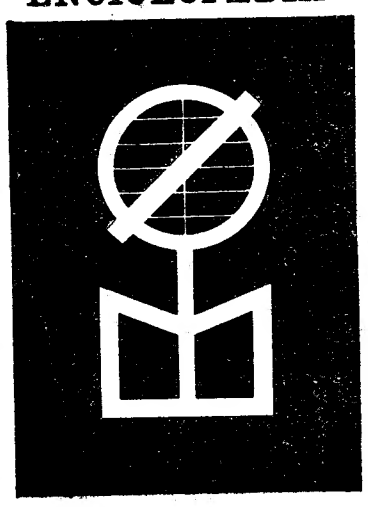
Este é o grande e inesquecível prémio do nosso concurso que marca um êxito de popularidade.

Dezenas de valiosos prémios utilitários

Há ainda dezenas de outros prémios também valiosos e desejados, pois constituem preciosas utilidades hoje indispensáveis em todos os lares, por corresponderem a exigências práticas de comodidade, conforto e recreio espiritual na vida moderna.

A ideia das compensações utilitárias, como lembranças do nosso apreciado e atraente concurso, levou-nos a reunir o lote de dezenas desses prémios, o que nos foi possibilitado pela não menos valiosa colaboração dos Estabelecimentos Sida, Lda., conceituada firma que têm trazido para o nosso País a mais aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica. São aparelhos das marcas mais afamadas, a garantia de qualidade e máxima eficiência: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards». Um total de trinta e nove prémios, no valor de cento e cinquenta contos, que ficam ao alcance dos leitores interessados no concurso do «Diário de Lisboa». A todos, desejos de felicidades para o grande sorteio!

a Sua ENCICLOPÉDIA



VERBO
Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

- Uma realização que coloca Portugal ao nível das mais modernas técnicas enciclopédicas europeias.
- Síntese rigorosa e actualizada do conhecimento humano, da filosofia às ciências sociais, das artes e da literatura às ciências puras.
- Cerca da 200 000 títulos vocabulares estudados em mais de 12 milhões de palavras.
- A publicar em fascículos mensais de 80 páginas, impressos a 4 cores.

Inscreva-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO *Limitada*
Av. João Crisóstomo, 71, 1.º
Telef. 5 09 26 - Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, um fascículo espécime da

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
..... *Telef.* .....

a viagem do R 8

COLECÇÃO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

a viagem do R 8

TALÃO-RECIBO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

ANDARES DE LUXO

ALUGAM-SE

11 casas assoalhadas; 5 casas de banho; grande cozinha; 6 roupeiros; 350 m2 de área por inquilino. Praça José Fontana, 17 a 100 m do Saldanha.

PULSEIRA

de brilhantes perdeu-se 2.ª-feira à noite em taxi da Rua D. João V ao cinema São Luís, no cinema durante a «soirée» ou em taxi do Largo das Duas Igrejas à Rua D. João V. Pede-se a quem a encontrou para telefonar para 684878. Gratifica-se bem.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

CARLO PONTI

UMA PRODUÇÃO DE CARLO PONTI A QUE SE OPÕEM AS AUTORIDADES MEXICANAS

NOVA YORK, 7.—Apesar das dificuldades levantadas pela Censura mexicana, o produtor italiano Carlo Ponti e uma firma cinematográfica norte-americana ainda não desistiram de rodar no México a película «I ragazzi de Sanchez» — anuncia o produtor executivo do filme, Eliott Kastner.

Baseado no romance homónimo de Oscar Lewis, o filme conta a história de uma família residente nos bairros pobres dos arredores da Cidade do México.

Dirigido por Abby Mann, o filme importará em dois milhões de dólares (58 000 contos).—(A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Para a companhia de comédia que o actor José Viana está a organizar, estão indicados os nomes dos actores Augusto de Figueiredo e Luís de Campos.
- A chegada dos elementos que compõem a companhia de revistas que o empresário José Miguel fez deslocar ás províncias ultramarinas está prevista para o próximo dia 11.
- O actor Nicolau Breyner também participará no desempenho da comédia musical italiana «Trapézio per Lisastrata», que dentro de dias entrará em ensaios no Avenida.
- Os artistas Maria Dulce e Manuel Lereno interpretarão, na festa de homenagem ao cantor José António, que se realiza no próximo dia 1 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, versos expressamente escritos por Jerónimo Bragança e Belo Marques.
- «Texas Rodeo Show» será o nome da fantasia que o artista português Texas Kid vai apresentar no Circo Amar, na Argélia.

No Variedades

Estreia esta semana a peça «Antónia»

Abriu hoje, ás 13 horas, a bilheteira do Teatro Variedades, onde ainda esta semana Giùseppe Bastos apresentará, em continuação da sua brilhante temporada de comédia moderna, a peça «Antónia», um novo original de Luís Iglezias, com uma nova e brilhante criação da actriz brasileira Eva Todor. Comédia satírica, em boa verdade, «Antónia», que o seu autor, espirituosamente rotulou de «comédia de maus costumes», é um verdadeiro cáustico contra os hábitos de uma sociedade que não é daqui ou dali, porque é dos nossos dias e pode estar situada em qualquer parte do Mundo.

Ao lado de Eva Todor, autêntica «coqueluche» do nosso publico, intervêm na representação de «Antónia», que Lisboa aguarda com a mais viva e natural curiosidade, Rogério Paulo, primeiro actor e encenador desta admirável companhia, Maria Paula, que reaparece, em plena pujança das suas magníficas qualidades de artista, Alina Vaz, uma das mais elegantes figuras da nova geração, Virgílio Macieira, que também reaparece, Baptista Fernandes e o jovem actor João Lourenço.

As marcações para a estreia, só são respeitadas até amanhã, ás 18 horas.

No Avenida

Apresenta-se a revista «Lisboa à noite» o espectáculo das multidões

No Avenida repetem-se as enchentes, onde todas as noites é entusiásticamente aplaudido o espectáculo «Lisboa á Noite», desempenhado por uma excelente companhia, de que fazem parte os grandes cómicos Humberto Madeira e Raul Solnado, com a colaboração do cómico de sempre, António Silva. A valorizar o espectáculo, destaca-se, agora integrada pela primeira vez em teatro, Simone de Oliveira, a festejada vedeta da Rádio e da Televisão, trabalhando ao lado de Adelaide Ribeiro, Saudade dos Santos, Armando Cortez e Helena Vieira. Participam, ainda, as atracções Maria Sabina, Conjunto Sem Nome, Lita, Elli, Luísa e Tanya, e um magnífico «ballet» inglês, constituído por doze bailari-

(Continua na 6.ª página)

MARCEL MARCEAU

apresenta de novo em Lisboa dois espectáculos de pantomina

O Tivoli já marcou no panorama artístico lisboeta uma posição unanimemente aceite como das de tradição artística mais honrosa. A par das suas temporadas de cinema, aquela casa de espectáculos, desde há muito que apresenta, paralelamente, espectáculos de teatro, musica, bailado e poesia, que são sempre valiosas ajudas para que o nosso panorama artístico fique um pouco mais ao nível das grandes capitais do Mundo.

Justamente para início dos seus espectáculos de arte, da temporada deste ano, o Tivoli apresentará, nos próximos dias 12 e 18, ás 18 e 30, dois programas diferentes com o notável mimo que é Marcel Marceau.

Foi há dois anos que Marcel Marceau se deslocou pela primeira vez a Portugal, dessa vez, também, apresentado pela empresa do Tivoli. E' certo que já era sobejamente conhecido entre nós, trazido pelas páginas das publicações internacionais de teatro e bailado, pela tradição oral dos que iam a Paris, e pelo cinema, especialmente o de pequeno formato, de que os cineclubes foram desde sempre um dos grandes propagandistas.

Não admira, por isso, que seja especialmente entre as camadas jovens que Marcel Marceau tem os seus adeptos mais fervorosos. E, atrás da juventude intelectual e amante desta tão refinada e antiquíssima manifestação de arte, está todo o vasto publico que, na nossa terra, felizmente, já corre para as bilheteiras a fim de não perder estas oportunidades. E nem sempre é por «snobismo».

Não sabemos ainda qual é o programa que Marcel Marceau nos apresentará, mas ele não deixará, certamente, de incluir novas criações, que nos mostrem que o artista não estagnou, pelo esgotamento das suas capacidades inventivas e interpretativas.

A pantomina vai de novo ser rainha em Lisboa. Por alguns momentos, é certo, mas os suficientes para que tanto actores e bailarinos, como o publico em geral enriqueçam os seus conhecimentos e se refinem na contemplação de uma arte que é distracção e cultura.

Servindo de apoio a Marcel Marceau actuará neste espectáculo Pierre Verry, um dos seus discípulos mais dilectos.

Na próxima segunda-feira, portanto, Lisboa vai poder assistir no Tivoli ao primeiro grande acontecimento artístico estrangeiro, nos palcos da capital, da presente temporada.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «A irmã Branca».
Título original — «La hermana Blanca».
Produção — Mexicana.
Realização — Tito Davison.
Intérpretes — Iolanda Varela e Jorge Mistral.
Argumento — A odisseia de uma jovem apaixonada por um homem, sem nunca saber que era um canalha.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

ARTUR SEMEDO será homenageado na segunda-feira no Teatro Monumental

Sob o patrocínio de Alice Ogando, Armando Vieira Pinto, Bernardo Santareno, Carlos Selvagem, Luís de Oliveira Guimarães, Cristiano Lima, Eurico Lisboa, Luís de Sttau Monteiro, Manuel da Fonseca, Manuel Fragoso, Manuel Frederico Pressler, Vasco de Mendonça Alves e ainda, Casa do Concelho de Arronches, Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, Programa Meia-Noite, Sonarte, Rocha Brito e Vasco Morgado, realiza-se no próximo dia 12 do corrente a festa de homenagem a Artur Semedo, com o seguinte programa: «Momento de Teatro» — «Meu amor é traiçoeiro» — «Momento de Poesia» — Alma Flora, Madalena Sotto, Manuel Lereno e Tó Semedo. — «Momento de Fado» — Carlos Ramos, Fernando Farinha e Vicente da Camara — «Momento de Music-Hall» — Simone de Oliveira, Maria José Valério, Max, Conjunto Vocal 4 de Espadas, Shegundo Galarza e o seu Conjunto e ainda Francisco José e Miltinho, os cantores do momento. «Momento de Revista» — A Companhia do Teatro Avenida, sob a direcção do maestro Tavares Belo. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nas bilheteiras do Monumental, a partir das 13 horas. Espectáculo para maiores de 12 anos.

ACERTE O PASSO...

... comprando na área do Chiado. Não compra mais caro, embora compre também qualidade. O bom gosto ao serviço do publico de Lisboa.

FRANGO NO CHURRASCO
NACAR — Moscavide

para RIR à Francesa!

Quando este anúncio apareceu na imprensa parisiense...

ESTAVA LANÇADO O MAIOR ÊXITO DO CINEMA EUROPEU!

A Bela Americana

UM FILME DE ROBERT DHERY QUE ESTREMECEU AS PLATEIAS DE TODO O MUNDO!!!

M/12 ANOS

Um grande exclusivo FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ no IMPÉRIO

PELA SUA GRAÇA, PELA SUA FRESCURA E PELA SUA ORIGINALIDADE, ESTE FILME FOI ESCOLHIDO PARA ENCERRAMENTO DA SEMANA DO CINEMA FRANCÊS

Em poucas semanas

IDEAL BUSTE

Los Angeles - Paris

ACTUALMENTE É MAIS FACIL OBTER UM BUSTO PERFEITO, QUE É O ORGULHO DE TODA A MULHER, DO QUE PINTAR OS LÁBIOS.
Os tratamentos **IDEAL-BUSTE**, fruto dos trabalhos dos mais eminentes especialistas, devolveram a felicidade às mulheres de doze países de três continentes. Duvida? Não quer V. Ex.ª gastar dinheiro sem estar segura dos resultados? Então beneficie da seguinte oferta:
GRÁTIS oferta de uma experiência com a fórmula do **IDEAL-BUSTE** adequada ao seu caso. Existem três fórmulas: **1 - para desenvolver — 2 - para fortalecer — 3 - para reduzir.**
Especifique bem a fórmula que lhe convém, envie-nos o vale junto ou escreva-nos fazendo referência ao N.º e remeta selos para a resposta. Pelo volta do correio receberá V. Ex.ª a informação completa.
FINALMENTE TAMBÉM V. EX.ª PODERÁ FICAR ORGULHOSA DO SEU BUSTO!

VALE DE EXPERIÊNCIA N.º 12

Para receber a documentação completa sobre a fórmula N.º.....
LABORATÓRIOS DO IDEAL-BUSTE
RUA CUSTÓDIO VIEIRA, 2-C — LISBOA
Rogo me enviem, sem qualquer compromisso da minha parte, a oferta para uma experiência gratuita com a fórmula N.º.....do IDEAL-BUSTE, a expensas vossas.

42

CONDES

JAMAIS FOI TRATADO PELO CINEMA, TEMA DE INTERESSE TÃO SUBJUGANTE!

ROMA

A SEGUIR

ABRAÇARAM-SE E SURGIU A CENTELHA DO MAL...
... DRAMA
EMOÇÃO
E AMARGURA
NO MAIS TEMPESTUOSO CONFLITO
DE AMOR!

LANA TURNER
ANTHONY QUINN
SANDRA DEE
JOHN SAXON

A SEGUIR
(MAIORES DE 17 ANOS)

LLOYD NOLAN
RAY WALSTON
RICHARD BASEHART

MOLDURA NEGRA

Eastman COLOR

DUPERFILME

Real. MICHEL GORDON — Argt.º IVAN GOFF e BEN ROBERTS
Prod. ROSS HUNTER — UNIVERSAL — INTERNATIONAL

ABRIU HOJE A BILHETEIRA
do VARIEDADES
Telef. 326037

Onde GIUSEPPE BASTOS apresenta

AINDA ESTA SEMANA!
ANTÓNIA
UM NOVO ORIGINAL DE LUIZ IGLEZIAS
UMA ADMIRAVEL COMÉDIA SATÍRICA, UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE EVA TODOR
com MARIA PAULA, ROGÉRIO PAULO, Alina Vaz, Virgílio Macieira, Baptista Fernandes, João Lourenço
e um optimo elenco artístico
10 ESPECTÁCULOS POR SEMANA
DE 2.ª A 6.ª-FEIRA, ÀS 21.45 H. SÁBADOS E DOMINGOS, 2 SESSÕES, ÀS 21 E 23 H. AOS DOMINGOS, ÀS 16 H., ESPECTÁCULOS À TARDE
PREÇOS POPULARES — Balcão a 10$00 — Geral a 5$00
ATENÇÃO: As marcações só se respeitam até depois da amanhã, ás 18 h.
17 ANOS

ADEGA MESQUITA

Tia Adelina

TELEFONE 328307

Amanhã aos almoços estando na Quádra de (S. Martinho)

4ª SEMANA

TIA ADELINA e MESQUITA têm o prazer de brindar todos os seus fregueses e apreciadores da CHISPALHADA no final do almoço de AMANHÃ, 5.ª-FEIRA as tradicionais CASTANHAS ASSADAS.

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Sexta-feira: O famoso bacalhau no forno c/ açorda e cabrito no forno, á Alentejana.

(Também tem como brinde as belas castanhas assadas)

(Até amanhã se Deus quiser)

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
As maiores atracções
COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

NÃO ESPERE PELA ÚLTIMA HORA!

Comece já a fazer as suas compras de Natal. Procure nos estabelecimentos da Rua Garrett, suas transversais e Largo do Chiado.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A Irmã Branca — ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O novo filme de Augusto Fraga
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro, Alves da Costa, Carmen Mendes, Luís Filipe, Mário Pereira

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme como nenhum outro
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO! O sensacional filme de «suspense» e de mistério
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com Glynis Johns e Dan O'Herliby
A odisseia da mulher nas garras de um homem que tinha duas vidas secretas.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Paixão! Audácia! Desejo! Ambição!
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro — Alves da Costa — Carmen Mendes

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O MUNDO A SEUS PÉS
com Joseph Cotten e Dorothy Commingmore

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
STEFANIE NO RIO
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O grandioso filme de Jean Delannoy
A PRINCESA DE CLÈVES
com Jean Marais e Marina Vlady

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo e audacioso falcão dos mares num filme como há muitos anos não se via!
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
Sean Flynn — Ann Todd — Alessandra Panaro — John Kitzmiller

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo no grandioso filme de rara beleza e emoção
CARTOUCHE
Eastmancolor e Dyaliscope

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
um grandioso filme de rara beleza
CARTOUCHE
com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo
A's 18.30 — UMA RAPARIGA DOS DIABOS (M. 12 anos).

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um espectáculo empolgante!
A VINGANÇA DOS BÁRBAROS
com Anthony Steel — Daniella Rocca
Em complemento — BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO.

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
O ESCUDO NEGRO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 21.30 (Adultos) SEMANA DO FILME FRANCÊS
Ante-estreia do excepcional filme de Gerard Oury
4 CRIMES POR CIÚME...
Em complemento: O maravilhoso documentário «A RIBEIRA DO MOCHO».
A's 18.30 (12 anos) — Sessão clássica com INTRIGA INTERNACIONAL.

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme original em Tecnicolor
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma sensacional história policial!
A OVELHA NEGRA
Com Heinz Rühmann, Karl Schönböck e Maria Sebalat

ODEON — Telefone 326283
A's 21.30 (M. 17 anos)
EM ESTREIA
Um filme corajoso dirigido ao coração das mulheres
A IRMÃ BRANCA
com Yolanda Varela e Jorge Mistral
A odisseia de uma jovem que renuncia, por amor, a um voto sagrado.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
SÁBADO TRÁGICO
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
No palco: FRANCISCO JOSÉ
TEUS OLHOS CASTANHOS

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (M. 17 anos)
HOMENS NO ESCURO
com Harry Belafonte — Robert Ryan

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada, 8-A Telef. 362889
HOJE, das 21 á 1.30, apresenta os extraordinários artistas
BÉLITO e ZUTINA
Alice Magina, Helder António, Raul Pereira, Maria Amélia Proença e Luís Braga. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr do Areeiro. 11-D

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGÊNCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

AVENIDA

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A REVISTA DE QUE LISBOA FALA»

LISBOA A NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIÉIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração
do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

8.ª SEMANA TRIUNFAL

Simone de Oliveira

NO MONUMENTAL

As 21.45 h

MAIORES DE 12 ANOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

A FAMOSA PEÇA DE VASCO DE MENDONÇA ALVES

com ARTUR SEMEDO

25.ª SEMANA TRIUNFAL

2.ª-feira — 12 ANOS
NA FESTA DE HOMENAGEM A
ARTUR SEMEDO
os 2 cantores do momento
FRANCISCO JOSÉ
e
MILTINHO
Bilhetes á venda

A MULHER É IGUAL, superior ou inferior ao Homem?

Dentro de dias este problema será tratado no MONUMENTAL com a comédia de PASO «OS DIREITOS DA MULHER».

Há seis semanas no Rivoli, do Porto (Adultos m/17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOJE, NO ODEON: GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA

PODE UMA VIDA RENUNCIAR A UM GRANDE AMOR QUANDO UMA PAIXÃO MAIS FORTE A TORNA ESCRAVA DE UM VOTO SAGRADO!

(MAIORES 17 ANOS)

UM PROBLEMA HUMANO VIVIDO COM CORAGEM

PELOS NOTAVEIS ARTISTAS

YOLANDA VARELA e JORGE MISTRAL

QUAL É A MAIS NOBRE MISSÃO DAS MULHERES?
SACRIFICAR TUDO A UMA VOCAÇÃO OU HONRAR A HUMANIDADE COMO MÃES E ESPOSAS?

REALIZAÇÃO DE TITO DAVISON
SEGUNDO A PEÇA «THE WHITE SISTER»

A ODISSEIA DE UMA JOVEM APAIXONADA POR UM HOMEM, SEM NUNCA SABER QUE ERA UM CANALHA!

A IRMÃ BRANCA

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

TIVOLI

NOS DIAS 12 E 18 DO CORRENTE ÀS 18,30

Marcel Marceau

E

Pierre Verry

DOIS ESPECTÁCULOS COM PROGRAMAS DIFERENTES

Bilhetes à venda a partir de 5.ª-feira dia 8

Maiores de 6 anos

semana do cinema francês

Organizada pela «Unifrance Film», sob o alto patrocínio de S. Ex.ª o Embaixador de França em Portugal

PROGRAMA

IMPÉRIO

HOJE, ás 21.30 horas, excepcionalmente, devido á extensão do programa
Ante-estreia do filme

4 CRIMÉS POR CIÚME...

(Le Crime ne paie pas) (M. 17 anos)
com Michèlle Morgan, Pierre Brasseur e Annie Girardot
Realização de G. OURY — Distribuidor: SONORO FILME

AMANHÃ, ás 22 horas
Encerramento da Semana, com a ante-estreia do filme

A BELA AMERICANA

(La Belle Américaine) (M. 12 anos)
com Colette Brosset, Jacques Charrier e Annie Ducaux
Realização de R. DERHY — Distribuidor: FILMES CASTELLO LOPES

— ★ —

BILHETES À VENDA

Não confundam! Não estabeleçam comparações! Libertem-se de ideias feitas! Porque o público e o cinema português — como disse o crítico do «Diário de Notícias» — podem finalmente EMBANDEIRAR EM ARCO!

UM DIA DE VIDA

É um caso á parte nos domínios do cinema nacional! A tal ponto que o crítico do «Diário Popular» afirmou: «roça pelo milagre»: O empolgante interesse duma história, o seu sentido humano, a segurança da realização e o brilho incomparável do desempenho tornam este filme TÃO BOM, como os melhores do mesmo género saídos dos grandes estúdios europeus

UM DIA DE VIDA

Realizado por AUGUSTO FRAGA — Produzido por MANUEL QUEIROZ — Interpretado por AIVES DA COSTA, MARIANA REY MONTEIRO, CARMEN MENDES, LUÍS FILIPE, MÁRIO PEREIRA e muitos outros

ENTROU ONTEM TRIUNFALMENTE NA

2.ª SEMANA DE ÊXITO

em dois cinemas de grande lotação

SÃO LUIZ — Maiores 17 anos — ALVALADE

É um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES, LDA.

O segundo filme da CINEDEX

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

O drama prossegue no julgamento do caso Talidomida

LIÈGE, 7 — Mulheres choraram hoje no tribunal quando a esposa do médico acusado de cumplicidade no assassínio de uma criança vítima da Talidomida disse no tribunal que o nascimento da criança «incomodava-nos, obcecava-nos».

Maria Luisa Casters, esposa do dr. Jacques Cásters, acrescentou: «Andávamos aterrados, não comíamos, estávamos num estado horrível».

A sr.ª Casters prestava declarações no terceiro dia do julgamento de Suzanne Vandeput, acusada de ter envenenado a sua filha Cbrinne, que nascera deformada, em Maio passado, por ter tomado Talidomida durante a gravidez.

A sr.ª Casters sucumbiu e soluçou ao dizer ao tribunal «a terrível angustia» do seu marido que, segundo ela, «adora crianças».

A sr.ª Casters disse que, no dia em que se diz que o marido receitou a droga, ele passeava para cima e para baixo resmungando e exclamando: «Que devo eu fazer, meu Deus. E' terrível. Não posso fazer de outro modo».

ELOGIADA A PERSONALIDADE DO DR. CASTERS

A sr.ª Casters disse ao tribunal que quando Corinne nasceu «nós estávamos a viver um terrível drama. Uma das minha irmãs teve poliomielite e tinha os braços paralisados. Fomos forçados a comparar o seu caso com o do bebé nascido sem braços».

Um dos clientes do dr. Casters disse ao tribunal que ele tinha trabalhado dia e noite para salvar a vida da mãe e apelou para o juri dizendo: «Por favor, mander o dr. Casters para a minha pobre mãe, pois ela reza dia e noite por ele».

Uma outra senhora, também cliente, disse que o dr. Casters era dedicado e generoso, e que muitas vezes não pedia dinheiro quando os doentes eram pobres.

DEPOIMENTO DE UM PSIQUIATRA

O psiquiatra Paul Divry, expôs o resultado do exame que fez aos cinco arguidos. Considera Suzanne Vandeput absolutamente normal, alegre, expansiva, um tudo-nada emotiva, mas inteiramente responsável pelos seus actos.

Não é idêntico em absoluto o caso do dr. Jacques Casters, que, segundo o prof. Divry, apresenta um fundo de anomalias congénitas e sofre de enxaquecas tremendas.

«Pouco antes dos acontecimentos em causa — disse o psiquiatra — o dr. Casters estava fatigado, exausto e sofria de astenia. Apresentava deficiências do ponto de vista da resistência moral e psíquica. Considero, por isso, que a sua responsabilidade é atenuada numa pequena medida».

Falando de Jean-Noel Vandeput, o pai de Corinne, disse que era «um ser timorato, um acanhado. Na presença das três mulheres (a mulher, a sogra e uma cunhada) tão voluntariosas, não conseguiu resistir... Entendo que este homem, como o dr. Casters, pode beneficiar de ligeira atenuação da sua responsabilidade». — (F. P. e R.).

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas

HERMES PORTELA apresenta A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

17 anos

PÕE-TE A PAU!

com AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA QUEIROZ — LUÍSA DURÃO — BARROSO LOPES no «compère»

E AS GRANDES ATRACÇÕES

MAY AVRIL do «Folies Bergère de Paris;

MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e MANUEL SEIA á frente dum elenco colossal!

Barroso Lopes no «compère»

A CIDADE

Pela Polícia

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS PERDIDAS — Um estrangeiro que, no dia 25 do mês findo, foi num táxi do aeroporto para o Hotel Flamingo, na Rua Castilho, deixou, por esquecimento, no carro duas máquinas fotográficas. A Polícia pede ao motorista do referido táxi, «Peugeot 403», a sua comparência na 6.ª secção da 1.ª Brigada, a fim de prestar declarações, ao agente Demétrio. Qualquer informação sobre as máquinas pode ser fornecida áquela Polícia, pessoalmente, ou pelo telefone 733131.

FERRAMENTAS ROUBADAS — A pessoa a quem furtaram ferramentas e um saco de lona, do interior de um automóvel estacionado na área do Saldanha, há cerca de dois ou três meses, deve comparecer na 5.ª secção da 3.ª Brigada da mesma Polícia onde os referidos objectos lhe serão entregues.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): embrulho com fotografias (Polícia A. Geral Porto Lisboa); dois tampões de roda de automóvel (Polícia A. Geral Porto Lisboa); bilhete de identidade de Armindo Cardoso; quatro porta-moedas todos com dinheiro; um livro escrito em inglês; uma capa de plástico; um chapéu de chuva; uma pasta de cabedal com louça; uma luva; uma coleira de cabedal; dois tampões para roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

Ciclismo desastroso

VISEU, 7 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Bernardino da Costa Pereira, de 22 anos, soldado, que caiu da bicicleta e sofreu fractura exposta de uma perna.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

nas e bailarinos. Todos os dias, em duas sessões, ás 20.45 e 23 horas, para adultos maiores de 17 anos.

NO CONDES E NO ROMA

2.ª semana de grande êxito com «Cartouche»

Jean-Paul Belmondo encarna, com o maior á-vontade, a figura heróica e galante do célebre salteador que viveu nó reinado de Luiz XV, que roubava os ricos em benefício dos pobres e que, por estes, era idolatrado.

No entanto uma paixão insensata pela esposa do chefe da Polícia do reino (Odile Versois) abalaria a sua popularidade e levou-o a perder aquela que era na verdade o seu grande amor, e que sacrificaria por ele até a própria vida. Tal facto abalou-o profundamente tornando-se, de despreocupado e galante, em irredutível vingador.

Cláudia Cardinale, no papel de Vénus, a sua apaixonada e condescendente companheira, sempre pronta para o acompanhar nas suas arriscadas aventuras, é uma figura marcante desta fulgurante superprodução rodada em esplendoroso «eastmancolor» e espectacular «dyaliscope» e foi dirigida com a habitual segurança de Philippe de Broca.

Noel Roquevert, Jess Hahn, Jean Rochefort e um grupo escolhido de bons artistas completam o «cast» de «Cartouche», luxuoso espectáculo de rara beleza, cheio de lances heróicos, romance e humor que continua a agradar, sem reservas, ao publico do Condes e do Roma.

VIDA MUSICAL

O 4.º concerto de musica portuguesa na B. B. C. de Londres

O 4.º concerto do Terceiro Programa da B. B. C., nos comprimentos de onda de 464 e 194 metros (respectivamente 647 e 1546 quilociclos) pelo célebre organista britanico Geraint Jones e pelo Coro Polifonia, de Lisboa, dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, será transmitido no próximo sábado, ás 21 e 55, (hora local) da catedral de Evora. O programa será preenchido com musica de Couperin, Bach e Frescobaldi.

O 5.º desta série de seis concertos será transmitido no dia 28 do corrente.

Comemorações do centenário de Debussy promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian

Integrado no plano das manifestações do centenário de Debussy, promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian, haverá esta tarde, mais um concerto de musica de camara, inteiramente preenchido por algumas das obras mais importantes daquele notável compositor.

Colaboram a pianista Nella Maissa, a violinista Leonor de Sousa Prado e o violoncelista Pedro Corostola, que executarão «Doze Estudos» para piano, e as «Sonatas» para violino e piano e para violoncelo e piano. O concerto começa ás 18 e 15, no Teatro Nacional de D. Maria II.

Continua aberta ao publico, nos salões daquele teatro, todos os dias, das 15 ás 20 horas, a Exposição Comemorativa de Claude Debussy, a qual tem sido visitada por numeroso publico. O certame encerra-se no próximo dia 11.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Concertos comemorativos do centenário de

CLAUDE DEBUSSY

Domingo, 11 - TIVOLI - às 21,30 h.

La Damoiselle élue

e

Le Martyre de Saint Sebastien

(1.ª audição em Portugal)

Maestro: D. E. Inghe Ibrecht

Solistas: Micheline Grancher — Geneviève Macon — Christiane Gayraud — Pierre Gallon

ORFEON PAMPLONÉS

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Bilhetes á venda — Maiores de 12 anos

VEJA AMANHÃ NA R.T.P. ÀS 23 H.

O PROGRAMA

CANADA DRY

apresentado pelo locutor da R. T. P. Fialho Gouveia

com Canções Napolitanas por LUÍS ANDRADE, acompanhado por orquestra dirigida pelo maestro ANTÓNIO ANDRADE

e a realização do 6.º SORTEIO DO CONCURSO — 1.000 PRÉMIOS

Habilite-se a valiosos prémios PHILIPS que lhe são oferecidos através deste sensacional concurso, bebendo CANADA DRY

LUÍS ANDRADE

AUDREY HEPBURN E REX HARRISON EM «MY FAIR LADY»

NOVA YORK, 7 — Rex Harrison será o protagonista da versão cinematográfica de «My Fair Lady», comédia musical adaptada da peça «Pigmalião», de Bernard Shaw.

Rex Harrison criou aquele papel no teatro. No cinema terá como parceira Audrey Hepburn, prevendo-se o início das filmagens para o princípio de 1963. — (ANI).

GREGORY PECK RECEBEU O PRÉMIO «ESTRELA DE OURO»

HOLLYWOOD, 7 — A Gregory Peck foi atribuído este ano, pela organização dos proprietários de salas de cinema dos Estados Unidos, o prémio «Estrela de Ouro», não só pelas garantias de êxito de bilheteira oferecidas pelo actor, mas também pela sua exemplar vida de família e pela sua acção em prol da cinematografia». — (ANI).

Tauromaquia

Homenagem a José Trincheira

A direcção do Grupo Tauromáquico «Sector 1» ofereceu um jantar íntimo ao matador de touros José Trincheira, no decorrer do qual lhe foi entregue uma placa de prata, como recordação do primeiro festival tauromáquico realizado por aquela colectividade, no passadó dia 27 de Setembro, na Praça de Touros do Campo Pequeno, e na qual actuou. Como se sabe, o popular matador foi colhido no final da lide do ultimo touro, não podendo, por esse facto, receber a referida placa. O presidente da direcção, dr. Salles Gomes, saudou José Trincheira e agradeceu-lhe a colaboração prestada.

Entre os presentes, além de toda a direcção do Grupo e algumas pessoas amigas, estava a artista da rádio e televisão Maria José Valério, esposa do «diestro», e o seu apoderado sr. Ernesto Costa.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA CANADIA

Bulgária-Portugal em futebol

(Continuação da 2.ª página)

Outono esplendoroso parecia estimular os jogadores e os assistentes.

Os primeiros lances decorreram num campo e noutro, notando-se de parte da defesa visitante um grande cuidado, enquanto os extremos portugueses eram a ameaça mais persistente.

Por volta dos dez minutos, Portugal beneficiou do primeiro «corner», mas na conclusão Coluna fez passar a bola por cima da trave. Um bom sinal que agiu como acicate nos bulgaros, os quais, aos 13 minutos, obrigaram Costa Pereira a intervenção de grande mérito. A «asa» esquerda combinou um enlace envolvente e Iliev rematou forte, respondendo o guarda-redes com uma portentosa defesa a soco.

Resposta a tempo...

Não se conformou o «onze» lusitano com o alarde ofensivo contrário e, no minuto seguinte, após um contra-ataque pela esquerda, Hernani imitou Coluna, atirando sobre a barra...

A rapidez continuava a ser a principal característica e a Bulgária voltou a inquietar a defesa adversária, mas Costa Pereira, mergulhando aos pés de Diev, desiludiu os dianteiros contrários.

Um «livre», marcado por Kovachev, aos 19 m, junto do limite da grande área, foi outro momento de perigo, mas o remate do médio saiu torto.

A organização defensiva dos bulgaros era impecável, pelo que os avançados portugueses não lograram infiltrar-se na zona de «tiro».

Todavia, o guardião Naydenov defendeu, de cabeça, no limite da grande área, antecipando-se a Simões, mas no lance imediato Costa Pereira, por duas vezes consecutivas, solucionou outras tantas intervenções de Diev.

O jogo interessava...

Bola na trave de Portugal

Continuaram os bulgaros nas suas tentativas de ataque e, aos 23 minutos, beneficiaram de um «corner», mas Angelo anulou, de cabeça, e na ofensiva registada, depois, o guardião local voltou a defender de... cabeça.

Por volta da meia hora, a organização do grupo português afigurava-se já consolidada, o que não inibiu, no entanto, Asparuhov de alvejar a trave da baliza de Portugal, após ter driblado três adversários.

Segurança defensiva dos Lusitanos

A velocidade do jogo abrandava e passou-se a verificar individualismo e os remates tortos ou de fraco poder como, por exemplo, um de Coluna, aos 38 m, e outro de Diev e ainda um outro de Eusébio, este sobre a barra...

Eusébio, autor do golo de Portugal

Os ultimos minutos deste tempo decorreram em andamento moderado. As duas equipas pareciam aguardar por uma aberta. Assim, aos 40 m, Serafim, tirando partido de um desentendimento da defesa adversária, obrigou Naydenov a duas defesas, no solo, difíceis.

O publico assobiou, entretanto, o «onze» bulgaro.

No minuto seguinte, porém, Costa Pereira — em tarde irresistível — salvou um golo certo, emendando falha de José Carlos que, antes, se mostrara elemento eficiente, e, depois, com os punhos, mandou para «corner» a bola atirada por Kolex.

Nos derradeiros momentos, os esforços dos bulgaros intenrificaram-se, mas o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

O excelente guarda-redes Costa Pereira que foi o melhor homem do «onze» de Portugal

Golo de Eusébio...

No recomeço, o «team» local voltou a atacar, com veemência, e a defesa visitante houve que aplicar-se, a fundo, com êxitos alternados de Costa Pereira, que cedeu «corner», logo no primeiro minuto, e Angelo, que substituiu o seu guardião.

De repente, o estádio «estremeceu» com uma extraordinária jogada de Eusébio de que resultou o 1.º golo da partida.

Iam decorridos cerca de quatro minutos, quando o moçambicano arrancou, sózinho, com a bola desde o seu meio campo para de angulo difícil disparar fortíssimo, tornando difícil a blocagem tentada pelo guarda-redes que a largou.

O jogo animou e, naturalmente, a manobra dos bulgaros tornou-se mais intencional, pelo que Costa Pereira repetiu a sua inexcedível segurança ao repelir, com os punhos, a bola atirada por Asparuhov.

O empate, no entanto, surgiu, aos 19 minutos, a coroar uma fase entusiástica dos jogadores locais.

A bola centrada da direita foi afastada pelo guardião lusitano, a soco, mas a recarga do avançado-centro deparou com êxito. O toque final, de cabeça, estabeleceu a igualdade.

Dois «corners» a favor dos portugueses

O «onze» de Portugal não acusou o toque e, depois de um espectáculo fornecido por Eusébio, que driblou vários adversários (a bola foi para as nuvens no toque derradeiro...), beneficiou de dois «corners» de cuja tansformação nada resultou de positivo.

Os bulgaros, mais serenos e com o publico mais disposto a apoiá-los, regressaram á toada ofensiva, pondo á prova a defesa contrária.

Bolas da Bulgária

Aos 31 minutos, numa descida rápida, o avançado-centro, sobre a esquerda, livre de adversários, logrou desfazer a igualdade, conseguindo um golo mais consentido do que imaginado. Uma desatenção da defesa ocidental.

Redobravam os esforços dos visitados enquanto se registava quebra de faculdades por parte dos portugueses, pelo que não admirou, aos 36 minutos, o registo do 3.º golo da Bulgária, graças a um golpe, de cabeça, do irrequieto extremo-direito Diev.

Uma bola no poste, aos 39 minutos, assinalando outro momento de perigo junto da baliza dos portugueses, propiciou contudo uma fase de tranquilidade no «onze» forasteiro que ensaiou, um tanto a medo, o seu esquema ofensivo a que faltou decisão e entendimento. Predominava a iniciativa pessoal...

O final do encontro chegou com a vitória da Bulgária por 3-1.

Dizem os leitores...

O turismo

O nosso assíduo leitor, sr. Augusto Oliveira, enviou-nos uma carta em que apoia o que no «Diário de Lisboa» se tem escrito sobre o problema do turismo. Depois de várias considerações muito interessantes e pertinentes, conta alguns casos de observação pessoal, que são muito significativos:

Fiz há pouco uma visita á torre de Belém e entristeceu-me ver uma lápida, que se encontra no pátio exterior e é um testemunho histórico do século XVI, toda cheia de nomes e datas rabiscados, como se fosse uma dessas cascas de árvore onde há a mania de gravar coisas ridículas. A placa em questão está quebrada em três bocados e colados.

Ora, não seria aconselhável recolhê-la no interior da torre, sob os olhos dos guardas, para que ela não testemunhasse aos turistas e estrangeiros tanta falta de educação e sensibilidade?

Também na sala do primeiro andar, vimos uma outra, que por ser uma cópia não tem o mesmo valor histórico. Transcrição de uma carta régia com a torre relacionada, lá também, á parte dos respectivos dizeres, se notam muitos nomes, datas, etc., de visitantes que quiseram deixar para a posteridade assinalada a sua passagem por aquela joia manuelina...

Porque não limpar, ou arranjar uma nova cópia e pô-la ao abrigo destes vandalismos, por exemplo dentro de uma caixa envidraçada, ou até protegê-la com um simples vidro?

Existe nesta área o Museu de Arte Popular, de muito interesse. Quando ali fui, neste ultimo Verão, encontrei lá vários estrangeiros. Depois, dei uma volta á roda do edifício e fiquei espantado com o que me foi dado observar. Era tanta a sujidade e mau cheiro que se tornava impossível parar em certos pontos, que mais pareciam latrinas. Parece que seria de cuidar melhor da limpeza num local considerado atracção turística.

E, por falar em asseio, também me chocou o que se passa no comboio que sai, de manhã, de Santa Apolónia com destino a Hendaia.

Enfim, poderia apontar imensos casos destes que nada nos prestigiam e antes desabonam o nosso turismo. Se queremos boa propaganda do nosso País no estrangeiro, não é com faltas de educação, de limpeza, de iniciativa, etc., que o conseguimos. Devemos até pôr de parte a ideia de que os estrangeiros nos visitam por causa do nosso sol. Ele é o mesmo que ilumina todos os povos e, se em certos países é mais escasso do que noutros, não é menos verdade que não é essa a razão da presença de turistas entre nós. Essa e outras crenças semelhantes, só servem, ao fim e ao cabo, para nos convencermos de que nada nos falta, que temos a casa em ordem para fazer turismo, quando finalmente temos tanta, tanta coisa, por arrumar ou fazer...»

O barulho na Rua de Entrecampos

O nosso leitor, sr. José Rodrigues, escreve-nos para nos dar conta do que se passa na Rua de Entrecampos, no que respeita ao barulho que ali fazem, todas as noites e madrugadas, os descarregadores de leite de uma central da U. C. A. L. que existe no local. Dizendo que, tanto ele como os demais moradores daquela zona, se têm queixado a quem de direito mas em vão, escreve ainda:

«E' verdadeiramente incrível o barulho com que a U. C. A. L. nos mimoseia, todas as noites, a partir da uma hora, através dos seus serventuários. A linguagem dos carregadores, o ruído dos motores, portas das cabinas das camionetas que se abrem e fecham com violência estrepitosa, bilhas atiradas ao chão, e uma algazarra medonha — são coisas que só podem ser avaliadas por quem reside ali, na Rua de Entrecampos. Mas quanto mais se protesta mais barulho se faz... E' um caso típico e imperdoável, que está a pedir as medidas aconselháveis. Nem vale a pena dizer que o silêncio a que cada um tem direito, durante uma noite destinada ao descanso, é coisa sagrada e que merece a atenção de quem de direito. Assim, não está certo».

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Pela 5.ª vez consecutiva

o «Diário de Lisboa» vai promover o concurso «O Natal visto pelas crianças»

O frio chegou finalmente. É Novembro e não tarda o ultimo mês do ano, com suas Aleluias e repiques festivos de sinos a encherem

os ares. Pensa-se mais, agora, no aconchego do lar, nas reuniões, á noite, com toda a família. Pensa-se mais nos programa da Rádio e da Televisão, na leitura nocturna, nos jogos, em tudo enfim que possa preencher os longos serões de Inverno. Tudo quanto afoite o homem da rua e o transporte ao contacto do lar e da família, é bem vindo. E tudo funciona, igualmente como uma preparação psicológica para o Natal.

As donas de casa pensam já nas compras a fazer; seus maridos tentam ganhar mais uns cobres para acudir a todas as despesas, no intuito de não desiludirem as crianças com os presentes que lhe trará o Pai Natal. Também o «Diário de Lisboa» pensa já nessa época festiva, tendo em vista, igualmente, como não podia deixar de ser, as crianças portuguesas.

Há cinco anos que também nós assinalamos esta época com uma iniciativa de que nos orgulhamos porque ela está na primeira linha das nossas preocupações: — educar. E educar pela arte, tem sido, desde o princípio, a finalidade do grande concurso «O Natal visto pelas crianças», no qual todos os anos milhares de jovens apresentam os seus desenhos sobre temas da Natividade.

Mais uma vez este ano a nossa iniciativa será uma realidade, com a recolha dos trabalhos de todas as crianças até aos 14 anos, quer sejam alunos do ensino primário, dos ciclos preparatórios para as escolas técnicas, ou dos primeiros anos dos liceus. E sabemos que, quer as entidades oficiais que superintendem nos assuntos de educação, quer os professores das crianças, quer os seus pais ou educadores, vão mais uma vez receber a iniciativa de braços abertos, convencidos de que ela visa fundamentalmente o aperfeiçoamento moral e humano das crianças portuguesas. E as longas noites dos serões de Inverno, no espaço de tempo que nos separa da data de encerramento da recolha de trabalhos, poderão ser utilizados na preparação dos mesmos que os pequenos apresentarão em «O Natal visto pelas crianças».

Desenhar, pintar, manejar lápis, pincéis, tesouras, colagens, etc., constitui para todas as crianças uma necessidade e um dos maiores prazeres. Ao mesmo tempo, o desenho e a pintura livres, além de estimularem o sentido de observação e as aptidões artísticas das crianças, representam uma *linguagem* do maior interesse para os educadores e psicólogos. Estas breves considerações bastam para sublinhar a grande importância de mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Como nos ultimos quatro anos, o concurso, para o qual o nosso jornal está a reunir centenas de valiosos prémios, terminará com uma exposição dos trabalhos.

Publicaremos, amanhã, o regulamento deste concurso, iniciando, igualmente, a publicação de uma série de artigos da autoria do professor Calvet de Magalhães, sobre arte infantil, especialmente destinados aos mestres e aos pais dos concorrentes, e que completam eficazmente a nossa finalidade de tornar cada vez mais activos os processos de educação pela arte.

Foram louvados

funcionários do Município pela sua acção nos serviços culturais

A acção cultural desenvolvida pela Camara Municipal de Lisboa, e com um notável impulso sob a presidência do sr. general França Borges, tem facultado valiosos meios educativos e de recreação espiritual, difundindo elementos de estudo e promovendo realizações de arte com largos benefícios para a população citadina e, principalmente, para as camadas populares.

A essa valiosa actividade vem dando o melhor da sua frutuosa colaboração dedicados funcionários ligados aos serviços culturais do Município, cujo meritório esforço é devidamente reconhecido e apreciado. Assim, foi agora conferido pelo presidente da edilidade expressivo louvor ao sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, chefe da Repartição de Bibliotecas e Museus, «pela dedicação, competência e entusiasmo que tem votado á execução do plano cultural na parte que respeita á Repartição que chefia, visando a uma mais ampla e mais conveniente divulgação do livro como elemento de cultura e ao mais util aproveitamento dos meios que o Município tem oportunidade de pôr ao serviço da população da cidade».

Foram louvadas, igualmente, pela sua valiosa contribuição prestada, as bibliotecárias sr.as dr.ª D. Maria do Carmo Borges Palma, dr.ª D. Maria Gertrudes Dionísio da Luz Lopes e dr.ª D. Gertrudes Olímpia de Jesus Gomes da Silva.

Vila General Freire

é a nova designação

da sede do posto de Nambuangongo

O sr. ministro do Ultramar enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que determina que a sede do posto de Nambuangongo, do distrito de Luanda, passe a chamar-se Vila General Freire.

Como passa no próximo dia 10 o aniversário da morte do general Silva Freire, o ministro do Ultramar colabora assim nas homenagens que na província de Angola vão ser prestadas á sua memória.

GADO DOS AÇORES

para abastecimento da Metrópole

Procedente de Santa Maria, chegou a Lisboa o navio «Terceirense» com gado para o abastecimento da Metrópole.

Faróis de luz polarizada poderão levar à redução dos acidentes na estrada

ESTOCOLMO, 7. — Faróis de luz polarizada, não ofuscante, poderão vir a contribuir para a redução do numero de desastres, por encandeamento.

Durante um congresso internacional, para estudos dos «problemas da luz no tráfego das auto-estradas» dois cientistas suecos, Erik Ingelstam e Ejern Kjellberg, apresentaram um relatório acerca dos resultados das experiências recentemente feitas numa «via experimental», com faróis de tal luz.

Os automobilistas que guiam carros munidos desses faróis não têm de reduzir a luz á aproximação de outros veículos, pois as luzes polarizadas de um veículo que se aproxima são vistas como um brilho fraco e esbatido.

No entanto, os cientistas salientaram que, até ser considerada pronta para utilização, esta descoberta tem ainda de ser submetida a mais experiências, para solução de alguns problemas pendentes. — (A. N. I.).

O sr. tenente-coronel Silvério Marques, governador-geral de Angola, acompanhado do sr. general Holbeche Fino, recebe os cumprimentos das altas patentes militares (Foto recebida pela «Lusitânia»)

A valorização das riquezas florestais do País

exige o alargamento dos quadros de engenheiros-silvicultores

Em artigo publicado há dias neste jornal chamou-se a atenção dos meios interessados e possivelmente responsáveis para a grave significação do declínio cada vez mais acentuado da frequência no curso técnico de engenheiros-silvicultores. Os numeros apontados falam com objectiva eloquência: enquanto se desenvolve e alarga sistemáticamente o património florestal do País, revestindo de manto arbóreo as serranias antigamente escalvadas, as dunas estéreis, os terrenos que a erosão condenara, os quadros técnicos superiores que hão-de assegurar a continuidade dessa obra e, sobretudo, o seu adequado aproveitamento económico, parecem condenados a extinguir-se. No ano lectivo de 1952-53 formaram-se 26 engenheiros silvicultores; em 1960-61 apenas 2 e em 1961-62 sómente 4.

A quem quer que percorra o território português metropolitano, desde os píncaros do Gerez ou das encostas alterosas do Marão até ás faldas algarvias de Monchique — passando pela zona central que é hoje, toda ela, uma extensa e continuada floresta com raras clareiras de exploração agrícola, não deixará de impôr-se o abandono desse contraste: cada vez mais florestas, cada vez menos técnicos florestais. Nos estudos relacionados com os Planos de Fomento ficou estabelecido que o repovoamento arbóreo deverá prosseguir, até preencher cerca de 60 por cento do território. Com as perspectivas actuais da formação de quadros qualificados para dirigirem a exploração desse património primacial da Nação, não pode imaginar-se para que servirá, no futuro, esse relevante esforço nem como será assegurada a sua natural projecção económica e social.

E já as realidades começam a

(Continua na 10.ª página)

O eng.º Elídio Barbosa

foi nomeado secretário provincial de Angola

Por portaria do Ministério do Ultramar, foi nomeado para desempenhar as funções de secretário provincial de Angola, o sr. Elídio Ismael Gomes Barbosa, engenheiro agrónomo, que desempenhava o cargo de chefe do quadro comum dos serviços de agricultura e florestais do Ultramar. Hoje mesmo tomou posse das suas novas funções e segue esta noite, no avião da TAP, para Angola.

Foi entregue ao tribunal

de Figueiró dos Vinhos a serviçal arguida de crime de infanticídio

Concluídas as investigações, a Polícia Judiciária enviou ao tribunal de Figueiró dos Vinhos, com o respectivo processo, a autora do infanticídio praticado no sítio do Barreiro, a serviçal Maria da Assunção dos Remédios da Gama, cuja autoria exclusiva no crime ficou demonstrada no decorrer das averiguações policiais. Orientadas estas, desde o início, no sentido de se determinar a eventual comparticipação, efectiva ou moral, de terceiros no crime, levaram a concluir pela exclusão segura de qualquer espécie de comparticipação, o que veio a ser afirmado pela própria arguida. As suas declarações, logo que foi possível recolhe-rem-nas, vieram corroborar definitivamente que ninguém a induzira, aconselhara ou instigara a matar a filha.

Continua, entretanto, a serviçal a imputar ao patrão a paternidade da criança morta. Todavia, no parecer da Polícia Judiciria, esse aspecto da paternidade, que á investigação só poderia interessar relativamente a qualquer forma de comparticipação no crime, ficou fortemente abalado no decurso da investigação, pois foi possível identificar um indivíduo de nome Joaquim Francisco da Cunha, serralheiro, residente em Luanda, na vizinhança da casa dos patrões que a arguida servia e com o qual ela manteve, segundo os investigadores, relações íntimas no período da concepção.

Esse indivíduo levou, por várias vezes, no seu automóvel, á praia, a Maria da Assunção, que lhe tratava da roupa e a quem chegou, mesmo, a oferecer garrafas de «whisky» subtraídas aos patrões. Com ele, aliás, apurou a investigação, pretendeu ela, por alturas de Abril ultimo, entrar em contacto telefónico para um estabelecimento de Luanda, pedindo que chamassem o Cunha. Como não lhe conseguisse falar, a Maria da Gama solicitou ajuda material que lhe permitisse regressar á capital de Angola.

Estes factos — acrescenta a P. J. — foram reconhecidos pela arguida, e isso revela que o problema da paternidade se reveste de aspectos sobre os quais a mesma polícia põe todas as reservas, pois, naturalmente, não lhe cumpre aprofundar, desde que não estejam directamente relacionados com o crime.

A NOMEAÇÃO

de governadores distritais no Ultramar

O decreto n.º 44 671 publicado, pelo Ministério do Ultramar, na folha oficial, esclarecendo duvidas sobre o regime de nomeação de governadores de distritos ultramarinos, determina que «as nomeações para os cargos de governadores de distrito nas províncias de governo-geral, incluindo as que são previstas no artigo 18.º do decreto n.º 44 241, de 19 de Março de 1962, serão sempre efectuadas em regime de comissão».

Depurativo de Richelet vitaminado PP

Com o uso deste medicamento consegue-se combater a maior parte das doenças da pele e favorecer o alívio das incomodativas varizes e hemorroidas, do reumatismo e de certas deficiências da circulação.

A' venda em todas as farmácias.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

Só Vendo Tem a Certeza!...
De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Joias e Relógios é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

Um dos dois aparelhos contra-relógio, registadores da produção

Os modelos electrónicos da Olivetti Portuguesa

numa interessante exposição

No vasto e formoso salão de festas do Hotel Ritz, com entrada pela Rua Castilho, abriu esta manhã e continuará até ao dia 10 do corrente, uma interessante exposição promovida pela Olivetti Portuguesa, para apresentar ao publico português os novos modelos de aparelhos electrónicos e doutros produtos da já conhecida marca italiana, para tornar patente o êxito que alcançou no campo da mecanização integral e da elaboração de dados contabilísticos ou de estudo e verificação da produção.

Os convidados foram recebidos pelo director-geral da empresa, dr. Manlio Bertrand, que lhes apresentou, naquele ambiente evocativo, os seguintes modernos e elegantes aparelhos:

A Mercator 5000, detentora do «record» mundial de velocidade de cálculo, pois, em 40 milésimos de segundo, executa cálculos para um numero de dois algarismos; máquinas de contabilidade, com fita perfurada, todas com programação diferente para cada serviço, que gentis raparigas vigiam no seu labor electrónico;

Um grupo de máquinas normais, com perfurador de fita.

O leitor-conversor eléctrónico CBS, completamente transistorizado, com 800 transits e 2000 deodos, que

(Continua na 12.ª página)

II REUNIÃO Luso-Espanhola de Saúde e Assistência

Começa em Lisboa, na segunda-feira, a segunda reunião luso-espanhola para assuntos de saude e assistência.

A delegação espanhola será presidida pelo ministro da Governação, general D. Camilo Alonso Vega; a delegação portuguesa é presidida pelo sr. ministro da Saude.

A primeira reunião luso-espanhola efectuou-se em Madrid, em Dezembro de 1960.

«Se a Espanha ampliar para 6 milhas a zona interdita à pesca para os barcos portugueses Portugal fará o mesmo para as embarcações espanholas»

— declarou ao «Diário de Lisboa» o sr. prof. dr. Fernando Olavo

Segundo um projecto de lei submetido ás Cortes, para aprovação, a Espanha prepara-se para proibir o direito de pesca aos navios estrangeiros, até seis milhas da costa. Este facto dadas as repercussões que pode vir a ter na actividade piscatória portuguesa, levou-nos a procurar o sr. dr. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, cuja autoridade no assunto tornava particularmente indicado o seu nome para se pronunciar sobre este caso.

Prestando-se, gentilmente, a pronunciar-se para o «Diário de Lisboa», o sr. prof. dr. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo começou por se referir ao que actualmente se entende por «mar territorial» e quais os seus limites:

— O conceito de mar territorial — zona de mar, para além do território do Estado e das suas águas interiores, adjacente ás suas costas e onde este exerce a soberania — firmou-se no século XVII. Para determinar a extensão da faixa do mar territorial adoptava-se então o critério expresso na máxima «terrae potestas finitur ubi finitur armorum vis». E, posteriormente, tendo em vista o alcance dos canhões, veio a formar-se uma regra consuetudinária no sentido de atribuir á referida faixa a largura de três milhas marítimas.

— *Qual o critério adoptado por Portugal no que toca á largura do «mar territorial»?*

— Aquele antigo critério já hoje não pode ser válido, dado o extraordinário alcance das armas modernas, nem hoje em dia satisfaz, de um modo geral, aquela medida de três milhas. Verifica-se uma tendência para o alargamento do mar territorial, mas os Estados não têm adoptado limites uniformes, indo estes desde as três milhas ás seis, dez e doze milhas. Como resulta de diversos diplomas legais que seria fastidioso enumerar neste momento, parece ter sido acolhida no nosso sistema jurídico a largura de seis milhas para o mar territorial português.

E o sr. prof. dr. Fernando Olavo, prossegue:

— Recentemente foram, por um Decreto-Lei n.º 44 490, de 3 de Agosto de 1962, aprovadas para ractificação a «*Convenção sobre o mar territorial e zona contígua*», a «*Convenção sobre o alto mar*», a «*Convenção sobre a pesca*», a «*Convenção sobre a plataforma continental*» e o «*Protocolo de assinatura facultativa*», aprovados na 1.ª Conferência de Direito do Mar», realizada em Genebra em 1958 e assinados em 28 de Outubro do mesmo ano. A primeira das referidas Convenções admite que os Estados exerçam a sua *soberania* no respectivo mar territorial e ainda, numa zona con-

(Continua na 13.ª página)

Considerações gerais sobre investigação científica

I — Factores de eficiência

por JAIME PINTO

Falar da importancia actual da investigação científica, encarecer a repercussão dos seus resultados nos mais diversos domínios, na resolução de problemas básicos para a felicidade e até para a sobrevivência do Homem, tornou-se ocioso, quase ridículo. É tema tão banal e de tão óbvia aceitação, que insistir nele seria repor uma tese anacrónica e ultrapassada. A investigação científica constitue hoje uma necessidade fundamental das nações modernas, condição «*sine qua non*» de autêntico progresso, uma afirmação de vitalidade, um verdadeiro padrão de qualidade. Não é um ornamento das pessoas ou das instituições, mas um índice; não necessita de propagandistas, mas de servidores competentes, conscientes das suas responsabilidades como obreiros do enriquecimento do seu país e como zeladores do seu prestígio em face das nações civilizadas. Deixou de ser uma actividade esporádica, sujeita a inspirações e condicionada por acasos de ocorrência mais ou menos feliz, para exigir uma organização rigorosamente delineada, uma integração perfeita nas necessidades e nos problemas actuais, um «contrôle» adequado. O seu método é a ponderação objectiva e racionalista dos problemas; a sua intenção, a eficiência.

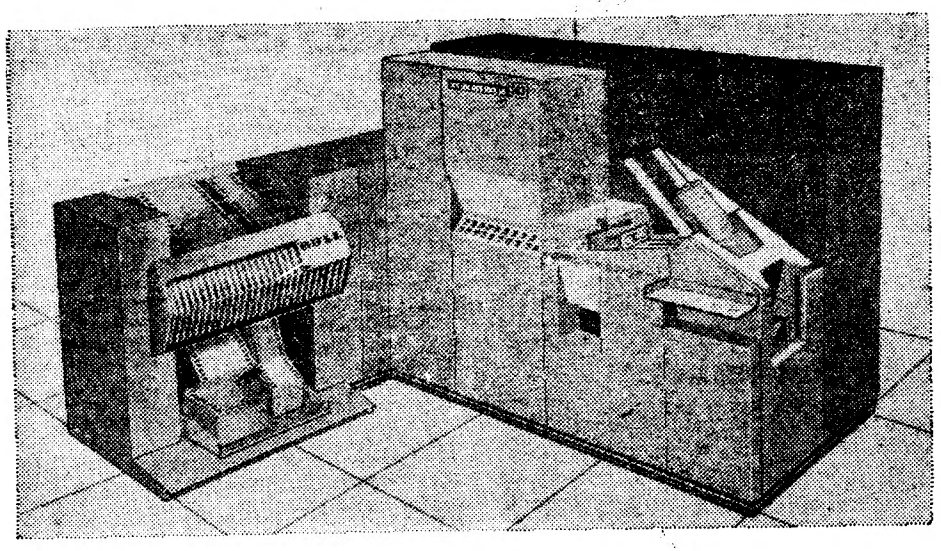
Como qualquer outra actividade

JAIME PINTO

(Continua na 13.ª página)

Novo na linha dos materiais electrónicos de gestão...

o gamma 10 "compacto" Bull



escolher BULL é preparar a expansão com segurança

Síntese das técnicas mais evoluidas à escala da empresa média

As empresas, de médio porte, que já atingiram um máximo de rendimento com os equipamentos clássicos por cartões perfurados, vão ter a possibilidade de acesso, nas melhores condições de rentabilidade, aos progressos técnicos que até hoje só os muitíssimo potentes conjuntos electrónicos reuniam.

Fisicamente compacto, o gamma 10, necessita menos de 20 m², para se instalar; cerca de um terço do espaço requerido por um equipamento clássico de idêntica potência.

Segundo uma nova fórmula, estão concentrados em só dois móveis todos os seus elementos. Num, a impressora e no outro o Leitor-Perfurador, a Mesa de Comando e a Unidade Central com o seu calculador, memórias de toros de ferrite e circuitos transistorizados.

Organicamente compacto, o gamma 10 é uma máquina potente, integral e equilibrada.

A concepção original de uma memória central com enorme capacidade de concentração de informações, servida por memórias especializadas, permite que a simultaneidade de todas as funções seja total.

Esta harmonia, exclui todo o desfasamento de uma função sobre outra. Assim se explica o elevado rendimento do GAMMA 10, que lê, trata, perfura e imprime, **simultâneamente**, à velocidade **efectiva** de entrada dos cartões perfurados: 300 por minuto.

Económicamente compacto, o gamma 10 representa na sua categoria, uma vulgarização das soluções técnicas que já deram provas em conjuntos electrónicos de nível superior.

O seu índice $\frac{\text{"performances"}}{\text{preço}}$ é um dos melhores até hoje obtidos em equipamentos de gestão. De programa registado, não necessita de ar condicionado e instala-se facilmente. Um só operador com uma formação rápida, lógica e simples é suficiente para o dirigir.

O GAMMA 10, permite à média empresa a solução simples, económica e moderna dos problemas de gestão.

Motoristas e guarda-freios da Carris de Lisboa

distinguidos por «boa condução»

Todos os anos, guarda-freios e motoristas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa são alvo de justa homenagem, sendo-lhes entregues distintivos de ouro e prata e diplomas de honra, conforme o numero de anos de bom serviço.

Esta cerimónia efectua-se, hoje, ao fim da tarde, tendo por fim distinguir e consagrar profissionais conscientes das responsabilidades inerentes á sua missão. Para assinalar os seus nomes, a Carris publicou uma brochura, que insere 600 profissionais de valor, isentos de qualquer acidente por períodos de um a 25 anos consecutivos. A' cerimónia preside o sr. eng. José António Miranda Coutinho, ladeado pelos srs. eng. Manuel Gagliardini Graça, delegado do Governo júnto da Companhia; R. J. Smith, dr. José de Almada, general D. Fernando Pereira Coutinho e dr. José L. da Camara de Saldanha, directores; e Mr. Thomas Sharman, conselheiro comercial da embaixada britanica. No final, os circunstantes serão obsequiados com um copo-d'água.

Esta manhã, tocando os mais diversos horários e os mais afastados pontos da cidade, contactámos com alguns dos galardoados, em dois ou três minutos de conversa apressada...

Guarda-freio e músico

O 1859, sr. Amadeu de Freitas, nasceu em Odivelas e conta 61 anos de idade. Não os aparenta: nutrido, face vermelha, boa disposição. Conduz há 25 anos e jamais teve qualquer acidente.

— Como explica isso? — perguntámos.

— Bem... Antes de mais, atenção para com o transito; depois... tive que criar três filhos, que o mesmo é dizer que sempre gostei de chegar a casa inteirinho... Agora são homens: um é polícia e outro também funcionário da Carris. Minha filha é funcionária do Estado. Que dizer mais? Que faço parte da banda musical da Carris, interessa isso...?

— Pode ser. Que instrumento toca?

— Clarinete.

Com um pé no estribo

Também com 25 anos de condução exemplar o sr. Máximo da Silva Mascarenhas, conhecido pelo 3052, atendeu-nos no Cais do Sodré, um pé no estribo do eléctrico e o outro no empedrado da rua.

—Sou de Abrantes, da freguesia de Sardoal, e vim para Lisboa em 27... Tenho 58 anos. Há vinte e cinco anos que não toco num automóvel ou num peão. Quando surjo no Cais do Sodré vou até á placa central desentorpecer as pernas... E adeus, que tenho que subir a Rua do Alecrim.

Usa óculos, mas guia bem

Usa óculos o 3003. Nome: José Joaquim Francisco. Nasceu em 19 de Novembro de 1901, em Grandola e sua primeira profissão foi a de trabalhador...

—...Mas em 1930 vim para Lisboa e entrei para a Carris, onde me conservo há trinta e dois anos. E não quis outro emprego. Não posso dizer que conduzo melhor que os meus companheiros, mas a verdade é que há já dez anos que não tenho um deslize... Até porque tenho duas filhas que muitas vezes andam de eléctrico!

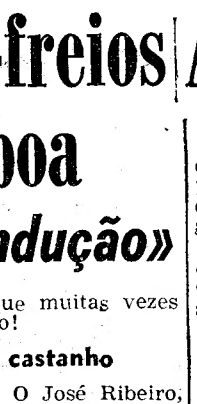
De bigode castanho

O José Ribeiro, de bigode castanho entregava o carro nas Amoreiras quando o interpelámos. Subimos á plataforma e tivemos que esperar fizesse ele determinada curva...

— Tenho 43 anos. Vou receber uma estrela de ouro por dez anos de boa condução. Sou de Proença-a-Nova, tenho uma filha e...

—E um horário a cumprir — dissemos. — Adeus e obrigado.

Quinze minutos de antecedência



O 1542 Ramiro Rodrigues Amaro, sómente se devia apresentar em Santo Amaro aos cinco minutos para o meio-dia. Funcionário zeloso, no entanto, compareceu ali com quinze minutos de antecedência. Vinha de gozar a sua folga, cheio, um grosso sobretudo preto...

—Estou contente, nada mais tenho a dizer.

Natural do Souto (Abrantes), anda pelos 44 anos — e há dez que conduz sem acidente.

Não chegou a Belém

Quisemos também falar com o 556, António Joaquim Serra, galardoado com uma estrela de ouro por dez anos de boa condução. Esperámo-lo em Belém, ás 12 e 40, onde deveria ter chegado caso a carreira lhe não fosse cortada em Santo Amaro — que o serviço de guarda-freio tem também as suas surpresas!..

Averiguámos, no entanto, ter o Serra nascido em 2 de Janeiro de 1915, em Urra, Portalegre, e entrado para a Carris em 1944. Anteriormente exerceu a profissão de moço de armazém.

Algures em Xabregas

O mesmo aconteceu com o António Carlos Coelho da Silva, portador do numero 569, em serviço algures em Xabregas. Apurámos, porém, ter cinquenta anos e nascido em Freixo de Espada-á-Cinta. Trabalhador rural, entrou ao serviço da Carris em 1936. Nos ultimos dez anos, conduzindo os eléctricos, não lesionou qualquer peão ou esmurrou qualquer carro—pelo que tem direito a uma estrela de ouro...

Sorte e cuidado

É alto e chama-se António Marques. Conduz há quinze anos sem que tenha originado qualquer desastre. Entrou para a Carris em 1928, onde lhe deram o numero 3005. Casado, tem duas filhas — e é natural de Tondela.

— Porque nunca tive um acidente? Sorte e cuidado — diz-nos.

A valorização das riquezas florestais

(Continuação da 8.ª página)

evidenciar-se. Num artigo há pouco publicado na «Gazeta das Aldeias» escrevia um dos nossos mais categorizados mestres de silvicultura: «Quando se atravessam as estradas da Beira, a caminho de Santa Comba Dão, de Arganil ou da Lousã, ou se entra na Estremadura e se percorre o distrito de Leiria (um dos mais arborizados do País) e se vê o abandono a que os respectivos povoamentos florestais estão votados quanto á orientação técnica da sua exploração — á parte o caso da resinagem — fica-se a pensar, não só no muito que anualmente se perde, como na impossibilidade dos Serviços Florestais, com a sua organização actual e recursos de pessoal técnico, poderem generalizar a sua acção a tão vasta área».

De facto, os serviços oficiais de orientação e assistência técnica nesse domínio estão sendo positivamente submergidos pelas exigências a que têm de ocorrer. Quando foi criada, em 1919, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas estava actualizada na sua estrutura e nos seus recursos á missão que lhe cumpria desempenhar. Sucederam-se as reformas, com melhorias ou inconvenientes discutíveis — mas os dados básicos a que correspondem as atribuições desse departamento do Estado não cessaram de se transformar. Na actualidade, a situação é esta: a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas só tem sob a sua directa dependência administrativa, 10 por cento da área arborizada do País. Nos restantes 90 por cento, não exerce, nem pode exercer, a assistência técnica e a orientação económica que os mais altos interesses colectivos reclamam. E a situação tenderá a agravar-se cada vez mais nesse capítulo — enquanto tantos outros países põem em jogo todos os factores necessários para fazerem do seu património florestal um instrumento decisivo de valorização da riqueza publica.

Os próprios particulares manifestam interesse crescente pela exploração racionalizada das matas de que são proprietários, sem que os técnicos dos serviços oficiais — por serem em reduzido numero e por terem de dispersar-se em muito diversas atribuições — possam prestar-lhes a assistência adequada. Para corresponderem ao incremento progressivo da cobertura florestal do País e para intensificarem as suas intervenções na sua exploração económica judiciosa, os quadros técnicos de engenheiros-silvicultores precisam de ser amplamente alargados.

Como o conseguir, se a frequência e as conclusões de curso no ensino superior da especialidade estão em declínio constante? Esse é o problema maior que cumpre encarar num planeamento concertado da valorização da nossa economia florestal. Prestigiar e remunerar seguramente a profissão de engenheiro-silvicultor; dar ao ensino desse ramo uma estrutura que o torne atractivo para a juventude universitária; criar as instituições post-universitárias que assegurem o desenvolvimento da investigação sobre silvicultura e actividades económicas derivadas; organizar os serviços de assistência técnica com amplitude de atribuições e de quadros á altura da sua crescente missão — eis um programa que as realidades e as virtualidades do País florestal aconselham com urgência e lógica.

Para a valorização social e profissional do curso de engenheiro-silvicultor já alguma coisa se fez recentemente. Por um equívoco de deploráveis consequências, a reforma dos cursos de agronomia e silvicultura promulgada no decreto n.º 26 115, deixou o segundo em situação de inferioridade, que tardou a ser corrigido. Pretendendo favorecer o sentido prático do curso florestal, esse diploma destinou o 5.º ano respectivo a estágio de campo, nos Serviços Florestais. Como o curso de agronomia terminava com um 5.º ano constituído por oito meses de aulas e quatro de tirocínio, entendeu-se erradamente que o primeiro destes cursos estava menos categorizado universitáriamente, embora a diferença de cadeiras fosse apenas de três, uma das quais semestral. Os vencimentos nos serviços publicos foram fixados — e mantiveram-se por largo tempo — nessa base descriminatória injusta. Só com a ultima revisão de vencimentos do funcionalismo publico se corrigiu a injusta situação, passando os engenheiros-silvicultores a receber remunerações idênticas ás dos engenheiros-agrónomos e de outros engenheiros funcionários do Estado.

E' necessário, porém, em face da queda vertical de frequência no curso de Silvicultura (aliás, também, sensível, embora em menor escala, no de Agronomia) que se estude o caminho a seguir para que esse curso técnico superior solicite maior numero de estudantes. A propaganda teórica da missão nacional do engenheiro-silvicultor, dos encantos do contacto com a Natureza, das possibilidades que lhe serão abertas pelo desenvolvimento das industrias florestais, talvez não seja bastante. Haverá que fundamentar a política de atracção para esse curso, decerto, em realidades positivas e em decisões concretas. Os interesses da Nação, como foi já acentuado aqui, assim o exigem — e cada vez mais, na medida em que se dilatar o nosso património florestal.

Também na estrutura do ensino se deu o primeiro passo, há dez anos, para prestigiar a especialidade da Silvicultura: com a reforma de 1952 acabou a diferença existente na organização acima referida do 5.º ano dos dois cursos afins. Ambos requerem, actualmente, a frequência de seis anos, correspondendo o ultimo a um tirocínio prático de doze meses, idêntico nos cursos de Silvicultura e de Agronomia.

Mas será isso bastante? Tem sido afirmada, com significativa insistência, a necessidade de se constituir a Silvicultura (ou engenharia florestal) em curso autónomo, valorizando-se, por todas as formas possíveis, a profissão nele adquirida. A criação de uma Escola Superior Florestal na Metrópole representaria, sem duvida, passo relevante para a solução dos problemas cruciais a que vai conduzir a escassez de frequência e de formaturas no curso de engenheiro-silvicultor.

Como se sabe, foi proposta, recentemente, a instituição de um Curso Superior Florestal em Angola e de outro em Moçambique, no enquadramento previsto da instauração de estudos de nível universitário nessas Províncias. Não se afigura perfeitamente coerente o desígnio enquanto em Portugal metropolitano não existir uma Escola Superior da especialidade, que desempenhe funções idênticas ás que se deseja assegurar nos territórios ultramarinos — com a diferença de que é já muito mais evidente a sua necessidade na mãe-pátria. Manter o ensino florestal — e os serviços oficiais a que se destinam os respectivos diplomados — nas condições presentes, é correr a passos largos para uma situação de carência de quadros que virá a ter desastrosos reflexos na economia social portuguesa.

LIVROS NOVOS

«ENCONTRO COM DANIEL ROPS, DA ACADEMIA FRANCESA»

por Frederico Lopes

De um encontro com o escritor e académico francês Daniel Rops, em que recolheu opiniões e impressões, de interesse doutrinal, tirou o publicista Frederico Lopes matéria para uma brochura em que exalta a personalidade dessa conhecida figura intelectual. O relato do encontro é precedido de interessantes referências biográficas e rematado por informações e apreciações sobre a obra de Daniel Rops e, especialmente, sobre a «Enciclopédia do católico do século XX», de que é o coordenador e principal colaborador. Edição do autor.

«PEQUENAS HISTÓRIAS DA GRANDE HISTÓRIA»

pelo professor Alves de Moura

Em narrativas condensadas e de sóbria e animada exposição, que adquirem desse modo o mais largo interesse divulgador, reuniu o prof. Alves de Moura o relato de muitas dezenas de episódios legendários ou verídicos da história humana, desde o antigo Egipto até ao nosso século. A obra desenrola-se em dois volumes de atractiva leitura, ilustrados com gravuras ou reproduções de obras de arte alusivas, facultando aos estudiosos dos mais diversos níveis o conhecimento de factos e personagens que são muitas vezes objecto de referências na literatura, na política ou no jornalismo. É depositária da obra a *Livraria Didáctica*, de Lisboa.

«QUE É O COMUNISMO?»

por Jean Daujat

Como primeiro volume da Colecção Prisma, editada pela Livraria Tavares Martins, do Porto, este estudo doutrinário de Jean Daujat apresenta o mais largo interesse para quem quiser conhecer nos seus fundamentos ideológicos alguns dos problemas fundamentais da nossa época. O marxismo como filosofia, o pensamento cristão ante o pensamento moderno, a doutrina e a acção do marxismo são analisados pelo autor á luz do seu critério de inspiração católica.

«PARA UMA EMANCIPAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL»

por José Travaços Santos

Coligindo quatro artigos publicados recentemente no semanário «O Alcoa» apresenta o autor deste folheto judiciosas considerações sobre a necessidade de formação de uma consciência social no nosso País e, mais destacadamente, sobre vantagens do cooperativismo na melhoria das condições económico-sociais do povo português. A orientação de José Travaços Santos neste trabalho é civicamente generosa e oportuna.

«ALGUNS ASPECTOS DA EXPERIÊNCIA ITALIANA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL»

por Miguel Caetano

Na série de trabalhos sobre os problemas do desenvolvimento económico que vêm sendo publicados pelo Banco de Fomento Nacional (Serviços de Estudos e Projectos) foi incluído um notável relatório do dr. Miguel Caetano, técnico do Banco, sobre os empreendimentos de valorização económica e social que a Itália está a realizar no sul do país. O autor descreve com objectiva precisão as origens e a evolução do problema do «mezzo giorno» italiano até 1950, a obra de fomento executada a partir dessa data, a reforma agrária em curso e os objectivos que vêm sendo prosseguidos nessa relevante experiência de progresso regional organizado. Sob muitos aspectos, este trabalho faculta sugestões de grande importancia para a acção valorizadora regional que é necessário levar a cabo no nosso País.

«A PROPÓSITO DE SELOS»

por Fernando Cardoso (Stern)

Num impresso breve evoca Fernando Cardoso a sugestão em tempo apresentada para a emissão de uma série de selos comemorativa do centenário do nascimento da grande figura portuguesa que foi Manuel Teixeira Gomes. Com desassombro vigoroso, o autor manifesta publicamente a sua discordancia pela precedência dada a outras emissões filatélicas. Dois poemas de Fernando Cardoso acompanham esta curiosa afirmação de critério.

ABERTURA SOLENE do ano lectivo na Escola Naval

Na próxima quarta-feira, 14, ás 15 e 30, efectua-se na Escola Naval, no Alfeite, a cerimónia solene da abertura do ano lectivo, á qual presidirá o Chefe do Estado.

A lição de sapiência será proferida pelo capitão-tenente dr. Eduardo Serra Brandão, que dissertará sobre «A Arte de Comandar».

O embarque dos convidados é na Doca da Marinha, ás 14 e 30.

ALVES & TEIXEIRA DA CUNHA, LDA.

Certifico que, por escritura lavrada no 13.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira, em 17 de Outubro de 1962, de fl. 84 v.º a fl. 88 v.º do livro de escrituras diversas n.º 421-C, Armando Alves Lobo deixou de fazer parte da sociedade Alves & Teixeira da Cunha, Lda., renunciou á gerência, mas autorizou que o seu nome Alves continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme com o original.

Lisboa, 19 de Outubro de 1962. — O Primeiro-Ajudante do 13.º Cartório Notarial, *Maria Silvina Sequeira dos Santos.*

Em Washington desmente-se que os cubanos estejam a ocultar mísseis e armas atómicas

WASHINGTON, 7. — Nos círculos autorizados da capital norte-americana dava-se a entender ontem á noite serem desprovidas de fundamento as informações segundo as quais as autoridades cubanas estariam, actualmente, a ocultar mísseis e armas atómicas recebidas da U. R. S. S.

Nos mesmos círculos afirmava-se que os serviços norte-americanos de informação têm dados preciosos sobre a localização das principais grutas existentes na ilha e pouco crédito dão a tal versão, da autoria dos exilados cubanos.

DUAS SUGESTÕES SOVIÉTICAS REJEITADAS PELOS E. U. A

Por outro lado, apesar do silêncio oficial que se observa em Washington, dá-se a entender que, durante as conversações em Nova York entre Vassili Kuznetsov e John Mccloy, o delegado norte-americano teria rejeitado duas sugestões apresentadas pelo delegado soviético.

A primeira referir-se-ia á possibilidade de confiar a fiscalização das operações de desmantelamento das bases russas em Cuba a representantes da Cruz Vermelha Internacional. Ora Washington insiste em que esta missão deve ser confiada a uma comissão fiscalizadora das Nações Unidas. O presidente Kennedy aceitou a fiscalização da Cruz Vermelha Internacional apenas sobre os navios que se dirijam para Cuba e no mar alto, com o objectvo de verificar se estes transportam armas ofensivas.

A segunda proposta soviética que os Estados Unidos rejeitaram permitiria a elementos fiscalizadores norte-americanos verificar nos próprios portos cubanos se as armas em causa são realmente reembarcadas com destino á U. R. S. S. Esta fórmula não é convincente — dizia-se ontem á noite em Washington — pois não exclui que algumas dessas armas sejam escondidas nas numerosas grutas e cavernas da ilha susceptíveis de escaparem aos aviões de reconhecimento norte-americanos que voam sobre Cuba.

Nos círculos oficiais afirma-se, por outro lado, que as autoridades norte americanas no estrangeiro concederam nos ultimos dias livre-transito a 43 navios de várias nacionalidades que desejavam atravessar a zona do bloqueio no mar das Antilhas e no golfo do México sem se dirigirem para os portos cubanos. — (F. P.).

MIKOYAN DEVE DEIXAR HAVANA NA SEXTA-FEIRA

NOVA YORK, 7 — Representantes soviéticos junto das Nações Unidas informaram que o vice-primeiro-ministro russo Mikoyan deve deixar Havana na próxima sexta-feira, não se sabendo, no entanto, se se deterá em Nova York no seu regresso a Moscovo. — (A. N. I.).

THANT PRÉMIO NOBEL DA PAZ?

OSLO, 7. — O Prémio Nobel da Paz, que este ano não foi concedido, será provávelmente atribuido a duas individualidades, simultaneamente, no próximo ano — afirmam círculos fidedignos desta cidade.

Salientam, também, que uma das individualidades com mais possibilidades de receber o prémio é o actual secretário-geral interino da O. N. U., Thant, cujo nome chegou a ser considerado pela comissão Nobel do Parlamento norueguês para o prémio deste ano. — (A. N. I.).

PÃES DE MEIO QUILO APENAS COM 400 GRAMAS E LEITE COM ÁGUA

encontrou a fiscalização durante uma ofensiva contra os mixordeiros

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos que operam na província receberam, há dias, ordem para virem para Lisboa. Tratava-se de uma operação de grande envergadura contra aqueles que defraudam o publico no pão. E' que o pão, base da alimentação do pobre e do rico, tem um peso mínimo, e o seu fabrico obedece a condições regulamentadas em lei, mas que muitos industriais de padaria não estão para cumprir, porque, roubando uns gramas de peso em cada papo-seco, fazem daquelas fortunas que nascem de um dia para o outro e que deixa espantados os que mourejam toda a vida e nada conseguem, nem sequer dar um nível decente aos seus.

Ora o facto é que as brigadas de fiscalização da Intendência da província receberam ordem para vir a Lisboa. Era necessária uma actuação enérgica contra os que vão encarecendo desnecessáriamente a vida. O pão é um produto de primeira necessidade.

A ofensiva contra os prevaricadores foi determinada pelo sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, subsecretário de Estado do Comércio, em vista das várias e constantes reclamações apresentadas por donas de casa na Intendência. Após uma conferência daquele membro do Governo com o director dos Serviços de Fiscalização da Intendência dos Abastecimentos, sr. Candido Lopes de Almeida, as brigadas começaram a actuar de harmonia com as instruções recebidas.

Fiscalização nas padarias

As queixas multiplicavam-se, não só contra a má qualidade do pão, mas contra a falta de peso do mesmo. Ora, esses clamores continuavam a não ter eco em quem de direito. Assim parecia, pelo menos, uma vez que os meses iam passando e os padeiros pareciam rir-se das queixas das donas de casa. Mas, em dada altura, a fiscalização interveio, á mesma hora, no mesmo dia. Assim, na padaria Panificação Central Prazeres, Lda., foram apreendidos 160 pães que, por lei, deviam ter 500 gramas e só tinham 400. Menos 100 gramas em cada unidade, ou seja a quinta parte. Em cada cinco escudos o publico era defraudado em um escudo...

Na Sociedade Fabril Panificadora, Lda., foram apreendidos 120 pães, 18 carcassas de tipo especial com 80 gramas a menos, 42 papos-secos, que por lei deviam ter 60 gramas, com 40 gramas, e mais 42 pães de 500 gramas com 100 gramas a menos; na União Independente, Lda., 240 unidades, tipo papo-seco, que deviam ter 60 gramas, com 40 gramas apenas, na sua maioria, e outras com 50.

Todo este pão foi apreendido e entregue a casas de caridade.

Falta de higiene

Por falta de higiene no fabrico de pão, foi processada a firma industrial de panificação «Abel Dinis de Abreu, Lda.», e por ter os tabuleiros em manifesto estado de falta de limpeza, a firma «Padarias Reunidas da Graça e Alfama, Lda.».

Foram ainda processadas por venda de pão com falta de peso além da tolerancia legal: a firma «Castanheira & Santos, Lda», a padaria da Calçada da Memória, 55, e a «União Panificadora de Cascais, Lda.», com padaria no lugar de Galiza; por falta de pesagem no acto da venda, a «Panificadora de S. Roque, Lda.», e a padaria da Rua Frederico Arouca, 78, em Cascais.

Leiteiros presos em flagrante

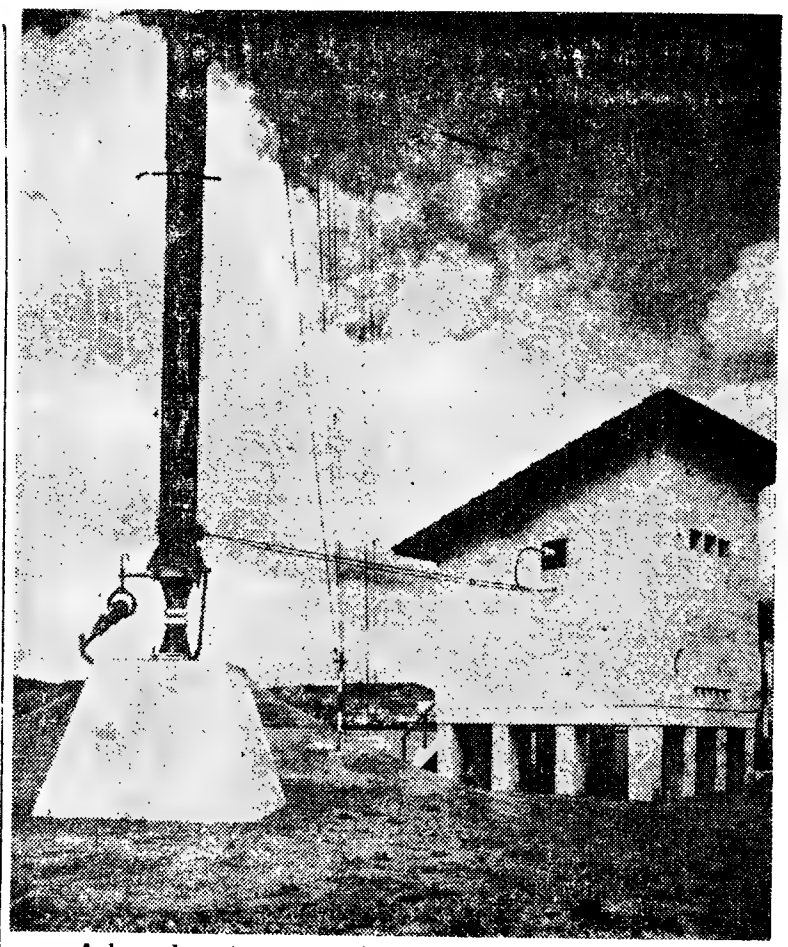
Foi presa em flagrante delito, Maria Candida Matias, sócia da firma «Fernando de Almeida, Lda.». E' arguida de ter recusado a venda de 1 garrafa de meio litro de leite pasteurizado; descapsulou uma garrafa de um quarto de litro, despejou-a noutra de meio litro e colocou-lhe uma cápsula qualquer, tendo sido encontradas em cima do balcão 15 cápsulas já utilizadas, destinadas, certamente, a nova utilização.

Foram apreendidas 29 garrafas de meio litro de leite pasteurizado, que foi lançado no consumo publico e o seu valor depositado á ordem do tribunal competente.

Por andarem na venda de leite comum falsificado com forte adição de água, foram levantados autos contra os ambulantes: Virgílio Costa Morgado e Maria Emília Afonso; Raul da Fonseca Dias, Joaquina Teresa Menrico e Custódio Rodrigues Ferreira.

Também por recusa de venda de leite pasteurizado, foram processados: César Afonso, com leitaria na Rua Maria Pia; Aires Joaquim da Costa, sócio-gerente da firma «Cabanelas, Lda.», na Rua Bartolomeu de Gusmão, 17, e Francisco Lino, leitaria na Rua de Campo de Ourique, 170.

No Lavradio, quando o vendedor ambulante Luciano Onório das Neves, procedia á venda de leite, na Quinta da Lomba, foi abordado por uma brigada, pondo-se rápidamente em fuga numa bicicleta que transportava bilhas de leite, lançando-se por uma ribanceira próxima e tentando entornar as bilhas. A brigada impediu o esvasiamento total do produto, tendo o arguido oferecido resistência e tentando a agressão, sendo capturado em flagrante delito e apresentado no tribunal do Montijo, onde ficou preso.



A base da antena que caiu em Castanheira do Ribatejo

Uma faísca derrubou a antena da E. N. em Castanheira do Ribatejo

Devido ao temporal e por ter sido atingida por uma faisca, caiu, anteontem, em Castanheira do Ribatejo, a torre da antena do centro emissor regional da Emissora Nacional, ali instalado.

Trata-se de uma construção metálica de 180 metros de altura, composta por 12 tubos de 15 metros cada um. De 4 em 4 metros tinha um «cesto de gávea», onde se situavam as lampadas de sinalização. O conjunto da antena assenta num isolador, de 1 metro e 20, suportando uma carga de 60 toneladas (tal o peso da torre da antena). Era amparada por 48 espias, num total de 8 quilómetros de extensão de fios de aço. A antena foi montada pelo técnico-mecanico, sr. António Inácio Roque, sob orientação do pessoal superior daquela emissora.

Esta antena completou o Centro da Castanheira do Ribatejo, que ficou com uma potência de 50 kW, destinando-se ás ondas médias.

Foi inaugurado no dia 4 de Fevereiro de 1945, com a assistência do então Chefe do Estado, marechal Carmona.

Com a queda desta antena, verificada agora, foram afectadas as emissões normais da E. N. Entretanto, turnos permanentes procedem aos trabalhos de reparação, empregando trinta técnicos, sob a orientação do sr. eng. Manuel Bivar, director dos Serviços Técnicos da E. N.

A reposição da torre da antena é trabalho demorado, devendo levar algumas semanas.

Devido ao ritmo intenso dos trabalhos, foi possível esta manhã pôr a funcionar o emissor de Lisboa 1, das 7 ás 10 horas, embora com potência reduzida.

A partir das 13 horas, também em potência reduzida, passou a funcionar o posto de Lisboa 2.

Entretanto, prosseguem os trabalhos e aconselha-se o publico radiouvinte, principalmente da província, a ouvir a Emissora Nacional através das suas emissões regionais, pois o posto de Castanheira do Ribatejo retransmitirá com fraca potência e, difícilmente, poderá ser escutado, em boas condições, a não ser na área de Lisboa.

O «Niassa» regressou hoje de uma viagem de três meses às províncias do Oriente

Após uma viagem de três meses, regressou hoje ao Tejo o paquete «Niassa», que atracou á muralha do cais da Estação Marítima de Alcantara.

O «Niassa» saíra de Lisboa com militares, tocou nos portos de Angola e Moçambique e rumou em direcção a Timor e Macau, províncias de onde trouxe 411 passageiros, na maioria oficiais, sargentos e praças do Exército que completaram a sua comissão de serviço.

No paquete, que traz nos porões 1200 toneladas de produtos ultramarinos para o abastecimento da Metrópole, vieram também sete timorenses, marinheiros da Armada, que vêm buscar no Continente um navio mercante destinado ao serviço costeiro em Timor.

Na Estação Marítima de Alcantara, juntaram-se muitas pessoas das famílias dos militares regressados de Macau e Timor, que tiveram recepção particularmente carinhosa.

SIMPÓSIO sobre queimaduras

Partiu hoje para Miami, equiparado a bolseiro do Instituto de Alta Cultura e a convite da Southern Medical Association o sr. dr. Damião Pires, de cirurgia plástica do Hospital Militar Principal e da Misericórdia de Lisboa. Vai participar no Simpósio sobre queimaduras. Apresentará naquela importante reunião uma comunicação intitulada «Reconstrutive Surgery In The Late Burn».

POSSE do vice-presidente do Município de Sobral de Monte Agraço

O governador civil de Lisboa confere posse, amanhã, ás 17 horas, ao novo vice-presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, sr. António da Costa Marques.

Advogados europeus expulsos da Argélia

ARGEL, 7.—Dois advogados europeus de Argel, um dos quais — o dr. Georges Goutermanoff—foi um dos defensores de Raoul Salan, acabam de ser expulsos pelas autoridades argelinas.

A actividade de Goutermanoff, que intervem frequentemente em julgamentos ao lado de Tixier-Vignancourt para defender activistas, exercia-se sobretudo em França. Quanto ao segundo advogado, o dr. Maurice Baille, militante da «Argélia Francesa», já fora alvo de uma ordem de expulsão passada pelas autoridades francesas, em consequência das manifestações de Novembro de 1960, mas essa medida foi anulada em Julho deste ano.— (F. P.).

Encontrado ferido junto da sua motorizada

LEIRIA, 7. — Esta noite, o sr. José Matias Ribeiro, de 55 anos, casado, residente em Cruz de Areia, Leiria, operário duma fábrica de plásticos do sr. Eduardo Augusto Maria da Silva, foi encontrado ferido e inanimado, próximo da ponte de Parreiras, Estrada Nacional Lisboa-Porto. Junto encontrava-se a sua motorizada.

No local compareceram a ambulancia dos bombeiros de Leiria, que transportou o ferido ao hospital desta cidade, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. Ignoram-se as circunstancias em que se deu o acidente.

Diário da **OUTRA BANDA**

Quase onze mil contos

serão gastos em 1963 com o abastecimento de água e a remodelação dos esgotos do concelho de Almada

Na ultima reunião do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Camara de Almada, efectuada sob a presidência do sr. dr. Glória Pacheco, foi apresentado pelo director-delegado daquele departamento, sr. dr. Mário Bento, o plano de actividades para o ano de 1963, respeitante ás obras de abastecimento de água e construção de colectores, as quais se justificam, devido ao aumento da população: cerca de 80 000 consumidores, dispondo de 22 000 instalações.

Quanto ao abastecimento de água, o plano compreende as seguintes obras novas, cujo valor está computado em cinco mil contos: equipamento electro-mecanico de dois furos em Vale de Milhaços, e construção das respectivas estações elevatórias; construção da conduta adutora de Vale de Milhaços a Corroios; de reservatórios em Corroios; de um depósito no Feijó, com capacidade de 200 m3, para abastecer os pisos elevados daquela zona; de uma conduta de 300 m/m de Corroios ao Pargal, para abastecimento da zona alta de Almada; montagem de um equipamento para correcção de agressividade de água, na Central de Corroios e na estação elevatória da Quinta de Niza; ampliação do reservatório de regularização de bombagem da Quinta da Bomba; e abastecimento de água a Pica-Galo.

Mais de 5800 contos em obras de saneamento

Não é menor a relevancia dos trabalhos a realizar com as obras de saneamento, no concelho de Cristo-Rei, estando as obras novas previstas (construção da rede de esgotos fluviais na Costa da Caparica, 3 199 600$00) e as que se encontram em curso: continuação dos trabalhos de construção da rede de esgotos do Feijó, no valor de 600 contos; do novo colector do Brejo, orçado em cerca de 1800 contos; e continuação das reparações da rede de esgotos do concelho, com a substituição das manilhas por outras de menor calibre, 300 contos.

Assim se processa, cada vez mais, o progresso da região de Almada, graças ao labor da sua principal autarquia, agora orientada pelo sr. dr. Glória Pacheco, que se tem revelado um dirigente dinamico e sabedor, não descurando um só dos problemas fundamentais do concelho que lhe foi confiado.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium*—A's 21: «Os assassinos estavam de volta» e «Vendedoras de ilusões» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine*—A's 21: «A catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Homens no escuro» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «As sete vinganças» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Mais 2692 ciclistas

autuados numa semana

Prossegue o serviço de fiscalização da Polícia de Viação e Trânsito sobre os ciclistas, por todo o País.

Assim, na semana entre 28 de Outubro e 3 de Novembro, verificaram-se mais as seguintes transgressões:

Falta de luz e reflectores — 1316 (325 em brigadas móveis, 282 no Porto, 125 em Coimbra, 348 em Lisboa e 236 em Evora).

Falta de documentos — 671 (16 em brigadas móveis, 141 no Porto, 143 em Coimbra, 90 em Lisboa e 136 em Evora).

Infracções ás regras do trânsito — 78 (26 em brigadas móveis, 3 no Porto, 25 em Coimbra, 4 em Lisboa e 20 em Evora).

Transporte irregular de passageiros — 263 (159 em brigadas móveis, 36 no Porto, 38 em Coimbra, nenhuma em Lisboa e 30 em Evora).

Outras transgressões — 364 (98 em brigadas móveis, 77 no Porto, 25 em Coimbra, 39 em Lisboa e 125 em Evora).

Açúcar do Ultramar para a Metrópole

Um despacho publicado na folha oficial altera a quota de fornecimento de açucar ultramarino para consumo na Metrópole, fixada á Companhia do Zuzi, no ano de produção de 1962-63.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Macedo Henriques*— R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).
LINHA DE SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Chegou um anjo» (12 anos); *Sociedade Filarmónica* — A's 21: Espectáculo de «music-hall» (12 anos).
VENDA NOVA — *Portugal* — A's 21 e 15: «O solteirão» e «Aventura em Marselha» (17 anos).

OS INDUSTRIAIS BELGAS que estão em Lisboa

foram obsequiados com um almoço

Prosseguiram hoje as conversações entre os industriais belgas que se encontram em Lisboa e os industrais portugueses, em vista ao aumento da cooperação nos domínios metalurgicos e metalomecanico.

Pelas 13 horas efectuou-se um almoço, oferecido pela Camara de Comércio Belga aos componentes da missão belga de Industriais — Fabrimetal — Federação das Empresas da Industria de Fabricações Metálicas. Presidiu ao almoço o sr. engenheiro Emmanuel Michez e estiveram presentes oitenta convivas. Entre a assistência e além dos 12 componentes da referida missão belga, destacavam-se, também como convidados de honra, os srs. embaixador da Bélgica em Lisboa, conselheiro da embaixada e adido militar daquele país; conde de Caria e Alves Martins Junior, presidente e vice-presidente, respectivamente, da Associação Comercial de Lisboa; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Pereira Ataíde, vice-presidente do Grémio dos Industriais Metalurgicos e metalomecanicos do Sul e visconde de Botelho.

Usaram da palavra os srs. Emmanuel Michez e Everarts de Velt, presidente da missão belga. Os visitantes seguem hoje, ao fim da tarde, para o Norte, onde vão ter entrevistas com os elementos da Associação Industrial Portuguesa.

Decresce o número

de acidentes rodoviários mortais nas cidades de Lisboa e Porto

O boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, relativo a Setembro do ano corrente, apresenta numeros significativos na rubrica «Viação».

Os acidentes de transito nas cidades de Lisboa e Porto cifram-se, relativamente ao mês de Setembro, em 388 e 121 abalroamentos, respectivamente; 318 e 119 atropelamentos; 716 e 302 vítimas, das quais 9 e 3 mortos e 706 e 299 feridos.

Estes numeros apresentam-se com os seguintes valores, de Janeiro a Setembro (inclusivé):

ABALROAMENTOS:	4019	e 1372
Entre automóveis	2081	e 564
Automóvel e moto	258	e 65
Autom. e eléctrico	338	e 143
Automóvel e carro de tracção animal	18	e 3
Automóvel e obstáculo fixo	316	e 77
Outros	222	— 165
ATROPELAMENTOS:	3614	e 1329
Por automóvel	2579	e 912
Por bicicio	498	e 292
Por motocicleta	261	e 56
Por eléctrico	169	e 56
Outros	107	e 14
VITIMAS:	7245	e 2996
Mortos	77	e 6
Feridos graves	1541	e 616
Ligeiramente feridos	5627	e 2353

Em comparação com as estatísticas oficiais, já por nós publicadas, e referentes aos meses anteriores, verifica-se que houve um decréscimo de acidentes, nas cidades em questão (Lisboa e Porto) durante Agosto e Setembro. Apraz-nos constatar tal facto, pois esse período coincidiu com a fase intensa da nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Daqui podemos concluir que ela foi benéfica, lançando um apelo e chamando ao bom-senso e prudência todos os que conduzem. Por outro lado, a intensificação dos serviços de fiscalização, pelos quais também pugnámos, constitui igualmente um factor importante nesse decréscimo de acidentes rodoviários nas duas grandes cidades portuguesas.

Quanto ao numero de mortes por acidente rodoviário em todo o País, de Janeiro a Julho, está em 435, segundo, também, as estatísticas do I. N. E.

Feira de S. Martinho na Golegã

GOLEGÃ, 7. — Ultimam-se os preparativos para a tradicional Feira de S. Martinho, que em 11 do corrente tem o seu dia grande.

Por isso, há já bastante azáfama no Largo do Arneiro que, no próximo domingo, mal chegará para receber os milhares e milhares de forasteiros que, do Norte ao Sul, aqui se deslocam propositadamente, em virtude de se tratar da feira mais importante e mais castiça que, no seu género, se realiza em todo o País.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Leiria

LEIRIA, 7 — O Rotary Clube desta cidade recebeu a visita do governador do distrito, rotário n.º 176 (Portugal), dr. Mário Gomes.

A' sessão, a que presidiu o sr. A. Pires de Miranda, presidente do clube, que dava a direita ao governador, assistiram, além dos membros do clube, o presidente do da Figueira da Foz e vários rotários daquela cidade, bem como o coronel Roboredo, do de Viseu, e Manuel Silvestre e Manuel Maduro do de Alcobaça.

Dirigiu o protocolo o rotário dr. Alberto Ferreira. Lido o expediente da secretaria, o presidente dirigu saudações aos visitantes e, especialmente ao governador, depois do que o coronel Roboredo Sampaio e Melo, do clube de Viseu, fez uma comunicação sobre «Rotary Foundation», historiando a sua origem, a sua capacidade e a sua acção no campo da cultura, concedendo bolsas de estudo em universidades e escolas de todo o Mundo.

Referiu-se ainda aos ideais do Rotary, e, a propósito, referiu a calorosa recepção que há algum tempo foi feita a um grupo de rotários portugueses que visitaram o sudoeste da França, pelo bispo de Lourdes, que mandou dizer uma missa por intenção dos visitantes e os recebeu no Paço, onde lhes dirigiu uma formosa prática, na qual sublinhou a identidade dos ideais rotários com os preceitos do Evangelho.

Em seguida, o governador impôs as insignias rotárias a dois novos membros do clube, os srs. dr. Rui Birne Monteiro e engenheiro Alberto M. de Azevedo Zuquete.

Finalmente, o governador Mário Gomes dirigiu aos rotários de Leiria uma mensagem, em que pôs em relevo todas as condições da acção rotária, os seus objectivos e o ideal básico do movimento, condensado no lema «servir», condição da valorização do homem, na medida em que concorre para a valorização da Humanidade.

VIDA ARTÍSTICA

As paisagens de João Mário no salão da S. N. B. A.

É um artista ainda jovem o que aparece agora, pela primeira vez em exposição individual no lado nascente na Sociedade Nacional de Belas-Artes. E em boa hora ele venha, porque não são de mais todas as boas vontades, mais ainda quando as ajudam qualidades como as que revela João Mário Aires de Oliveira, de seu nome completo.

João Mário é discípulo de Alvaro Duarte de Almeida, que o apresenta ao publico em palavras enternecidas e serenas no catálogo da exposição.

Diz Alvaro Duarte de Almeida que não se pode deixar de relacionar o carácter da pintura de João Mário com o facto de ele residir em Alenquer. E basta olhar as paredes da sala onde a vila goesiana verdadeiro altar de São João, como no-lo apresenta o quadro n.º 2, para vermos que estamos em frente de um enamorado da sua terra. Não vale a pena especificar esta ou aquela vista, este recanto ou aquele, as águas claras, reflectindo o verde da orla das margens do rio Alenquer, como no quadro n.º 1, uma vez que Alenquer nos aparece em toda a sua luminosidade.

De Alenquer ainda note-se aquele «Dia de Mercado» em que a praça é um formigueiro de movimento.

O artista foi também aos arrabaldes, a essa lezíria enorme e de lá trouxe paisagens como a da «Vala do Carregado» e a da «Ceifa do Arroz».

As ruas e praias da Nazaré enamoraram o pintor que nos dá umas marinhas de notar. Aquela «Rua da Saudade, eixo da vila da Nazaré, tem uma linda luz e o casario aninhado um contra o outro tem boa observação do pintor.

João Mário, artista jovem, mantém-se fiel á educação recebida de seu mestre e não se deixa ir na onda de novas fórmulas, novos processos de exprimir a beleza. O classicismo tem em João Mário um fervoroso adepto cujas qualidades estão patentes nestas dezenas de quadros que nos apresenta. Aliás o artista que sente de maneira clássica, só tem que se manter fiel á tendência que em si nota. Não é melhor artista o clássico ou o moderno, mas é bom artista aquele que sente a Arte e a sabe transmitir intensamente da forma por que a sente. João Mário iniciou a sua carreira e sob bons auspícios e orientado por bom mestre. Oxalá lhe possamos saudar os triunfos, como hoje lhe saudamos a presença no mundo da Arte. — *R. R.*

João Vieira expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

Na próxima sexta-feira é inaugurada na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, a exposição do artista João Vieira que está a ser aguardada com interesse nos meios artísticos de Lisboa.

A exposição ficará aberta até o dia 24 do corrente.

EXPOSIÇÃO

de aparelhos eléctricos

(Continuação da 9.ª página)

regista, em qualquer banco ou grande empresa, todas as verbas pagas ou recebidas, numa fita perfurada, que depois são reproduzidas em cartões perfurados, que máquinas do centro mecanico, de qualquer marca, revelam, em cada dia, á direcção respectiva, o que foi o movimento; e

Finalmente, o registador de produção com perfurador RP, constituído por dois aparelhos, ligados a um relógio, que serve para controlar o desenvolvimento da produção em qualquer empresa industrial.

Além do cuidado e do gosto com que foi organizada, a exposição oferece um alto interesse pela forma como permite observar o espantoso progresso da aparelhagem electrónica, posta ao serviço da vida moderna, no comércio e na industria. Pessoal especializado, com a noção perfeita das necessidades de cada sector económico e o conhecimento exacto das amplas possibilidades da nova aparelhagem procede a elucidativas demonstrações sucessivas, que deixam os visitantes efectivamente encantados, perante as perspectivas de uma vida mais fácil e de mais vantajosos resultados nos vários ramos da sua actividade.

FLORES NATURAIS NO CHIADO

Na Rua Nova da Trindade, n.º 4-A, abriu uma moderna e atraente loja de florista — a «Floropa» — onde se oferecem ao publico as mais belas flores naturais, artisticamente apresentadas.

A dois passos da Rua Garrett, da «Floropa» se pode dizer, com propriedade, que valoriza o Chiado, em virtude do agradável estabelecimento se enquadrar perfeitamente no local mais elegante de Lisboa.

Amoreira — Estoril

Domingos Joaquim Maria

FALECEU

Maria Emília Adelaide de Morais e seu marido Fernando Filipe Morais, José Eduardo Henriques dos Santos e sua mulher Maria Judite Silva Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10,30 horas, saindo da Vivenda Emília Maria na Amoreira, para o cemitério de Alcabideche.

AGÊNCIA MAGNO

Berta de Sousa e Vasconcelos Mariane de Carvalho

Missa do 7. Dia

Sua família participa que será mandada rezar missa por sua alma amanhã, dia 8, ás 12,30 horas, na Igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO

Considerações gerais sobre investigação científica

(Continuação da 9.ª página)

humana, falhará, desde que os seus objectivos sejam repudiados, a sua organica ignorada, os seus métodos deturpados; sempre que, sob a protecção do seu prestígio, se enverede pela produção anárquica e desalinhavada de trabalhos de acaso, ou por repetições decalcadas de resultados já obtidos noutras ocasiões ou noutras paragens, ou pela sobrevalorização de pseudo-problemas, de resolução antecipadamente garantida, mas sem consequências, numa acumulação de dados de síntese impossível que a nada conduzem e que, na realidade, representariam estagnação e improdutividade.

A tranquilidade olímpica, alicerçada em cómodos métodos e técnicas de simples rotina, deverá ceder o passo á busca voluntária e consciente dos grandes problemas, mesmo que o cientista, neste campo difícil, corra constantemente o risco pessoal de ser derrotado pela complexidade do assunto abordado. É certo que nem sempre o caminho mais difícil é o mais util mas o recíproco ainda é menos vérdadeiro.

Insiste-se, frequentemente, na necessidade de aumentar as dotações destinadas á investigação científica, o que é óbvio e indiscutível; fala-se muito menos de outros factores, de igual importancia, nem sempre fáceis de coordenar, é certo, mas cujo equilíbrio condiciona a sua eficiência. Infelizmente, o problema da investigação científica organizada não é função exclusiva das disponibilidades financeiras. O dinheiro é indispensável, como também o é noutras iniciativas ou realizações, mas, se em muitas delas, a sua existência basta para assegurar o êxito, neste campo de que nos ocupamos exige-se a aplicação de um critério seguro, desde a criação e organização institucional, ao funcionamento interno dos laboratórios e suas inter-relações; desde a hierarquização cuidadosa dos temas de trabalho, ás sínteses finais informativas dos resultados obtidos; desde a escolha e preparação do pessoal, ao seu aproveitamento constantemente orientado em termos de rendimento real e de valorização profissional.

Assim como, dentro dos vários ramos da Ciência, há sectores que se fundiram segundo necessidades de metodologia e de trabalho comum, outros que se individualizaram seguindo destinos anteriormente insuspeitados e da máxima importancia, outros ainda que se desdobraram, em evolução derivada das suas possibilidades intrínsecas e do seu interesse actual, também pode fazer-se sentir a necessidade de um reajustamento das instituições existentes em determinada época, no sentido da criação de algumas, reunião de outras, sempre que novas condições de melhor funcionamento o aconselhem. E' tarefa delicada que demanda um conhecimento extenso e profundo das determinantes gerais da investigação científica e, muito especialmente, do panorama económico de cada país.

Por razões multiplas, defendemos a centralização das instituições científicas, sempre que ela não signifique uma hipertrofia aberrante e pesada; pensamos o contrário em relação aos nucleos de apoio tecnológico, que se devem expandir por toda a parte onde a sua intervenção directa seja necessária.

A organização básica é importantíssima, pois marcará sempre as linhas gerais de procedimento e objectivos das instituições, ajudando a focar os esforços perante a imensa variedade de solicitações. Com efeito, a confusão de atribuições leva ao fracasso, pelo caminho mais curto.

A construção e apetrechamento de um laboratório moderno é um empreendimento sempre caro e laborioso, mas não apresenta dificuldades técnicas transcendentes, tão numerosos e perfeitos são os padrões a que se pode recorrer como modelos, fontes de sugestões para novas concepções, aviso em relação ao que é indispensável, supérfluo ou prejudicial. Existem especialistas na matéria, arquitectos e engenheiros, a que se deverá recorrer; a intervenção do cientista é indispensável, especialmente na escolha judiciosa do material, que deve ser efectuada em função rigorosa da finalidade do laboratório e com a convicção antecipada de que se tornou impossível o estabeelcimento de instituições polivalentes. A acção dos cientistas encontra o seu verdadeiro sentido no aproveitamento conveniente das instalações obtidas, a fim de evitar que os laboratórios se transformem em mausoléus ou mostruários de aparelhos que, por falta de uso, envelhecerão precocemente.

O funcionamento de um laboratório de pesquisas apresenta, além dos aspectos gerais das relações humanas, outros que derivam do tipo de trabalho realizado e até de uma espécie de solidão moral de que o cientista por vezes se ressente; as mais diversas personalidades são coagidas a trabalharem em comum sobre assuntos que, por si só, já constituem motivo para preocupações e para reacções de desanimo e depressão. Só os apáticos e abulicos não levantarão problemas de atitude reaccional, mas não supomos serem essas qualidades as mais indicadas para a carreira científica. Há que conduzir o conjunto com firmeza e elegancia, sem tolerar desafinações, especialmente quando podem ter repercussão sobre o bom andamento dos trabalhos, mas sempre dentro de um amplo critério de construtiva compreensão. Saber impor a unidade na diversidade é uma das mais importantes funções de um chefe de laboratório. As dificuldades temperamentais diminuem na medida em que se vai instalando o optimismo, pela obtenção de resultados comprovadamente importantes e pela convicção de que todos estão fazendo obra meritória e de alcance; o êxito aproxima as pessoas que para ele contribuiram, libertando-as dos componentes psicológicos nefastos e projectando-as entusiásticamente para novos cometimentos.

As relações entre os vários laboratórios são condição tão importante para a eficiência do trabalho, que mal se poderia conceber o seu funcionamento em termos de independência ou desconhecimento recíprocos e, menos ainda, de franca rivalidade. Quanto maior for a conjugação de esforços e leal a cooperação de cada pessoa e de cada instituição, mais nos aproximaremos do objectivo supremo que é a resolução nítida e aproveitável dos problemas.

A escolha judiciosa dos temas de trabalho, a hierarquização realista e sensata dos problemas, são factores basilares de eficiência e devem realizar-se sempre em ampla colaboração entre sectores de diversa especialização e sob a sugestão ou determinação de entidades, convenientemente informadas, do campo económico. Nenhum país, por mais rico que seja e por bem montada que tenha a sua organização de pesquisas, poderá empreender o estudo simultaneo de todos os problemas que se podem apresentar á consideração dos responsáveis. Há que bem escolher e bem ordenar, para bem resolver. O planeamento racional do trabalho científico tornou-se, pois, uma necessidade, e da maior urgência.

Deixámos para o fim o que representa a pedra angular, não só da investigação científica, mas, obviamente, de todas as realizações: o factor humano. A escolha, preparação e aperfeiçoamento dos futuros cientistas são tarefas difíceis e de grande delicadeza. Desde a preparação técnica á formação científica, a missão cabe ás escolas e não exclusivamente ás universitárias. O desenvolvimento do espírito científico, a atitude ética perante os problemas, terão de ser cuidados desde tenra idade, na certeza de que o futuro cientista actuará, movido não só pelos conhecimentos da ciência que professa, mas também por um conjunto harmónico de métodos de pensamento e acção. É tão impossível a formação em série de cientistas como de compositores ou de pintores; há condições, imponderáveis de maturação intelectual e psicológica, incompatíveis com pressas desordenadas. De resto, a formação do investigador nunca está terminada; ela evolue constantemente na medida de novas solicitações dos trabalhos e de novos reajustamentos da Ciência; não é um limite fixo, mas um caminho; e ele será tanto mais fácil e natural, quanto maiores forem as possibilidades de ajuda ambiencial e mais firme o conceito evolutivo da Ciência e da Técnica.

Ulteriormente nos ocuparemos, em detalhe mais cuidado, de cada um dos factores que aqui enumerámos. Em termos de eficiência, é muito difícil a sua classificação, visto que ela dependerá fundamentalmente, do jogo equilibrado de todos eles; nunca é de mais insistir que a pesquiza científica terá de se canalisar no sentido, objectivamente concreto, de obtenção de resultados nítidos e aproveitáveis. Devidamente estabelecida, distribuída e realizada ela constitui, sem duvida, uma das mais valiosas bases de enriquecimento e progresso das nações modernas; abandonada ás inspirações de acaso pode tornar-se um luxo inutil, vazadouro sem fundo de verbas e dotações.

J. P.

O limite das águas territoriais

(Continuação da 9.ª página)

tígua a este, a *fiscalização* para prevenir ou reprimir infracções ás suas leis de polícia aduaneira, fiscal, sanitária ou de emigração. Esta Convenção define a linha de base para medir a largura do mar territorial, estabelece que a largura do mar territorial mais a da zona contígua não podem exceder doze milhas, mas não nos diz qual é a largura só do mar territorial. E tem interesse distinguir nesta extensão de 12 milhas a parte correspondente ao mar territorial e a correspondente á zona contígua, já que os Estados podem exercer na primeira a sua soberania e na segunda simplesmente a fiscalização acima indicada.

— *Será lícito aos Estados, dentro daquelas 12 milhas, fixarem como entenderem o limite do seu mar territorial, ampliando este e comprimindo a zona contígua?*

— Também o não diz a Convenção, e a este respeito não falta quem se pronuncie no sentido afirmativo, embora semelhante tese suscite explicáveis reacções, pois a maior extensão do mar territorial, reduzindo a do alto mar (onde já se situa a zona contígua), que está aberto aos outros Estados (salvo, na zona contígua, a limitada fiscalização referida), pode prejudicá-los.

— *A decisão da Espanha pode prejudicar a actividade pesqueira portuguesa?*

— Não conheço exactamente o texto do projecto de lei que os jornais dizem ter sido apresentado ás Cortes, em Espanha, sobre ampliação do mar territorial espanhol e a interdição de pesca aos navios estrangeiros, dentro da zona assim ampliada. Sem conhecer esse texto com precisão não posso pronunciar-me sobre o assunto. Por isso direi apenas que, como para além do mar territorial há a liberdade de pesca (salvo as limitações impostas por acordos ou determinações para conservação das espécies), se vier a ser ampliada a largura do mar territorial espanhol, pode eventualmente ser afectada a actividade piscatória portuguesa, quando o caso se não resolva por acordo entre os dois Estados. De resto, quaisquer divergências que não pudessem ser resolvidas podê-lo-iam ser pelo Tribunal Internacional de Justiça ou por Arbitragem, como prevê o Protocolo de assinatura facultativa a que acima aludi.

— E, para terminar — concluiu o sr. prof. dr. Fernando Olavo — um aspecto curioso. A nossa legislação sobre a pesca, quanto ao limite dentro do qual os navios estrangeiros não podem pescar, baseia-se no sistema de reciprocidade. Logo, se for ampliado em Espanha esse limite para os barcos portugueses, sê-lo-á automáticamente também, e na mesma medida, aumentado em Portugal para as embarcações espanholas.

EXPOSIÇÃO DE FLORES E DE FOTOGRAFIAS NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

A semelhança dos anos anteriores inaugura a C. P. amanhã, dia 8, pelas 13 horas, no átrio principal da sua estação do Rossio, uma interessante exposição de flores de Outono e plantas exóticas, enquadradas em artístico arranjo.

A linda exposição que tem o valioso patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas e do Instituto Superior de Agronomia, estará patente ao publico na semana de 8 a 15 do corrente mês.

Estará igualmente exposto um interessante conjunto de fotografias, focando diversos aspectos turísticos e monumentais de todo o País, a propagandear as belezas paisagísticas de Portugal, e destinadas á decoração das novas carruagens de 1.ª classe do parque da C. P., fotografias estas gentilmente cedidas pelas Camaras Municipais, Juntas e Comissões Regionais de Turismo.

DIÁRIO escolar

O ministro da Educação inaugura ao fim da tarde o Instituto de Ciências Psicopedagógicas

É hoje inaugurado, ao fim da tarde, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, á Alameda Afonso Henriques, o Instituto de Ciências Psicopedagógicas.

Este Instituto, de nível universitário, tem por finalidade proporcionar especialização psicopedagógica, especialmente a membros do clero que se dediquem á educação da juventude, tratando-se, portanto, de um estabeelcimento de ensino eminentemente católico.

O curso, que tem a duração de três anos, abrange as disciplinas de Psicologia, Técnica Psicológica, História da Educação, Didáctica, Orientação, Formação Teológica, entre outras, e nele se podem matricular alunos que possuam o 7.º ano, ou cultura equivalente, os cursos dos Seminários, do Magistério Primário, ou de Educadoras da Infancia.

O corpo docente é formado por um grupo de padres e freiras das mais ilustres na tarefa de educação da juventude, tendo a iniciativa da criação deste Instituto partido da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos e da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos.

À inauguração desta tarde preside o sr. ministro da Educação Nacional, assistindo, entre outras individualidades, o sr. bispo de Tiava, em representação do patriarca de Lisboa, que se encontra em Roma, e o encarregado de Negócios da Nunciatura Apostólica, monsenhor Maille.

A abrir a sessão solene falará o padre Armando Monteiro, presidente da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos, que exporá a evolução sofrida pela ideia de criar este Instituto, abordando depois as dificuldades e fins da sua concretização.

Discursará, depois, o padre dr. Lucio Craveiro da Silva, director do novo estabelecimento de ensino, que definirá a orientação pedagógica que ali será seguida, pondo em foco o papel que o Instituto desempenhará no quadro do ensino universitário e científico da pedagogia moderna.

Encerrará a sessão e a série de discursos o sr. ministro da Educação.

O Instituto de Ciências Psicopedagógicas inicia o seu primeiro ano lectivo com uma frequência de 30 alunos, de ambos os sexos, pertencentes a várias congregações religiosas. As aulas principiam depois de amanhã.

Semana de recepção aos novos alunos ultramarinos

A Casa dos Estudantes do Império estabeleceu o programa que compõe a «Semana de Recepção aos Novos Estudantes Ultramarinos».

Essas comemorações decorrerão de 10 a 17 do corrente, iniciando-se com uma sessão solene, que decorrerá na sede daquela Associação, e terá início ás 21 e 30. Esta sessão será preenchida com a apresentação da «Semana», feita pelo presidente da direcção da Casa dos Estudantes do Império, e por uma conferência sobre Literatura Ultramarina, proferida pelo prof. dr. Francisco José Tenreiro.

No dia seguinte, domingo, haverá uma manhã desportiva, no Estádio Universitário, a nauguração de uma exposição das actividades da C. E. I. e um jantar de confraternização. No dia 12, inauguração de uma exposição de fotografias sobre o povo quioco, com audição de musica regional do mesmo povo angolano; dia 13, sessão de cinema de curta-metragem, sobre temas ultramarinos; dia 15, distribuição de prémios do concurso literário organizado pelo C. E. I., e conferência sobre «O clã e a família, nos povos do Sudoeste de Angola», proferida pelo etnógrafo padre Carlos Estermann; dia 16, sessão de folclore ultramarino; e, finalmente, no sábado, 17, ás 22 horas, baile de encerramento da «Semana».

CORPO DOCENTE

dos estudos gerais universitários de Angola e Moçambique

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo», estabelece, esclarecendo duvidas sobre a nomeação do professorado para os estudos gerais universitários no Ultramar, que «a nomeação do pessoal docente dos estudos gerais universitários das províncias de Angola e Moçambique, incluindo os respectivos reitores, poderá ser feita em regime de comissão, sempre que os indivíduos a nomear desempenhem já funções docentes em qualquer estabelecimento de ensino».

EXPOSIÇÃO de artes plásticas organizada pela M.P.F.

No salão de exposições do Hotel Ritz, é amanhã inaugurado pelo sr. ministro da Educação o XXI Salão Nacional de Educação Estética, organizado pela Mocidade Portuguesa Femenina.

Estarão patentes os trabalhos seleccionados nos diversos salões distritais daquela organização, no passado ano lectivo, no continente e ilhas adjacentes.

ESCOLA SUPERIOR de Belas Artes

Foram nomeados, respectivamente primeiro e segundo assistentes da Escola Superior de Belas-Artes, o pintor Adelino José Jordão e o escultor João Charters de Almeida e Silva.

Ainda não foram identificados os meliantes que agrediram um professor na Estrada das Laranjeiras

Encontra-se melhor e o seu estado não inspira cuidados o sr. dr. Carlos Alberto Arez Barbosa, de 34 anos, professor do ensino secundário, que, esta madrugada, foi assaltado na Estrada das Laranjeiras, quando se dirigia para a sua residência, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 84, rés-do-chão. Ao passar num local mal iluminado, próximo do Instituto Português de Oncologia, foi abordado por dois indivíduos que lhe roubaram um relógio de pulso e a carteira com documentos e quarenta escudos em dinheiro

Enquanto gritava por socorro, segurou um dos assaltantes, com quem travou luta. Este, ao pressentir a aproximação de gente, deu uma navalhada no punho do professor, que ficou, também, muito arranhado nos braços.

Os malandrins conseguiram fugir.

O sr. dr. Carlos Barbosa foi tratado no Hospital de S. José, onde ficou internado. Deve, no entanto, ter alta hoje á tarde.

A esquadra do Rego da P. S. P., que tomou conta da ocorrência, enviou a participação á Polícia Judiciária, a fim desta proceder a diligências que levem á detenção dos dois assaltantes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O PORTO PELO TELEFONE

Melhorou o tempo no mar

PORTO, 7.—Na orla marítima do Norte, o mar acalmou um pouco, permitindo já a entrada e saída de navios na barra do Douro.

Em Leixões, o movimento decorre com normalidade. O arrastão bacalhoeiro «João Ferreira», da praça de Aveiro, que chega da Terra Nova com apreciável carregamento, comunicou pela rádio que se encontrava a 250 milhas do seu porto de armamento, a navegar sob grande temporal.

Aquele arrastão deve entrar em Aveiro na próxima sexta-feira.

Desaparecimento de uma carteira

O sr. Carlos Alfredo de Araujo Couto, residente na Rua Sá da Bandeira, 121, queixou-se á P. S. P. de que, viajando num comboio procedente de Lisboa, ao chegar á estação de S. Bento, deu pela falta da carteira, que continha cheques no valor de mil dólares, 65 dólares em notas, mil francos novos, doze mil cruzeiros e mil e duzentos escudos em dinheiro português.

Mais um passeio de táxi...

Na P. S. P. queixou-se o motorista sr. Vítor Manuel da Silva Oliveira, residente na Rua das Classes Obreiras, 188, contra um indivíduo que indicou e que reside no Cacém, Lisboa, o qual, no passado dia 3, cerca das 22 horas, intitulando-se oficial do Exército, lhe alugou o táxi, em Campanhã, para o levar a Lisboa. Uma vez ali, aquele indivíduo dirigiu-se para uma pensão da Avenida Almirante Reis, onde pernoitou.

Cerca das 10 horas da manhã seguinte mandou-o seguir para Vendas do Pinheiro, e dali para a Quinta de S. José, na Estrada de Telheiras, onde almoçaram. Seguidamente, e a pretexto de ter de fazer uma chamada telefónica para o Regimento de Infantaria 6, onde disse prestar serviço, desapareceu não pagando a corrida, cuja importancia ascende a dois mil escudos.

Queixa por furto

Queixou-se á P. S. P., a sr.ª D. Eulália de Oliveira Amaral, domiciliada no bairro do Carriçal, bloco 10, casa 11, contra determinado indivíduo, acusando-o de entrar na sua residência, de onde furtou, da gaveta de um móvel, a quantia de três mil e quatrocentos escudos. Acrescentou que o arguido sómente levou aquela importancia, embora ali estivessem oito mil e seiscentos escudos e diversos objectos de ouro.

Médicos para o Hospital da Misericórdia

Está aberto concurso para o provimento de doze vagas de médicos internos do internato geral e nove vagas de médicos internos do internato complementar, do Hospital da Misericórdia do Porto, sendo três em medicina, duas em cirurgia e uma em cada uma das seguintes especialidades: cirurgia plástica, endocrinologia, ortopedia e neurologia

Falecimentos

Na sua residência, Rua de D. Hugo, faleceu, esta madrugada, o sr. Albano de Sousa, 1.º subchefe reformado, da P. S. P.

O finado era pai dos srs. Alcino, Diogo e António de Sousa.

O funeral sairá amanhã, a hora a determinar, para o cemitério do Prado do Repouso.

Com 78 anos, faleceu, também, na sua residência, Rua do Bonjardim, 1109, a sr.ª D. Filomena de Jesus Bento Fuente Fria, esposa do conhecido técnico de electricidade José Fuente Fria.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Trindade para o cemitério de Paranhos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O caso da camara ardente» (17 anos).

S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «Oito mulheres» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dez anos na contra-espionagem» e «Bruscamento no Verão passado» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os bandeirantes» (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Nascido para a violência» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

A reunião dos governadores civis

(Continuação da 1.ª página)

nior, dos problemas que mais interessam á vida política e administrativa dos respectivos distritos.

À primeira reunião, presidiram aquele membro do Governo e o dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, assistindo, além dos chefes dos distritos, altos funcionários dos dois Ministérios.

O dr. Martins de Carvalho, lembrando que a melhor maneira de resolver um problema é conhecer os respectivos dados, falou sobre os seguintes assuntos sanitários gerais: intervenção dos delegados e subedelegados de saude na execução do regulamento das construções urbanas; providências contra a falta de fiscalização habitacional sanitária, depois das vistorias de habitabilidade e da mudança de inquilinos portadores de doenças infecciosas; higiene das escolas (instalações sanitárias, recreios e logradouros dos alunos); distribuição do pão embrulhado; distribuição do açucar em doses individuais; repressão do hábito de cuspir; participação dos casos suspeitos de fontes inquinadas; fiscalização dos acampamentos de ciganos; e participação da existência de estabelecimentos clandestinos de secagem de pêlo e curtimentos.

A segunda parte da exposição ministerial disse respeito aos seguintes assuntos sanitários mais directamente relacionados com o turismo:

Regulamento geral sanitário dos estabelecimentos hoteleiros ou semelhantes; qualidade da água distribuída nos hoteis, pensões, etc.; parques de campismo; construção e funcionamento das piscinas; luta antimosca; repressão do hábito do pé descalço; e verificação de óbitos em casos de acidente.

O dr. Martins de Carvalho ocupou-se, em seguida, destes problemas de salubridade rural: depuração das fontes com águas inquinadas; posturas que devem ser observadas na construção e protecção de poços de água; higiene de marcos fontenários e bebedouros de animais; alojamento e condições sanitárias dos ranchos migratórios; providências a tomar quanto a estrumeiras e montureiras; providências a tomar quanto á existência de animais em coabitação humana; e providências contra a falta de enterradouros de animais em decomposição.

Por fim, aquele membro do Governo falou sobre os seguintes nicipais; preparação de posturas municipais tipo; intervenção dos delegados e subdelegados de saude na elaboração das posturas; simplificação do processo para realizar obras de saneamento nas edificações, quando haja necessidade urgente de obras sanitárias; colaboração dos regedores e cabos de ordens na participação imediata de suspeita de surtos epidémicos; colaboração das Camaras Municipais nos serviços de desinfectação colectiva ou particular; difusão dos meios de educação e propaganda sanitária através dos serviços municipais; e residência dos médicos municipais.

Amanhã, assistirá á reunião dos governadores civis apenas o ministro do Interior, que com eles apreciará o plano de desenvolvimento rural.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

LINHA DE CASCAIS

A REUNIÃO ANUAL

dos assistentes religiosos da M. P.

No Centro de Férias da Mocidade Portuguesa, instalado no Forte Catalazete, em Oeiras, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, as sessões de trabalhos da reunião anual dos assistentes religiosos daquela organização ás quais preside o rev.º dr. Álvaro de Campos, assistente nacional da M. P. Amanhã, pelas 11 horas, os assistentes religiosos da M. P. apresentam cumprimentos aos ministros da Educação Nacional e subsecretário daquela pasta, após o que se reunirão num almoço de confraternização com a assistência dos srs. ministros da Educação Nacinal e do Ultramar e subsecretário da primeira daquelas pastas.

DUAS CRIANÇAS foram atingidas

pelo chumbo de um cartucho que explodiu na lareira

PENEDONO, 7. — Quando se aqueciam á lareira, em casa, foram atingidos por grãos de chumbo de um cartucho que explodiu os pequenos irmãos Cassiano e Artur dos Santos Gomes, de 9 e 7 anos, filhos do sr. António Manuel Gomes e de D. Albina da Luz Fernandes, residentes nesta vila. Os dois pequenos têm grãos de chumbo alojados nos membros inferiores e na cara, e só por muita sorte o Artur não ficou cego do olho direito.

AS IMPORTAÇÕES MOÇAMBICANAS

SALISBURY, 7 — «As portas comerciais de Moçambique abrem-se mais largamente» é o título de um artigo publicado pelo jornal «The Star», anunciando que as importações foram liberalizadas em Moçambique, o que permitirá aos exportadores sul-africanos maior comparticipação no comércio daquela província. — (A. N. I.).

A Fundação Gulbenkian

destina à investigação no orçamento de 1963 cerca de 19 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

Correia, presidente do conselho de administração e administrador daquela prestigiosa instituição, que se encontravam acompanhados pelos srs. dr. José Ribeiro dos Santos, didector dos Serviços de Ciência, professores Carlos Alves Martins e António Gião, directores do Centro e dos respectivos Serviços de Investigação, Luís Teixeira e outros funcionários superiores da Fundação.

Entre os numerosos convidados, conhecidas figuras universitárias e técnicos de investigação científica, viam-se os presidentes do Instituto de Altos Estudos e da Junta de Energia Nuclear, os directores do Instituto de Investigação Industrial, do Laboratório Nacional de Engenharia e da Estação Agronómica Nacional, o presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e os srs. profs. Fernando Fonseca, Orlando Ribeiro e Paulo Cunha.

Após os cumprimentos, num dos salões, efectuou-se a sessão inaugural, que decorreu em ambiente de digna intimidade.

Fala o dr. Azeredo Perdigão

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, que começou por recordar o que tem sido a acção da Fundação no domínio da Ciência, designadamente no apoio á investigação, principalmente na Universidade e também em institutos de outras dependências. A amplidão do trabalho empreendido nesse sector determinou a criação de um corpo consultivo, constituído por eminentes individualidades universitárias — os profs. drs. Fernando Fonseca, Flávio Resende, António Gião, Orlando Ribeiro e Alves Martins — a quem foi atribuído o encargo de estudar os problemas, cada vez mais numerosos e especializados, que se propunham á Fundação e que o conselho de administração teria de decidir. Foi esse órgão consultivo que tomou a iniciativa de propor a criação do Instituto Gulbenkian de Ciência, cujos nucleos seriam, segundo essa proposta, um observatório de «Astrofísica», um centro de «Cálculo Científico», um instituto da «Terra e do Homem», um instituto de «Economia e Finanças» e um centro de «Estudos Biológicos». Este ultimo deveria incluir logo de início um laboratório de bioquímica, um laboratório de estruturas submicroscópicas, um laboratório de micologia e um laboratório de medicina experimental.

Disse que o conselho de administração deu a sua aprovação de princípio á ideia da criação do Instituto Gulbenkian de Ciência, mas explicou que a dimensão dos seus encargos previstos não podia tornar possível a imediata criação de todos estes centros especializados. Traçou-se o plano de possibilidades e concluiu-se que o Centro de Cálculo Científico, agora inaugurado, reunia condições que justificavam a sua imediata criação, decidida e executada num prazo mínimo, fazendo-se em Janeiro a encomenda de equipamento, ao mesmo tempo que se começava a preparação de pessoal.

Em seguida, o Conselho de Administração aprovou que a segunda célula a estabelecer no Instituto Gulbenkian de Ciência seria o seu Centro de Biologia, cuja preparação e próxima instalação neste momento estão a ser estudadas.

O sr. dr. Azeredo Perdigão informou, depois, que está previsto que o Instituto Gulbenkian de Ciência incorporará o Centro de Estudos de Economia Agrária, que a Fundação, logo após o início das suas actividades, instalou, e que vem realizando uma obra já verdadeiramente apreciável. Além disso, com o acordo que, em princípio, já foi dado pelo I. A C., o Centro de Estudos de Virulogia e o Centro de Estudos de Estatística Económica, criados por aquele organismo, e que a Fundação já largamente subsidia, virão a ser integrados no Instituto Gulbenkian de Ciência, ficando o primeiro a constituir uma secção do Centro de Biologia e o segundo um centro autónomo.

O presidente da Fundação afirmou, em seguida, que esta orientação não fará interromper a linha de auxílio que a Fundação tem prestado, quer ás Universidades, quer aos Centros do Instituto de Alta Cultura, que têm encontrado, e continuarão a encontrar, da parte da Fundação o melhor espírito de apoio.

Assim, pelo que respeita ás Universidades, a Fundação, em colaboração ainda com o I. A. C., resolveu conceder ao Centro de Estudos de Química e Física, anexo á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, um subsídio de 1700 contos para o desenvolvimento das suas actividades nos próximos três anos. Deliberou, também, fazer igual dotação á Universidade do Porto, para desenvolvimento de um dos seus institutos de investigação científica que para o efeito ofereça melhores condições.

Ajuda à investigação em 1963

Aludindo depois ao orçamento da Fundação para o ano de 1963, em matéria de investigação científica, disse que ele prevê desde já uma despesa total de 18 987 contos, sendo 3200 para o Centro de Estudos de Economia Agrária; 5500 para o Centro de Cálculo Científico; 5537 para o Centro de Biologia; 3400 para subsídios a institutos universitários do Porto e de Coimbra; e 1300 para subsídios de continuidade a centros de investigação criados pelo I. A. C.

Falando com o calor que atesta bem o alto interesse que lhe tem merecido também este sector da grande organização que orienta, o sr. dr. Azeredo Perdigão concluiu por agradecer ao sr. ministro da Educação Nacional a sua honrosa presença naquele acto inaugural e a colaboração que o departamento por ele dirigido tem prestado a todas as iniciativas da Fundação Calouste Gulbenkian, colaboração que já vinha do tempo em que o referido Ministério era gerido pelo sr. prof. Leite Pinto, que se encontrava presente e a quem o orador também cumprimentou.

Ao terminar, disse esperar que a colaboração entre o Ministério da Educação Nacional, principalmente as Universidades e o I. A. C., de uma parte, e, de outra, a Fundação, se mantivesse e se densenvolvesse, porque considera essa colaboração essencial para a melhor eficiência dos esforços que aquela organização está a empreender nos domínios da Educação, da Ciência e da Cultura.

Falou, depois, o sr. prof. Carlos Alves Martins, que, em presença do esquema do Centro, projectado em diapositivo, explicou a organica geral do nucleo que dirige e os seus objectivos imediatos, conforme descrevemos desenvolvidamente, na edição de ontem.

Seguiu-se uma visita a todas as dependências do importante Centro, tendo fornecido explicações pormenorizadas ao ministro e á sua comitiva os srs. dr. Azeredo Perdigão e profs. Carlos Alves Martins e António Gião. Antes de se retirar, o sr. prof. Lopes de Almeida manifestou aos dirigentes superiores da Fundação Calouste Gulbenkian o seu regozijo por mais este seu extraordinário contributo para o fomento da Ciência em Portugal.

EM 3 LINHAS

Foi concedida, pelo Ministério das Finanças, uma pensão á viuva do capitão Hermínio Barbosa, falecido em Julho de 1961, que se distinguiu nas batalhas em França, na primeira guerra mundial.

///

Um decreto publicado na folha oficial aprova o plano rodoviário do arquipélago de Cabo Verde.

///

Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis o sr. tenente-coronel Altino Amadeu Pinto de Magalhães.

///

O sr. dr. António de Abreu Lobo, juiz desembargador da Relação de Lisboa, foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

Passaram á situação de reforma os srs. vice-almirante, na reserva, Manuel Ortins Bettencourt, comodoro Carlos Teodoro da Costa e capitão-tenente José de Castro Mascarenhas de Menoses.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Domingos Joaquim Maria

Na sua residência, Vivenda Emília Maria, na Amoreira, faleceu, hoje, o sr. Domingos Joaquim Maria, de 65 anos, natural de Montelavar, Sintra, industrial de mármores, viuvo, pai da sr.ª D. Maria Emília Adelaide Morais e sogro do sr. Fernando Filipe Morais.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da morada acima para o cemitério de Alcabideche. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

problemas de coordenação administrativa: rápido preenchimento dos cargos vagos de médicos mu-

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 55301 66 27 72—08 00 22

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Novembro de 1932 publicava:

«As agências de informações de Budapeste comunicam ter-se ali suicidado o eng. Alexandre Botto, ao qual os tribunais haviam, dias antes, negado o direito ao registo de patente do «yó-yó».

Ante o suicídio deste homem, há que acreditar na sua convicção de inventor e compreender a tragédia sofrida em face das contínuas afirmações de haver o filho de Luís XVI brincado com o «invento», que outros atribuiam aos indígenas das Filipinas, jogadores do «yô-yô», há mais de dois séculos...

E é perfeitamente compreensível o seu desespero pelo belo negócio perdido, quando os tribunais de Budapest mutilizaram a exploração de um invento que hoje seria o mais rendoso dos inventos.

Devemos, porém, reconhecer que se este inventor do «yô-yô» perdeu um belo negócio, a sua memória não perdeu nada com o ser-lhe negada a invenção...

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m — 655 kc/s — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica: «Carnaval Romano» (Berlioz), pela Orquestra Ligeira do Festival de Viena, dirigida por Hans Swarenwsky; «Dança Macabra» (Saint-Saens), e «Rapsódia Hungara n.º 2» (Liszt), pela Orquestra de Hollywood Bowl, dirigida por John Barnett; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45: Florilégio; 20: O quinteto de George Shearing; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O saxofonista Sidney Bechet; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Siegried Sugg; 22: 8.º episódio do folhetim «As Duas Flores de Sangue»; 22 e 10: O organista Buddy Cole e conjunto; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Sonata para violino e piano: «Poema místico», de Bloch; violino, Jascha Heifetz; piano, Brooks Smith; 18 e 20: Ciclo da musica coral religiosa: «Missa do Papa Marcello» (Palestrina), e coro holandês, dirigido por Félix de Nobel; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Abertura de homenagem ao rei Estêvão da Hungria, op. 112» (Beethoven), pela Orquestra da Rádio Sinfónica de Paris, dirigida por René Leibowitz; «Sonata em fá menor, op. 5» (para piano) (Brahms), pelo pianista Wilhelm Kempff; «Sinfonia de Batalha» (Vitória de Wellington) (Beethoven), pela Orquestra Rádio Sinfónica de Paris, dirigida por René Leibowitz; 20: Noticiário; 20 e 15: Festival de Baireuth, transmissão do 2.º acto da ópera «Lohengrin», de Wagner, comentado por João Pais; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento

. *Modulação de frequência de Lisboa e Porto* — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 45: Imagens por musica; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Orquestras; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Pequeno concerto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: As ultimas gravações; 17 e 15: Feira do livro; 17 e 25: A nossa musica; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45 António Pedro conversa sobre teatro; 20 e 10, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Magazine do C. N. C. E. (Documentário sobre a construção pré-fabricada em França e sobre a 1.ª travessia do «France»); 20 e 45, Vamos jogar no Totobola; 20 e 55, «Página 4» (um programa feminino que inclui: «Ambiente e Decoração», apresentado por Ema Preto Pacheco, e «A Mulher Elegante», um programa de Luísa Damaya); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Concerto pela Orquestra de Camara do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e solistas Carlos Fontes e Ilídio Gomes; 22 e 30, «Ribalta» («O Feitiço da Vóvó», de Oduvaldo Viana, com Paulo Renato, Alma Flora, Maria José, Maria Albergaria, Susana Prado, Irene Cruz, Alberto Ghira, Rui de Carvalho e Alexandre Vieira); 23 e 40, «Toiros»; e 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro»

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood».
POLITEAMA — «Revolta no Defiant».
AVIS — «A ovelha negra»
OLIMPIA — «A força do gatilho»
CHIADO TERASSE — «A história de Glenn Miller.
JARDIM CINEMA — «A família Robinson».
ROYAL — «Teus olhos castanhos».
PROMOTORA — «Billy o jogador».
ARCO-IRIS — «Senda dos elefantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».

CINEMAS

TIVOLI — «A princesa de Clèves».
S. LUÍS — «Um dia de vida».
S JORGE — «Mais uma vez adeus»
IMPÉRIO — «Quatro crimes por ciume».
ALVALADE — «Um dia de vida».
ÉDEN — «Prazeres do Mundo»
POLITEAMA — «O gabinete do dr. Caligari».
ODEON — «A irmã Branca».
CONDES — «Cartouche».
ROMA — «Cartouche».
CAPITÓLIO — «A vingança dos bárbaros».
RESTELO — «O Mundo a seus pés».
LYS — «Stefanie no Rio».
SALÃO LISBOA — «Homem na pele de serpente».
IDEAL — «Sábado trágico».

CONFERÊNCIAS

Na sede da Ordem dos Engenheiros (Secção Regional de Lisboa), profere esta noite, ás 21 e 30, uma conferência, subordinada ao título: «Fotogrametria e cálculo electrónico aplicados ao estudo de projectos de vias de comunicação», o sr. eng.º A. Canonica, que ilustrará o seu trabalho com diapositivos.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Às 11 e 12 (3,70 m.); 23 e 57 (3,66 m.).
Dia 8 — Às 12 e 16 (3,91 m.).
Dia 9 — A's 0 e 52 (3,91 m); 13 e 12 (4,13 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Às 4 e 45 (1,57 m.); 17 e 26 (1,28 m.).
Dia 8 — Às 5 e 46 (1,37 m.); 18 e 20 (1,04 m.).
Dia 9 — A's 6 e 41 (1,09 m); 19 e 16 (0,83 m).

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 199 a 41269) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). ✲ Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho R dos Fanqueiros, 126 (26575)) ✲ Simões Pires, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, R A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — Andrade R do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linaida, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241)
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al Linhas de Torres 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria 12 (860464)
OLIVAIS — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R de Santa Marta 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vende
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	648$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	683$00	681$00	685$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808$00	806$00	810$00
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	1.878$00	1.882$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.110$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 2.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	225$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$50	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	986$00	985$00	987$00
H. E. S. Estrela 3 1/2	—	746$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	—	938$00	942$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	370$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.000$00
Portugal	—	1.820$00	—
Ultramarino	1.125$00	1.125$00	1.135$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel			
Ag. das Neves	—	520$00	535$00
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	121$00	128$00
Boror	—	540$00	550$00
Cabinda	—	100$00	105$00
Cadá	—	—	—
C.ªs Ultramarinas	—	801$00	850$00
Colonial do Buzi	—	84$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	35$00	39$00
Zambézia	48$00	47$00	49$00
Diamantes	—	432$00	438$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.ªs Diversas	Efec	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$50	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	570$00	595$00
Nacional Navegação ...	—	700$00	740$00
Colonial Navegação ...	—	520$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.001$00	3.020$00
Portuguesa de Pesca...	—	960$00	970$00
Port. de Tabacos	—	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.601$00	—
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$50
H. Alto Alentejo	146$00	145$50	146$50
H. E. Cávado	1.100$00	1.090$00	1.100$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.205$00	1.215$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$50
H. E. do Douro	1.021$00	1.020$00	1.025$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,3	$05,3
Canadá	26$30	26$80
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF 321273 Papéis de crédito

TORNEIO PARTICULAR

I Jogos Desportivos Borges

Está a prosseguir, com o maior interesse, a disputa dos I Jogos Desportivos Borges, para os quais foi instituída a taça «Dr. Miguel Gentil Quina». Depois da natação, o bilhar foi a segunda modalidade a ser concluída, com a vitória de Atlas Companhia de Seguros.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Atlas Companhia de Seguros, 12 pontos; 2.º, Agência de Turismo Star, Borges e Irmão Comercial e Sociedade de Vinhos Borges e Irmão, 6; 5.º, Banco Borges e Irmão, 5, e 6.º, Companhia Portuguesa de Pesca, 2 pontos.

COMEMORAÇÕES

do «Dia do Armistício»

A direcção da União dos Inválidos de Guerra convidou todos os seus associados a comparecer no próximo dia 11 do corrente no Cemitério Oriental, pelas 9 e 30, a fim de prestarem homenagem á memória dos camaradas falecidos e depor um ramo de flores na cripta do Talhão dos Combatentes, e, pelas 10 e 30, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será colocado também um ramo de flores

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A UNIFICAÇÃO EUROPEIA E A ESPANHA — Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo espanhol, rejeitou as fórmulas unitária e confederal para a futura unidade europeia e pronunciou-se a favor de uma solução federal matizada**

● MORTE DE 12 MONTANHISTAS NO JAPÃO — A agência japonesa Kyodo anunciou que, devido a uma inesperada mudança do tempo verificada no fim da semana passada, morreram pelo menos 12 montanhistas, três ficaram gravemente feridos e seis desapareceram, nos Alpes japoneses.

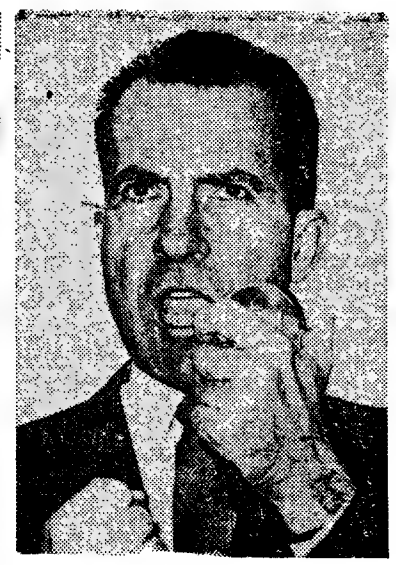
● **FUNDADA A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DE DIREITO — Realizou-se em Berlim o primeiro congresso internacional dos estudantes de Direito, durante o qual foi fundada a Federação Internacional dos Estudantes de Direito. Participaram no congresso delegados de 14 países ocidentais.**

● GASTON DE MONNERVILLE AMARGURADO — «Ao declarar-se incompetente numa conjuntura capital para o futuro das instituições republicanas, o Conselho Constitucional suicidou-se». Foi com estas palavras, impregnadas de amargura que o presidente do Senado francês, Gaston de Monnerville, comentou, esta manhã, numa declaração publica, a decisão tomada ontem pelo Conselho a que pedira para declarar «contrário á Constituição» o referendo de 28 do mês passado.

Adenauer contra o «Spiegel»

BONN, 7—Batendo com o punho fechado na mesa, o chanceler Adenauer negou hoje no Parlamento que a Polícia tenha utilizado «Métodos de terror» contra os jornalistas do semanário «Der Spiegel» e acusou a revista de «cometer sistematicamente traição para ganhar dinheiro».

Adenauer acrescentou que a Imprensa não pode abusar da sua liberdade para publicar segredos de Estado e disse que, na sua qualidade de chanceler, só lhe resta agradecer á Polícia a forma enérgica como actuou.—(A. N. I.).



O democrático Edmund Brown (á esquerda), que, segundo os ultimos resultados apurados, vence o ex-vice-presidente republicano Nixon (á direita), na eleição para governador da Califórnia. A confirmar-se a derrota, extinguem-se as esperanças de Nixon de vir a ser presidente

AS ELEIÇÕES NOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

O Partido Democrático alcançou uma vitória importante, aumentando o numero dos mandatos no Senado e mantendo na Camara dos Representantes uma maioria muito substancial, práticamente a mesma que no Congresso cessante — isto numa eleição a meio mandato presidencial, marcada por uma série de surpresas e de factores imprevistos no panorama político dos Estados Unidos. A vitória democrática assenta em duas considerações importantes:

1.º — A tradição eleitoral norte-americana (quebrada pela primeira vez em 1934) queria que o partido no Poder sofresse perdas sensíveis nas eleições a meio mandato. Ora bem, não foi isto que se verificou ontem.

2.º — Os republicanos esperavam ganhar um mínimo de 20 assentos na Camara e atingir mesmo a cifra fatídica de 44 ganhos, que lhe daria a maioria. Também não foi o que sucedeu, ontem.

Por outro lado, a eliminação de Nixon do tablado político apenas deixará em campo, para a candidatura do Partido Republicano nas eleições presidenciais de 1964, Nelson Rockfeller, o novo governador de Michigan G. Romney, e o «esperançoso» candidato da Pennsylvania, William Sorenton, que foi eleito governador deste Estado. — (F. P. e R.).

OS ÚLTIMOS RESULTADOS

NOVA YORK, 7 — As 14 horas, TMG, com cerca de dois terços das assembleias de voto já encerradas, depois da contagem de votos, Brown levava sobre Nixon uma vantagem de mais de 200 mil votos no escrutínio para eleição do governador do Estado da Califórnia.

Os numeros apurados eram os seguintes:

Brown — 1 521 901 votos.
Nixon — 1 308 382 votos.

Nas eleições para o Senado, os democráticos tinham obtido 65 lugares e os republicanos 32, faltando decidir três.

Para a Camara dos Representantes, os democráticos tinham 243 lugares e os republicanos 166, faltando decidir 26.

No escrutínio para governadores, os democráticos venceram em 17 Estados e os republicanos em 13, faltando decidir cinco. — (R.).

Um desfile militar na capital soviética assinalou o aniversário da Revolução de Outubro

MOSCOVO, 7 — A U. R. S. S. celebra hoje a sua festa nacional, o 45.º aniversário da revolução de Outubro, com a parada tradicional das Forças Armadas.

As paredes do Kremlin e dos edifícios em redor da Praça Vermelha estão profusamente engalanadas. Há dísticos de «Paz» por toda a parte.

O desfile das tropas foi aberto pelos cadetes das várias escolas militares. Depois seguiam-se as unidades especiais de transporte de tropas — grande veículos blindados e alguns anfíbios. Seguiam-se tanques grandes, incluindo os da famosa divisão de Kantemir, que se tornou célebre na Segunda Guerra Mundial, as enormes peças de artilharia com lagartas, os «canhões superpotentes» ... e no momento culminante da parada, a passagem das unidades de foguetões.

Passaram foguetões prateados de todas as dimensões, transportados em reboques. «Esta é a força de persuasão essencial das nossas tropas» — declarou o locutor de Rádio Moscovo, que deu a seguir a palavra ao marechal Biriuzov, comandante-chefe daquelas unidades, que afirmou: «E' a arma mais terrível... A U. R. S. S. possui as forças de foguetões mais potentes do Mundo...». Terminou saudando os «irmãos cubanos».

As dimensões dos foguetões mostrados ao publico aumentaram constantemente, passando, depois, os engenhos estratégicos e os modelos dos que serviram recentemente para colocar em órbita o «Marte I».

KRUCHTCHEV ASSISTIU AO DESFILE

A parada durou cerca de 45 minutos.

Na tribuna construída sobre o mausoléu de Lenine estavam todos os principais dirigentes do Partido Comunista soviético. Kruchtchev não falou, acenando apenas para a multidão e para os civis e militares que tomaram parte no desfile defronte da tribuna.

Numa tribuna mais abaixo estavam os cosmonautas soviéticos, vários funcionários de menor categoria e os convidados estrangeiros.

A U. R. S. S. mostrou hoje em publico, pela primeira vez, um comprido foguetão naval de cerca de 18 metros, considerado pelos observadores militares ocidentais como arma de defesa costeira.

O foguetão, de cor verde escuro, era transportado por um veículo, manejado por 12 marinheiros.

Os observadores ocidentais julgam que este foguetão tenha o alcance de 200 milhas (cerca de 320 quilómetros) com carburante sólido.

Foram apresentados outros seis tipos de foguetões, incluindo mísseis de cerca de nove metros de altura, do género dos que aqui se julga terem sido fornecidos a Cuba e que motivou o bloqueio norte-americano.

A agência Tass disse que no numero dos foguetões estava o tipo que acabou com os voos de espionagem feitos por aviões norte-americanos sobre território soviético. — (A. N. I., F. P. e R.).

SABOTAGEM NA REPÚBLICA SUL-AFRICANA

PORT ELIZABETH (Africa do Sul), 7 — A Polícia anunciou que sabotadores cortaram 29 linhas telefónicas em povoações africanas durante a noite.

Durante cerca de cinco horas estiveram interrompidas as comunicações telefónicas, telegráficas e por telex entre Port Elizabeth e a maior parte do país. — (R.).

Nova proposta chinesa de cessação da luta dirigida à Índia

TOQUIO, 7 — A China comunista enviou hoje uma nota ao Governo indiano renovando a sua proposta de negociações, de cessação imediata das hostilidades, e de retirada das tropas de ambas as partes para novas posições afastadas 20 km das actuais.

A nota chinesa salienta que a Índia rejeitou sistemáticamente todas as propostas de negociações apresentadas pela China antes de começar o conflito armado. Por outro lado, foram os indianos quem, a partir da meia-noite de 20 de Setembro, lançaram constantes provocações e ataques contra os guardas fronteiriços chineses, na área de Che Dong, ao Norte da linha MacMahon e, portanto, em pleno território chinês.

Segundo a nota chinesa, até ao dia 10 do mês passado os indianos mataram ou feriram 47 guardas fronteiriços chineses.

Por ultimo, o Governo chinês acusa a União Indiana de estar a concentrar numerosas tropas e grandes quantidades de material de guerra na fronteira, preparando-se para uma guerra em larga escala, com o apoio dos Estados Unidos, «o que é particularmente grave». — (A. N. I.).

KRISHNA MENON DEMITIU-SE

NOVA DELI, 7 — Krishna Menon apresentou a sua demissão a Nehru numa carta que lhe enviou hoje.

Menon ocupa actualmente o cargo secundário de ministro da Produção de Defesa, depois de ter sido afastado da pasta da Defesa, que Nehru tomou a seu cargo. — (A. N. I.).

FORAM PRESOS MEMBROS DO PARTIDO COMUNISTA

BOMBAIM, 7 — A Polícia anunciou que foram presos 10 membros do Partido Comunista indiano no distrito de Thana, do Estado de Maharashtra, e no distrito de grande Bombaim, ao abrigo do regulamento de defesa de emergência. O conselho nacional do Partido Comunista indiano aprovou, recentemente, por maioria, uma resolução que condena «a agressão chinesa» na área da fronteira nordeste.

B. T. Ranadive, um dos dirigentes da facção pró-China do Partido Comunista indiano, foi preso em Nova Deli. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a encoberto, chovia e trovejava nas regiões do Norte e o vento era moderado de Sul, para norte do rio Tejo, e moderado de Oeste, para sul do mesmo rio, por influência de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°; na água do mar 15°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,5; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 12°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes encoberto, vento fraco, por vezes moderado, de Sudoeste, com rajadas fortes, aguaceiros moderados e trovoadas, principalmente a norte do rio Tejo.

TOTOBOLA E LOTARIA DO NATAL

A CASA DA SORTE, a fim de satisfazer o que lhe tem sido solicitado por inumeros Clientes, torna extensiva á Metrópole a distribuição, que já vinha fazendo em Angola, de Senhas-Brindes das APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS.

Assim, a partir de amanhã, os Apostadores que entregarem os seus boletins aos balcões da CASA DA SORTE receberão gratuitamente senhas-brindes para um sorteio semanal de bilhetes-duplos das Lotarias Populares, que os habilitam aos respectivos 4 Prémios Grandes no valor de 1.950 Contos.

Em LISBOA, á recepção dos bilhetes do Totobola contra a entrega das senhas-brindes faz-se na Praça D. João da Câmara, 4-1.º (junto á Estação do Rossio), onde as Senhoras e Senhores Apostadores dispõem de escrivaninhas para preencherem cómodamente os seus boletins, o mesmo sucedendo no PORTO, em COIMBRA e em BRAGA.

A CASA DA SORTE aproveita a oportunidade para comunicar aos seus 3.143 Agentes e Revendedores e aos muitos milhares de Clientes Particulares, espalhados por todo o território nacional, que tem já á venda os bilhetes da Grande Lotaria do Natal, tanto em décimos como em cautelas (sexagésimos)

A CASA DA SORTE, a mais importante organização portuguesa de lotarias, o maior requisitante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a casa que todos os anos, desde 1941, mantém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes, está dessa forma em condições de satisfazer todos os pedidos dos seus Clientes que desejam habilitar-se aos 15 MILHÕES DO NATAL — o maior prémio de todos os tempos na história da Lotaria Portuguesa.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

Bom wisky, conforto e a alegria de
MÁRIO SIMÕES
e seu conjunto na boite
BICO DOURADO
Rua da Misericórdia, 12 — T. 368649
Direcção de Mário Simões — Maiores de 21 anos

DA MULHER E DA CRIANÇA

É VOCÊ UMA BOA DONA DE CASA?

Tem o cuidado de variar quanto possível as ementas das suas refeições?

*

Empenha-se em apresentar na sua mesa, habitualmente, as travessas guarnecidas com arte?

*

Consegue que as suas despesas não vão além das suas receitas?

A última novidade em casas e jardins próprias para inválidos

LONDRES, 7. — Os inválidos — um artrítico, uma vítima de um acidente de trabalho ou do mal de Parkinson — já podem hoje tratar da sua própria casa e do jardim, sem ou com pouco auxílio alheio.

Tal é o tema de uma exposição, provàvelmente unica no género, que a princesa Marina de Kent inaugurou recentemente no salão de exposições da Real Sociedade de Saude.

Consiste de uma casa de um só piso, toda equipada com mais de seiscentos objectos de concepção absolutamente funcional. Possui uma cozinha automática, um aparelho de televisão cujo «écran» é

(Continua na 19.ª página)

Os conjuntos de xadrez

Com saias lisas ou rodadas, os casaquinhos mais ou menos cintados e outras diversidades de pormenores, os conjuntos de saia e casaco são, na época presente, o que mais se vê pelas ruas de Lisboa, a qualquer hora da manhã, da tarde, e da noite. Isto, evidentemente, enquanto o frio não faz sentir os seus impiedosos rigores e sobre o conjunto ou sobre um vestido prático vem salvar-nos o confortável casaco comprido que nos acompanhará por todo o Inverno. Os dois conjuntos de xadrez preto e branco, aqui apresentados, completam-se com chapéus do mesmo tecido e «écharpes» de gase, em cores garridas.

ORNAMENTO BONITO E PERIGOSO: OS BRINCOS

A maior parte das mulheres usa brincos nas orelhas. É um costume adorável, encantador e está na moda. No entanto, os médicos dizem que esses adornos podem perturbar o bom equilíbrio físico do organismo e provocar perturbações, quase sempre perigosas, mas muito desagradáveis.

Ao nível do lóbulo da orelha, onde se fixam os brincos, passam numerosos filamentos nervosos que, segundo alguns médicos, estão em relação directa com o fígado e a visícula biliar. Uns brincos postos nas orelhas durante um dia inteiro acabam por irritar esses nervos e, consequentemente, os dois órgãos em questão. O fígado passa a segregar menos bilis e a visícula contrai-se exageradamente, chegando a provocar dores.

Má digestão, boca pastosa, dor de cabeça, pele amarelada e pequenas pontadas ao nível das primeiras costelas direitas — estes fenómenos-sintomas agravam-se quando se usam brincos durante muito tempo seguido.

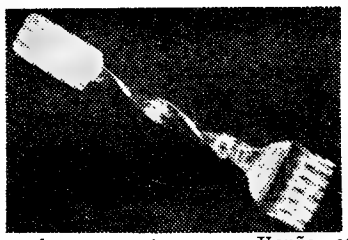
O costume primitivo e bárbaro de furar as orelhas para os brincos é ainda mais perigoso.

No entanto, tudo isto não deve ser tomado á conta de razão para abandonar definitivamente o uso dos brincos, que tornam as mulheres mais elegantes e bonitas. Mas deve ter-se o cuidado de não os usar mais do que três horas seguidas, no máximo. E, principalmente, cara leitora nunca se esqueça de os tirar quando come.

Para noites elegantes de festas do Outono, Susan Small apresenta este bonito modelo, muito elegante e chique. É em tecido creme com bordados em relevo

VIMOS PARA SI...

Não é novidade nenhuma esta pázinha de que vamos falar, mas há ainda muita gente que a desconhece. Em qualquer restaurante, aparecem sobre a mesa uns caracóis de manteiga que são uma autêntica tentação; a manteiga trabalhada deste modo é muito mais apetitosa do que cortada aos bocados. Num jantar mais aprimorado, é de bom tom que a manteiga seja servida ao mesmo tempo que uns biscoitos secos, de modo a entreter os convidados no intervalo do peixe para o assado. Pois para as donas de casa para quem aqueles caracóis de manteiga eram um mistério, aqui deixamos a explicação: uma pázinha metálica que no Inverno se mergulha



em água quente e no Verão em água gelada, antes de passar ao de leve na superfície do bloco da manteiga. Com um pouco de prática consegue-se rápidamente fazer uns anéis tão perfeitos como os dos melhores restaurantes. Este pequeno utensílio custa 6$50.

Paineis decorativos

Passámos esta semana por uma galeria de arte e decoração, no intuito de deitar uma vista de olhos sobre as novas tendências em materia de decoração de interiores. Não no que respeita a sanefas, reposteiros, etc., mas ás chamadas obras de arte que, integradas no ambiente duma sala ou duma entrada, perdem o seu carácter de obras de arte «puras» para passarem á categoria mais modesta de «funcionais», como agora se diz.

Segundo estes decoradores — a responsabilidade das afirmações pertence-lhes inteiramente — o estilo acstracto ou não figurativo está a perder terreno.

São já poucos os clientes que encomendam um painel para interior inteiramente abstracto. Não regressámos, felizmente, ao tempo das três maçãs dentro dum prato com uma cancca de vinho ao lado, mas o que se vende agora são os motivos naturais estilizados: peixes, gi-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — as meninas Maria do Rosário Frazão Marques David e Maria Helena Hipólito Ferreira e Nobrega.

Amanhã — dr.ª D. Maria Helena Chaves Dias, D. Maria Roberta Paletti Berger Santos, D. Angélica Plantier e D. Maria do Carmo Paiva Couceiro Calainho de Azevedo Teixeira Duarte.

Dia 9 — D. Maria José Fernandes, e a menina Maria Paula Bogalho de Matos Coimbra.

Dia 10 — D. América de Jesus Costa, e as meninas Maria Cecília Guimarães e Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira.

Dia 11 — a menina Gabriela Coutinho Neves Coelho.

Dia 12 — D. Maria Lígia Madeira, D. Maria da Graça Teixeira e D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas e Ataíde.

Dia 13 — a menina Maria Clementina Barbosa e Sá, e o menino José Aníbal Coelho da Costa.

Dia 14 — a menina Ana Maria Borges de Magalhães e Meneses.

CHAPÉUS QUE SE USAM

O género de chapéus que vai estando em voga fica bem a todos os rostos. As copas são altas, as abas levantadas completamente, meio levantadas ou todas voltadas para baixo são de molde a marcarem como requinte conforme a «toilette» que acompanham. Temos aqui três chapéus de veludo que embora de linha despretenciosa podem acompanhar «toilettes» apuradas na hora elegante dum «cocktail» mundano

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

rassóis, estrelas, trabalhados em côres vivas e com técnicas modernas.

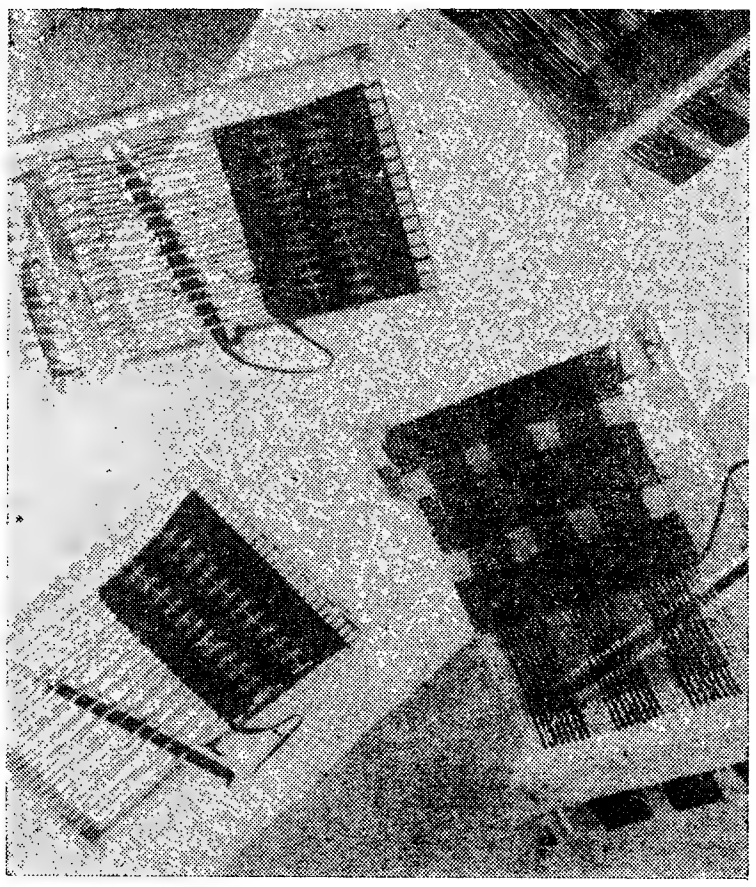
As molduras douradinhas e cheias de arrebiques estão também postas de parte. Só quando uma tela é realmente antiga se aplica uma moldura da época; nos outros casos estão indicadas as molduras sóbrias de madeira no tom natural, que não ofuscam o valor da pintura e se enquadram bem nas casas mobiladas de maneira moderna.

Os painéis de ceramica directamente aplicados nas paredes são muito bonitos e dão á decoração uma unidade que é importante. Mas são poucos os clientes que têm casa própria, há que prever uma mudança de alojamento que obriga a arrancar o painél da parede, o que não é nada agradável para o inquilino nem para o senhorio. Por isso, os painéis são também emoldurados. Fixados num fundo preto, com uma boa margem á vista, enquadram-se em tiras de madeira cor de mel, sóbrias e elegantes. Damos, como exemplo um painél de ceramica granitada com uns peixes de tons alegres e muito bonitos, enquadrados numa estilização de algas.

Menina triste em dia de chuva

E' realmente um problema entreter uma criança solitária em dias de feriado escolar, que coincidam com tempo chuvoso. Quando o sol brilha, há sempre a possibilidade de um passeio até ao jardim mais próximo, onde a criança possa encontrar companheiros da sua idade com quem se distraia. Com mau tempo, a menina fica em casa e consome a paciência da mãe, pois as suas possibilidades de descobrir entretenimentos são bastante limitadas.

Aos pais compete proporcionar-lhe jogos que a distraiam ao mesmo tempo que a eduquem. Quando os vossos recursos estiverem esgotados e já não saibam responder á eterna pergunta: «Mamã, e agora o que faço?», experimentem este tear que esta semana vimos para si. Não é muito caro (60$00), é muito sólido, e tornará possível obter uma gama bastante variada de trabalhos que deixarão satisfeita e orgulhosa a menina solitária.



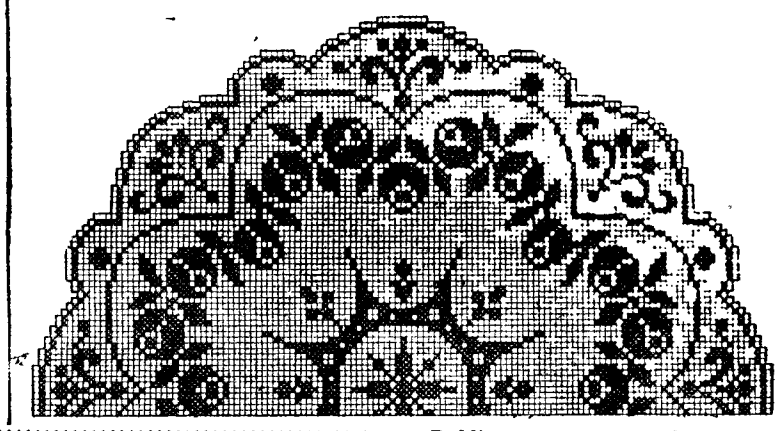
Em casos de convalescença demorada, especialmente quando a criança ainda não sabe ler e se aborrece dos «livros de bonecos», este tear manual pode entretê-la durante umas horas. Depende da mãe aplicar depois, em pequenas coisas infantis — um tapete para a boneca, um cachecol, uma almofada — o tecido que a criança trabalhou.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a pá para manteiga na CASA CHINA, Avenida de Roma, 54-C; o tear infantil na CASA BENARD, Rua Garrett, 84 e o painél de ceramica na Galeria de Arte AFRAFILHOS, na Avenida de Roma, 68.

Como temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

CENTRO DE MESA



Publicamos este desenho, que se destina a um centro de mesa feito na malha vulgar de abertos e fechados, em «crochet», com linha Mercer Corrente n.º 60. Assim atingirá, no diametro, 0,53 m. Com essa dimensão fornecemos ás nossas leitoras o mesmo desenho mas completo na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 17 que importa em 3$50 e contém muitos outros, em tamanho natural e coloridos, para roupas de casa e adornos. Os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 57, Lisboa.

Pergunte para saber

Os meus filhos comeram em casa de uns amigos uma sopa que os encantou. Dizem-me que levava abóbora-menina e arroz. Eles têm muito fastio e quando apreciam qualquer iguaria faço quanto possível para a apresentar ás refeições. Como será feita a famosa sopa?

UMA MAE DE DOIS RAPAZES

Na secção intitulada «As receitas da leitora» encontrará a receita que pretende.

■

Consegui obter um desenho lindíssimo de uma toalha regional de S. Miguel. Desejo executá-la empregando os dois tons de azul em que esses bordados são feitos. Nas retrosarias não sabem indicar-me isso e eu venho pedir-vos um auxílio neste sentido para que me digam a marca da linha.

MARIA JULIA

Empregue no bordado a filosela Ancora azul médio n.º 508 e azul-escuro n.º 510.

■

Executei uma toalha de mesa em quadrados de «crochet» e desejo, agora, fazer os guardanapos para essa toalha. Como se usam esses guardanapos? E' possível fornecerem-me um desenho para eles? Nesse caso, poderiam ser de renda umas incrustações ou o remate da orla?

ADRIANA

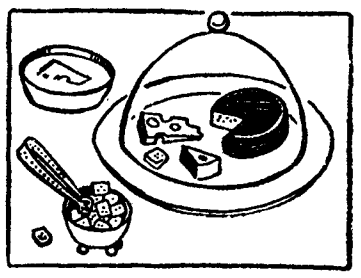
Se quiser mandar-nos o desenho de um quadrado, podemos fazer-lhe um motivo para incrustar nos guardanapos, com qualquer elemento do «crochet». Pode também ornamentar os guardanapos com um monograma apenas. As bainhas ficam bem rematadas com «à jour», ou ponto de cordão. As rendinhas como remate das orlas são agora menos vistas, por isso, não as recomendamos.

■

Bordei em linho branco um ramo de flores no género que agora chamam romantico. Quero mandar pôr-lhe uma moldura dourada com «patine» verde. Pergunto: devo entretelar o linho ou a pessoa que lhe põe a moldura encarrega-se disso? No caso de não se encarregar, como devo proceder para entretelar o linho depois de bordado?

MARIA DO MAR

A primeira pergunta deve responder-lhe a pessoa encarregada de pôr a moldura no quadro romantico. Se a nossa leitora se encarregar de entretelar o linho bordado deverá empregar a tela que adere aos tecidos por meio da passagem com o ferro de engomar muito quente. Essa entretela aderente chama-se «gomaflex». Encontra-a com várias consistências em qualquer retrosaria. Quando se pretende obter muita rigidez em qualquer tecido depois de o engomar bem aplicam-se-lhe duas camadas de tela aderente em vez de uma só. O processo da aplicação é fácil: faz-se aderir, ao avesso do tecido que se pretende entretelar, a parte da entretela que se apresenta com a goma e passa-se pelo avesso desta o ferro bem aquecido. Não é necessário molhar o tecido a que se pretende dar consistência nem a tela aderente que se lhe aplica.



Embora a moda actual exija que o queijo seja servido sobre uma tábua polida, ainda há muitas donas de casa que usam a clássica taça de vidro com campânula. Sob esta, devem pôr-se uns cubos de açucar, para absorver a humidade que não é nada boa para a conservação do queijo

OLIVA

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, gravador
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literatura grátis da FAL — Apart. 3.142-Lisboa

andando
correndo
dançando
subindo
baixando
passeando
viajando

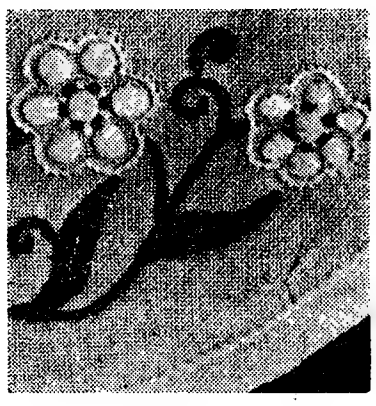
a nova meia
BERKSHIRE suporte
sem costura

As meias SUPORTE LYCRA são finas e dão às suas pernas 3 vezes mais descanso e conforto do que quaisquer outras meias de nylon suporte vulgar.

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR C.D

«Napperons» para o toucador

«Napperons» redondos de «rioplex» azul claro bordados a ponto de cadeia torcido, ponto baixo e



ponto de nó com filosela Aurora branca e azul escuro.

Para que as nossas leitoras possam avaliar devidamente o bom efeito do bordado, apresentamos aqui um pormenor nas suas dimensões naturais.

Quem estiver tentado a reproduzir este jogo de «napperons» para o seu toucador, pode abter o seu desenho no tamanho natural mediante 7$00. Uma amostra explicando a técnica de qualquer dos pontos empregados neste bordado importa em 6$00. Os pedidos devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

Conselhos às cozinheiras

O bacalhau que pomos de molho, adquire algumas vezes mau cheiro, principalmente durante o Verão e se o tivermos na água mais de 12 horas. Descobri um modo de evitar esse inconveniente, o qual consiste em conservar dentro do frigorífico a vasilha onde o bacalhau está de molho. Dou-vos por conselho experimentar este processo que é simples e não acarreta qualquer despesa. O resultado é sempre compensador, pois o bacalhau aguenta-se assim 2 ou 3 dias, sem amolecer demasiadamente nem adquirir cheiro desagradável.

Notem que falando de frigorífico não me refiro ao congelador, pois essa camara costumo utilizá-la para reservas de bacalhau que já esteja devidamente demolhado e pronto a cozinhar-se.

MARIA DA COZINHA

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE PORTUGAL E A ALEMANHA

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro entre Portugal e a Alemanha, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 869540 e 869437.

AGORA...

BUSCH

Apresenta a

NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

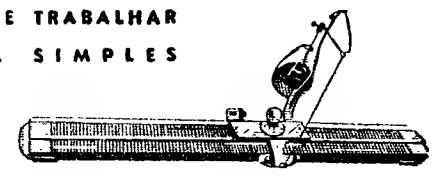
•

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR COMO MÁQUINA SIMPLES

•

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA

M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

NOVIDADE EM CASAS E JARDINS

(Continuação da 17.ª página)

visível da sala-de-estar ou do quarto de dormir e um quadro magnético para quem dispõe de uma só mão para escrever.

Representa cópia da que tem sido utilizada em vários centros médicos ingleses para fins de estudo. E' constituída por um vestíbulo, uma sala-de-estar e um quarto de dormir, uma cozinha e uma casa de banho. Todos os compartimentos comunicam com um átrio central, a fim de se incurtar a distancia entre eles. As portas são suficientemente largas para deixarem passar, á vontade, qualquer tipo de cadeiras de rodas. Só existe uma porta de entrada para visitas e fornecedores, e o dono da casa pode falar-lhe de qualquer das divisões, sem se mover, por meio de um microfone automático. Segundo sistema análogo, a porta da frente pode ser, igualmente, trancada ou aberta. — (A. N. I.).

Monogramas pedidos

Estes monogramas, que se destinam aos guardanapos de «cocktail», são publicados a pedido duma nossa leitora. Devem ser bordados em duas cores opostas, mas harmonizantes, sendo uma de tonalidade clara e outra escura. Recomenda-se, para melhor efeito, o emprego do ponto baixo e do ponto pé-de-flor executados com filosela Ancora

A minha experiência

Para não fazer comida a mais, pois não tenho frigorífico onde guardá-la, habituei-me a calcular, muito aproximadamente, as porções de alimentos a racionar por cada pessoa e por cada refeição. Assim, cheguei á conclusão de que basta a dose de 3 colheres rasas de arroz cru para cada pessoa de apetite normal, sendo para pratos de arroz seco e 2 colheres sendo para canja. A massa da sopa poderá ser calculada em 2 colheres, se a massa é grossa, e 1 colher, se é fina. As batatas são contadas da seguinte maneira: 2, se são grandes; 3, se são médias; 4 se são pequenas.

UMA DONA DA SUA CASA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

PERDEU-SE

Pasta de couro escuro com documentos. Gratifica-se a quem entregar no Hotel Mundial.

MANHÃ NA PRAÇA

Com estas chuvas outonais, notou-se em todas as praças, um aumento sensível nas quantidades de hortaliças á venda e, ao mesmo tempo, uma descida modesta no preço de alguns legumes. Mas, apesar disso, tanto os legumes como as frutas continuam em maré alta, ou talvez se disponham a acompanhar o cortejo de cotações, cujas oscilações raras vezes são em sentido descendente.

Quanto ao peixe, algumas espécies mantêm-se estacionárias, enquanto outras sofreram um ligeiro acréscimo. «É o Inverno á porta, minha senhora» — disse-nos uma vendedeira. No entanto, pela digressão que hoje fizemos na Ribeira, verificámos que tudo se vende, seja barato ou caro, em bom ou mau estado.

Curiosa foi a discussão que ouvimos entre duas vendedeiras, mãe e filha. Esta ia deitar para o cesto das coisas estragadas uma enorme abóbora, dizendo á mãe que estava pôdre. Mas a «velha» vendedeira não esteve pelos ajustes, argumentando que há compradores para tudo. E esta é uma verdade tão grande como aquela enorme abóbora pôdre, que irá, ás fatias, para o cesto das compras da dona de casa menos exigente ou de bolsa magra.

Os preços que verificámos:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes

Salmonetes, 38$00; pescada grande, 30$00; lulas, 12$00; polvo, 10$00; pargo, 8$90; peixe-espada, 7$00; tainha, 8$00; dourada, 6$00; enguias, a 14$00 e 22$00; ruivo, 5$50; chicharro, 4$50; linguado, 34$00; choco, 8$90; rabos de pescada, 12$00; pescadinha de rabo na boca, 10$00; garoupa, 16$00; safio, 14$00; faneca, 8$00; palma, 6$00; sarda, 4$00; besugo, 7$00; camarão a 30$00 e 50$00; conquilhas, a 6$00; ameijoa, a 18$00; e charroco a 4$00.

Legumes e hortaliças

Feijão verde, 4$00 e 5$00; batatas, 1$90 e cebolas, 2$00; cenouras, 3$00; tomate desde 2$00; pimentos e nabos, desde $50 cada; lombardas, 3$00; couves portuguesas, 1$50; couve-flor, 4$00; ervilhas, 7$00; molhos de nabiças, desde 1$00; de espinafres, desde 2$50 e de grelos, desde 1$50; um molho de bróculos, 3$00; alfaces, desde $50 e agriões, desde 1$00.

Fruta

Dióspiros ainda muito verdes, a $50 cada; bananas, desde 7$00 até 18$00; uvas pretas, 8$00 e brancas, 9$00; peros e maçãs, desde 6$00; maçã reineta a 10$00 a duzia; tanjas, desde 5$00, laranjas a 10$00; cada romã, $50; e um quilo de castanhas, 3$50. Cada ananás, 25$00.

Ovos e criação

Perdizes, 18$00; coelho bravo, desde 16$00; lebres a 30$00; galinhas entre 35 e 50$00; frangos desde 25$00; coelho a 26$00 o quilo, patos a 25$00; os ovos vendiam-se a 9$50 e 14$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de batatas com macarrão

INGREDIENTES — 2 alhos franceses, 2 colheres de Vaqueiro, 500 gramas de batatas, 100 gramas de pão, 50 gramas de macarrão cortado, 2 colheres de queijo ralado, sal e pimenta, q. b., 2 litros e 1/2 de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a Vaqueiro numa panela e nela se põem a refogar os alhos franceses, depois de cortados em rodelas. Refogam-se também as batatas, cortadas em quadrados pequenos, durante 5 minutos. Junta-se a água, o sal e a pimenta e deixa-se ferver durante 40 minutos. Deitam-se os macarrões e deixam-se cozer 15 minutos. Leva-se para a mesa onde deve estar o queijo ralado para quem gostar poder servir-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Fiambre com espinafres

INGREDIENTES — 1 molho de espinafres, 100 gramas de Vaqueiro, 4 ovos cozidos, 4 fatias de fiambre, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Escolhem-se os espinafres aproveitando-se-lhes sómente as folhas sem os talos. Cozem-se em pouca água durante 10 minutos. Picam-se ligeiramente depois de cozidos. Derrete-se a Vaqueiro numa caçarola juntam-se-lhe os espinafres e mexem-se bem sobre o lume até secar toda a água dos espinafres. Tempera-se com o sal e a pimenta. Dispõem-se os espinafres numa travessa e sobre eles põem-se os ovos cozidos cortados em quartos e armados como se fossem pétalas de flores. Em volta põem-se as fatias de fiambre enroladas separadamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Crepes de ananás com crème inglês

INGREDIENTES — 4 rodelas de ananás, 100 gramas de Vaqueiro, 120 gramas de farinha, 50 gramas de açucar, 3 ovos, 1/2 litro de leite, 1/2 copo de Madeira seco, essência de baunilha, q. b., sal, uma pitada.

PREPARAÇÃO — Prepara-se um polme com farinha, 2 decilitros e 1/2 de leite, 2 claras de ovo, 1 gema de ovo, 50 gramas de Vaqueiro derretida e o sal. Numa frigideira pequena bem untada, fazem-se os crepes que devem cobrir todo o fundo da frigideira. Prepara-se o creme inglês fervendo-se o restante leite com o açucar e a baunilha. Juntam-se-lhes 2 gemas de ovos, fora do lume, para não tomarem mau aspecto, e leva-se de novo ao lume brando, mexendo-se até engrossar. Colocam-se os crepes abertos sobre um prato. Dispõe-se sobre cada um meia rodela de ananás morna e um pouco de creme. Dobram-se os crepes e polvilham-se com bastante açucar. Regam-se com o vinho da Madeira amornado e servem-se.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A criança dos dois aos cinco anos

AOS cinco anos a criança já se mantem firme de pé, e tem um perfeito domínio dos seus movimentos. Trepa com facilidade e pode andar no baloiço. Arrasta, puxa, levanta, e constroi com tábuas e caixas. Pode fazer um teatro de uma caixa velha e chega, mesmo, a pregar pregos com certa eficiência. Corre, grita e luta com os seus companheiros.

Os seus musculos pequenos são agora bastante bem coordenados, pelo que pode divertir-se pintando e desenhando. A's vezes trabalha sofrivelmente, e faz um desenho que começa realmente a parecer-se com uma casa ou um homem. A mãe já não se esforça para compreender o que ele está desenhando. O menino pode começar a cortar papel. Os golpes talvez sejam irregulares, mas a criança de cinco anos acha graça.

O desenvolvimento verifica-se também nas relações com as outras pessoas. Aos dois anos o menino está ainda muito ligado á mãe, gosta de estar com ela e não a quer longe de si por muito tempo. Nesta idade ele precisa da segurança que a presença da mãe lhe dá, mas um aspecto importante do crescimento nos três anos seguintes, reside justamente na capacidade gradual de se sentir feliz longe dela. Tal como todo o processo de crescimento, este desenvolvimento não pode forçar-se. O afastamento da mãe deverá fazer-se vagarosamente.

As relações do pai com o filho começam a ser mais importantes. A hora em que o pai chega a casa é ansiosamente esperada, e a brincadeira com ele o grande acontecimento do dia. Isto também ajuda a criança a aprender como proceder longe da mãe, e é um degrau no caminho para as relações com outras pessoas.

Entretanto a criança descobre a alegria de ter companheiros. Aos dois anos, um amigo pode ser olhado com curiosidade, talvez tocado com um dedo, muitas vezes empurrado ou batido. Mas aos cinco anos, os amigos são o centro das actividades diárias. Aos dois anos, a criança gosta de estar ao pé de outras crianças, mas raramente brinca com elas. Quantas vezes a mãe incita: — «Porque não vais brincar com a menina?» — ou tenta levar o filhinho para um grupo infantil. Mas geralmente aos dois anos o menino não está pronto a brincar com as outras crianças. Esta capacidade desenvolver-se-á nos meses seguintes; a mãe não pode acelerá-la.

Aos dois anos, o «meu» é muito importante. A criança tem de crescer um pouco mais antes de perceber realmente a diferença entre «meu» e «teu» ou como «dividir» e «tomar a vez». Não se pode esperar que seja generosa — contudo algumas mães afligem-se porque ela o não é.

Uma criança cresce e desenvolve-se muito dos dois aos cinco anos. Se ela se sente segura e feliz em casa, com o pai e a mãe, aprende agora a divertir-se com as outras crianças. Geralmente, logo de manhã quer ir ter com os companheiros. Mas ainda não sabe cooperar com eles, se perder o interesse pelo que fazem. E' ainda bastante individualista, e insiste naquilo que ela quer fazer.

Aos cinco anos, o jogo gira á volta de um objecto. As crianças desta idade gostam de brincar ás casas, ás lojas, andar de barco ou de triciclo. Há ainda disputas por causa dos brinquedos, mas, se a mãe for cuidadosa, nos ultimos três anos a criança terá aprendido em parte a tomar a vez e a dividir com os outros.

A mãe de uma criança de dois anos pode muitas vezes afligir-se porque ela não brinca com qualquer coisa por muito tempo, e está continuamente mudando de brinquedo ou de actividade. A's vezes, a sua incapacidade para a conservar entretida irrita-a. Mas a atenção da criança ainda se não desenvolveu ao ponto de se poder concentrar por muito tempo sobre um objecto. Aos cinco anos já pode divertir-se por períodos muito maiores. Pode brincar durante uma hora ou mais. A atenção sobre as coisas que requerem mais concentração, como pintura, desenho, ou recorte, pode durar muito menos tempo, talvez cerca de um quarto de hora. Ainda não se pode concentrar muito tempo naquelas actividades que exigem os musculos pequenos.

Os livros de gravuras deleitam a criança de dois anos, que se senta junto á mãe e aponta de quando em quando um objecto familiar. Quer ouvir uma história curta sobre as gravuras, mas não está disposta a ouvir uma história longa e complicada, ou contos de fadas.

Bate as palmas e experimenta dançar num ritmo simples, mas não se interessa pelo canto ou pela dança durante muito tempo. Ainda não faz muitas perguntas.

Por seu lado, a criança de cinco anos faz inumeras perguntas e gosta de histórias simples que lhe falem de coisas que vê á sua volta. Quer ouvir bem, quando lhe lêem as histórias. Se a mãe se demora a voltar a páginas, ela pode contemplar as gravuras com fascinado interesse, principalmente se se trata de carros, comboios, ou barcos, coisas que ela conhece. Embora o seu principal interesse resida em histórias verdadeiras, já se desenvolveu o suficiente para apreciar contos simples de fadas, e reconhecer a diferença entre estes e as histórias de coisas reais. Também compreende que no livro estão palavras que narram a história; e pode perguntar: — «Como é que tu lês isso?» — Ela mesma pode experimentar reconhecer letras ou uma palavra. E' um passo importante para aprender a ler no ano seguinte.

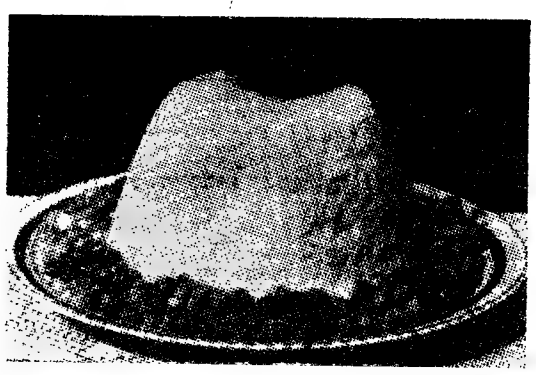
GLADYS JENKINS

Cuidados com a futura mãe

Enquanto espera o seu bebé, a mulher precisa de um regime alimentar, além de variado, de maior valor nutritivo, que lhe forneça os elementos de que mais carece o seu organismo. O leite, a manteiga, o queijo, os ovos, os frutos crus, legumes (couves, cenouras, tomates, etc.), o peixe, a carne e os cereais devem constituir a base da sua alimentação de protecção que compreende vitaminas, sais (de cálcio, ferro, etc.) e outras substancias de fundamental importancia. Durante o Inverno ou quando ela tenha de trabalhar em fábricas ou locais onde não receba a acção do sol, convém aconselhar o emprego diário de uma pequena porção de óleo de fígado de bacalhau, rico em vitaminas.

A par de uma boa higiene geral, destinada a manter o organismo nas melhores condições de saude, as pessoas que vivem no mesmo ambiente devem evitar que qualquer abalo moral a possa impressionar. Um desgosto prolongado ou uma emoção subita causam perturbações que podem influir na fragilidade do novo ser.

DR.ª EMÍLIA MORGADO



«Os olhos também comem»

Todos sabemos que a maneira como a comida é apresentada tem importancia sobre o apetite. Mas, quando se trata de crianças, pensa-se vulgarmente que não vale a pena ter preocupações desse género. Engano. Como qualquer adulto, a criança também aprecia a boa apresentação das iguarias.

Eis uma maneira simples, mas agradável, de apresentar um prato igualmente simples. Faz-se um arroz de manteiga e enforma-se numa formazinha alta de pudim. Coloca-se num prato bonito, redondo, rodeia-se com ervilhas cozidas em água e sal e temperadas com manteiga e limão, e remata-se o «monte-branco» com um molhinho de agriões.

Não esqueçamos o ditado popular: «Os olhos também comem».

Deite fora a chupeta!

A chupeta é um dos maiores males que se têm inventado para as crianças. Ela é anti-higiénica porque cai no chão, recebe o contacto das moscas, enche-se de poeiras, e assim fica cheia de micróbios que imediatamente transmite á criança, podendo provocar-lhe doenças graves, infecções da boca, da garganta e do tubo digestivo, dilatações do estômago e do intestino devido ao ar que lhe faz engolir, etc.

Ela é também antipedagógica, pois constitui, porventura, o primeiro instrumento de que o adulto se serve para enganar a criança.

Assim, quer seja de borracha, quer seja de pano contendo qualquer substancia doce, a chupeta é uma fonte de infecções que as mães conscientes devem abolir.

A culpa dos pais

«A saude é, em grande parte, um problema de hereditariedade. Não há que fugir ás taras familiares. Mas os pais têm o dever de não ignorar essas taras, e de defender delas, na medida do possível, os seus filhos. Quantas crianças deficientes o não seriam se tivessem sido tratadas desde o nascimento e se tivesse sido combatida a hereditariedade nefasta que originou essas deficiências!

Todos os dias encontramos crianças raquíticas carinhosamente conduzidas pelas mães, e mal pensam essas mães que o raquitismo do seu filho é o resultado de uma alimentação defeituosa!

Defeituosa por excesso e desequilíbrio na sua composição! Porque se julga vulgarmente que, quanto mais se come, melhor. Por isso há bebés com a cabeça enorme, o ventre proeminente, as pernas mais ou menos tortas, que, não obstante os seus dois anos, mal se sustêm de pé e só pronunciam algumas sílabas.

E os portadores de adenóides? Não têm conto. O médico bem diz que é preciso operar o menino. Mas a mãe, á palavra operação, fica horrorizada, não quer admitir a ideia de que o seu filhinho terá de sofrer. E, para a criança não sofrer, esperam-se meses, anos, durante os quais a pobrezinha se desenvolve de maneira deficiente, enfraquecida pelas anginas sucessivas. Finalmente, um belo dia adoece de doença grave provocada pelas vegetações adenóides, doença que pode ser gravíssima. Então a mãe decide-se á operação, mas é demasiado tarde e já não é possível colher o proveito que se teria colhido tempo antes.

O médico fez o que pôde mas, perante a ignorancia, a incompreensão ou a fraqueza dos pais, o que havia ele de dizer? Se fala imperiosamente muda-se de médico e encontra-se sempre um que, para conservar o cliente, não insiste».

Isto diz um distinto médico francês. Mas os nossos médicos não poderão falar da mesma maneira? Não conhecemos todos nós casos semelhantes aos referidos? Não conhecemos nós pais culpados — por ignorancia, por incompreensão ou por fraqueza?

Tristes verdades as que acima reproduzimos, e para as quais chamamos a atenção das mães.

A ESCOLA MODERNA

UMA escola no campo, nos arredores das cidades ou pelo menos provida de um parque, onde a influência da natureza tão benéfica e indispensável á juventude se possa exercer; uma escola aberta para a vida e para o mundo, onde a criança aprenda pouco a pouco a disciplinar-se a si própria e onde sobretudo ela viva uma vida natural que satisfaça as suas necessidades fisiológicas e morais; uma escola de humanidade onde o meio social seja organizado de forma a desenvolver os sentimentos, as estimas recíprocas e a fornecer multiplas ocasiões práticas de exercer as virtudes necessárias a uma sociedade, eis o que seria uma verdadeira escola moderna.

Cada vez mais se chega á conclusão que é isto o que convém á criança, á sua natureza que tem necessidade de movimento e de acção e não de imobilidade durante longas horas atrás duma mesa. Os nossos jardins infantis e as nossas classes maternais já preenchem mais ou menos este ideal; devemos convir que haveria toda a utilidade em alargar estes princípios ás classes seguintes, com todas as modalidades precisas de adaptação á idade e ás necessidades das crianças.

ROGER GAL

AS crianças educadas para fazer as coisas como se fossem movidas por uma mola, obedecendo a regras que lhes impomos, têm pouca probabilidade de adquirir a iniciativa de quem lida com os seus próprios problemas.

PERIGO DE MORTE!

O jovem casal abriu a porta da casa com uma sensação de alegria e de alívio. No regresso de férias, o percurso tinha sido longo e fatigante e, durante a ultima hora, a filhinha, de dois anos, tinha vindo impaciente.

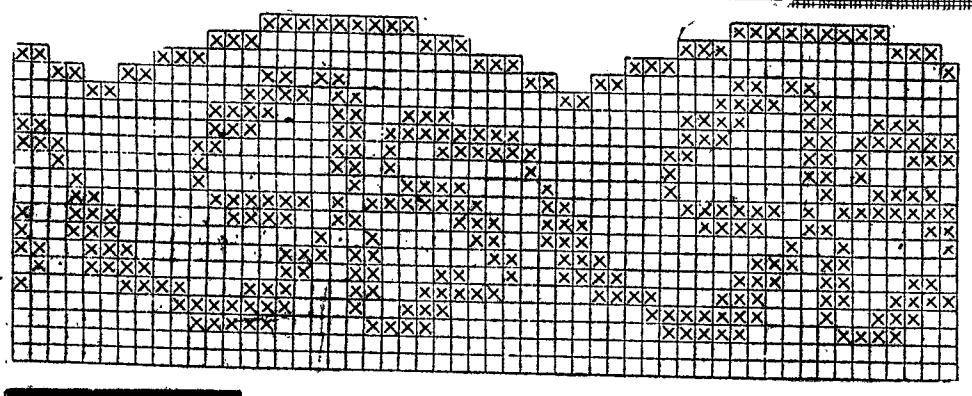
Entraram no seu quarto andar e imediatamente abriram todas as janelas para arejar os quartos, fechados há um mês e com um forte cheiro a naftalina. A mãe deixou a criança na sala-de-estar e apressou-se a apontar a refeição da filhinha, enquanto o pai desceu outra vez a buscar o resto da bagagem e arrumar o automóvel.

Todos os peitoris das janelas ficavam acima da cabeça da criança e não havia móveis perto. Contudo, quando a mãe voltou da cozinha, a criança estava no pavimento da rua, quatro andares abaixo, morta.

Verificou-se que, o que tinha tornado possível o acidente, fora o facto de os tapetes estarem levantados; a criança arrastara, no sobrado escorregadio, uma cadeira, trepara para ela, e debruçara-se no peitoril.

Mas o que realmente ocasionou o desastre não foi isto. Foi os pais terem esquecido uma regra elementar da prevenção contra acidentes em casa, e que é a seguinte:

NUNCA DEIXE UMA CRIANÇA SOZINHA NUMA SALA COM A JANELA ABERTA



MAIS UM LINDO DESENHO DE RENDA DE «CROCHET»

Cuidemos dos espíritos infantis

HÁ que cuidar dos espíritos infantis! Há que voltar aos nossos primeiros anos, lembrar tudo o que sentimos então, e cultivar com jeito, com cuidado, as almas que querem entender a vida, logo que uma compreensão ou incompreensão muito grande se lhes estampa nos olhos.

Quantos factos desagradáveis não se evitariam se soubéssemos entender a inquietação infantil e mostrássemos aos nossos pequenos a vida de uma forma correcta, de modo a evitar-lhes a brusquidão de revelações inesperadas!

Se há pessoas que cuidam das plantas desde a semente lançada á terra até ao fruto, com um carinho imenso, tratando-as cuidadosamente como seres frágeis que são, — porque se não cuida assim da criança, com carinho, em todas as suas fases?

Não é só atender ás gracinhas, dizer-lhes que é feio mentir, que a menina bonita não responde á mamã... É preciso tratá-las por dentro, no seu mundozinho tão puro, não deixar que o mais leve espinho se crave no seu cérebro para que caminhem, desde logo, seguras, com uma confiança firme e serena.

MARINSKA

...COMO SEMPRE
NA VANGUARDA
DAS MÁQUINAS
DE TRICOTAR

ORION

APRESENTA O MODELO

1963

A ÚNICA MANUAL
QUE PODE SER
ELECTRIFICADA
QUANDO QUISER

ALÉM DE MUITAS
OUTRAS VANTAGENS

ASSISTIDA EM TODO O PAÍS PELA ORGANIZAÇÃO

HUSQVARNA

REPRESENTANTES:

SOC. LUSO-SUECA, LDA.

COM SEDE EM LISBOA, NA RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais
para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 97
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 68141/2/3

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele,

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espalhe apenas um pouquinho na face, sinta a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele.

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo.
Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.

ICE BLUE
AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LOJAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

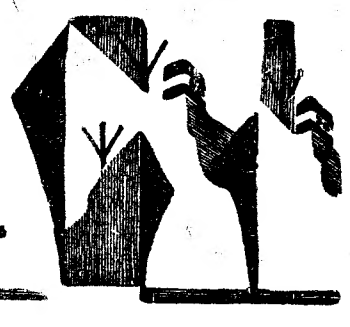
Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✲ Telefone 36 23 12

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/11/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/62 e para CABO VERDE a 8/11/62. Carga Frigorifica a 9/11/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/62) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 26/11/62. Carrega em LISBOA, por terra, de 19/11/62 a 24/11/62 e por mar a partir de 21/11/62. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/11/62 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/12/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» à carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/11/62 a 10/12/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» à carga em ANVERS de 15/11/62 a 16/11/62 N/M — «BORBA» á carga em ANVERS de 22/11/62 a 23/11/62

COMPRE HOJE A SUA CASA
PAGUE EM CINCO ANOS

Esplendida Zona de Veraneio

BAIRRO RESIDENCIAL «JARDIM BELA VISTA»
VALE FETAL — CHARNECA DE CAPARICA

(Próximo das Praias do «SOL» e «FONTE DA TELHA»)
Residências com três Salas, Cozinha, Banheiro e «Marquise»

ENTREGA EM DOZE MESES

SÓLIDAS CONSTRUÇÕES — BONS ACABAMENTOS

PREÇOS DESDE 76 CONTOS

Segura aplicação de Capitais
Verifique a Grande Vantagem das Nossas Tabelas

Iguais facilidades em Lotes para construção de Prédios de 4 e 6 inquilinos

Proprietário Responsável: — **A. Sant'Ana d'Araújo**
Praça da Renovação, N.º 7, 1.º, Dt.º — Telef. 27-1142
ALMADA

PEQUENO MAGAZINE

PEDIDO RAZOÁVEL

Depois de uma perseguição movimentada, um agente da Polícia de Trânsito consegue deter um carro conduzido por uma jovem que seguia com excesso de velocidade:

— Mostre-me a carta — intima, manifestamente arreliado.

— Com muito gosto, sr. agente — respondeu a condutora, sorridente. Mas peço-lhe que ma devolva logo, porque... não é minha!

*

Explicação fácil

Perguntaram um dia a um célebre xadrezista se podia explicar a razão por que não se conhecem grandes figuras femininas que pratiquem este desporto e ele respondeu sem hesitar:

— Conhece alguma mulher que seja capaz de estar quieta durante cinco horas?

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

GLÓRIA CLANDESTINA

* **6963 militares alemães (dos quais 492 generais) foram condecorados durante a guerra com a Cruz de Ferro. Sabe-se que 1700 deles são vivos, sem contar, evidentemente, com aqueles que, provavelmente, bastante numerosos ainda, vivem algures sob nomes falsos e sem qualquer interesse em recordar as distinções de que foram alvos.**

TURISMO RENDOSO

* **A Espanha que bateu em 1961 todos os seus «records» de turistas estrangeiros, com 7,5 milhões de visitantes, ultrapassará, provavelmente, em 1962, os dez milhões. O aumento será ainda mais sensível no plano financeiro, em virtude da subida dos preços, que se traduzirá por uma substancial afluência de divisas.**

DESPIQUE DE ALCOOLISMO

* **San Francisco era a cidade americana onde o consumo de bebidas alcoólicas fortes (além do vinho e da cerveja) era mais elevado: 14 litros por pessoa e por ano! Este «record» foi, porém batido agora por Virgínia City (Nevada), cujos habitantes bebem, em média, 15 litros todos os anos.**

«BUSINESS FIRST»

* **Parece que muitas firmas americanas continuam, mesmo em plena crise de Cuba, a fazer excelentes negócios com os Cubanos, por intermédio de homens de negócios do México, do Brasil e de outros países. Espera-se que o assunto seja em breve posto a claro nos Estados Unidos.**

O «HIMALAIA» BELGA

* **A mais alta montanha da Bélgica, tem cerca de 700 metros e fica na região do Enpen. Para subir ao mais alto ponto do país, visita-se uma torre, cujo acesso custa 2 francos belgas, ou seja pouco mais de 1 escudo.**

SINAL DOS TEMPOS

* **Em 23 de Outubro, foram registados sessenta nascimentos nos diversos bairros de Argel. Mas nenhum dos recém-nascidos era europeu.**

A ESPANHA EXPORTA TEXTEIS DE FIBRAS ARTIFICIAIS

A Espanha lançou-se abertamente na produção de têxteis com fibras artificiais para exportar.

O valor das exportações espanholas de têxteis, feitos de fibras artificiais, totalizou cerca de 1,2 milhões de dólares, em 1960. Em 1957, 1,7 milhões, os numeros subiram para mais em 1961, para 7 milhões. As exportações destinaram-se a 81 países.

— Ainda bem que o encontro, sr. guarda... Sabe dizer-me onde posso ir jogar o «bowling»?

EXPOSIÇÃO «MACHEVO» NA HOLANDA

De 21 a 28 do corrente, efectua-se na Holanda, pela quinta vez, nos salões da Feira Industrial de Utrecht, a exposição «Machevo» de maquinaria para a industria de beneficiamento.

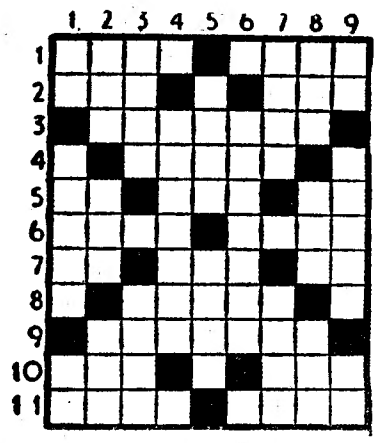
A exposição abrangerá todos os tipos de máquinas, aparelhos e instrumentos para os diversos períodos da produção, elaboração e empacotamento das industrias de alimentação, bebidas, lacticínios, química e farmaceutica.

O desenvolvimento contínuo da industrialização da Europa Ocidental contribui, em grande parte, para o êxito desta exposição de carácter internacional.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2843



HORIZONTAIS: 1 — Faldas. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Ruido. Pronome pessoal. 3 — General francês que invadiu Portugal por ordem de Napoleão. 4 — Grande. 5 — Certo. Político belga que era burgomestre de Bruxelas em 1914 quando os alemães invadiram a Bélgica. Preposição. 6 — Creme. Aversão. 7 — Cobalto (s. q.). Telegrafia sem fios (abrev.). Nome de uma letra. 8 — Mentirola. 9 — Atraiçoáveis. 10 — Deusa. Nome de homem. 11 — Mau. Tecido.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Jamais. Doutor. 2 — Favorável. Domínio. Pronome possessivo. 3 — Estimam. Lavrai. 4 — A mais ocidental das ilhas do arquipélago de Sunda. 5 — Réptil sáurio. Véstia. 6 — Corpo simples amarelado e combustível. 7 — Célebre castelo de Portugal. Encoleriza-se. 8 — Flanco. Profere. Primeiro nome do estadista que foi o presidente provisório da Republica da China em 1911. 9 — Batráquio. Quadrupedes carnívoros. Satélite de Jupiter.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

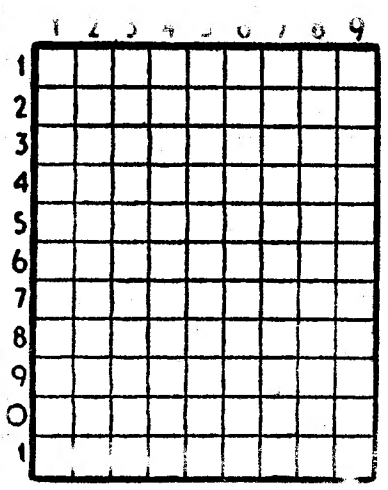
Solução do problema n. 2842

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MAIS. 2 — Miadela. 3 — Sr. Dá. 4 — Ar. Rio. Se. 5 — VIVE. Siar. 6 — Amoi. Imbu. 7 — Aer. Coe. 8 — Somos. É. 9 — Ul. Sãs. Sr. 10 — Eia. Sem. 11 — Malíssimo.

VERTICAIS: 1 — Cava QUEM. 2 — Um. Rima. Lia. 3 — Eis. Voes. Al. 4 — Marreiros. 5 — MAIS. 6 — Medusicos. 7 — Ala. Imos. Si. 8 — Ia. SABE. Sem. 9 — Peru. Ermo. (Provérbio: QUEM MAIS VIVE É QUEM MAIS SABE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4889



VERTICAIS: 1 — Pertences. Cidade da Europa e uma das primeiras do Mundo. Artigo definido. 2 — Barrela. Claridade. Grande. 3 — Põe-se amuado. Verbal. 4 — Nome dum peixe. 5 — Intemerato. Nome de uma flor. 6 — Nome de um peixe (pl.). 7 — Dó. Cura. 8 — Eiró. Terceiro. Viscera dupla. 9 — Em partes iguais. Lugarejo. Preposição e artigo definido

Solução do problema n.º 4888

HORIZONTAIS. 1 — Pará. Apre. 2 — Hilário. 3 — Amiga. 4 — El. Aru. Ré. 5 — Ressoaram. 6 — Nio. Apa. 7 — És. Tal. An. 8 — Pã. Er. 9 — Vir. Val. 10 — Maravilha. 11 — Lua. Aer.

VERTICAIS: 1 — Pernes. ML. 2 — Ah! Leis. Vau. 3 — Ria. Só. Pira. 4 — Almas. Tara. 5 — Airosa. Vã. 6 — Argua. Levi. 7 — Pia. Rã. Rala. 8 — Ró. Rapa. Lhe. 9 — Semana. Ar.

DAMOS 300$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.

SG — TRICOT NYLON

A CAMISA QUE SEU FILHO MAIS GOSTARÁ

LAVAGEM SIMPLES
SECA EM 2 M3 DE AR
NÃO PASSA A FERRO
VESTE PRIMOROSAMENTE
BEM —— 135$00

CAMISAS DE FLANELA GRANDE CONFORTO PARA INVERNO

A CAMISA ESCOLA É A MAIS RECONFORTANTE

Preços de 70$00 a 90$00

CALÇÕES DE GRANDE CLASSE. SARJA ou FLANELA, ACRILAN, ORLON e TERYLENE

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.º, ESQ.º

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

337

A CASA DO ÓDIO

por JULES ARCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O milionário excêntrico Jeff Keefe contratou Bill Gardner para seu guarda-costas secreto. A família de Jeff era formada pela mãe viuva, Evelyn; irmã autoritária, Harriet; seu marido, um jogador impenitente, Richard Godson; e um velho tio, Abel Raines. Jeff conta a Bill que a família pretende desfazer-se dele. Bill conhece então Laura Davis, a enfermeira de mrs. Evelyn Keefe, que lhe anuncia o seu casamento com Jeff. Mais tarde, Bill descobre a sr.ª Keefe no leito, sufocada sob um almofadão. Jeff jazia no chão da cozinha, ao lado de duas latas de sumo de laranja.

CAPITULO III

Tive que esbofetear Jeff para o trazer a si. Não estava embriagado. O seu hálito era apenas a sumo de laranja. Tão-pouco apresentava os sintomas de ter sido cloroformisado. Foi despertando gradualmente.

— Quem é o senhor? — perguntou, por fim, num sussurro.

— Bill Gardner.

— O sargento Gardner — murmurou, empalidecendo. — Que se passa? Um alerta? Deixe-me usar a sua trincheira sargento. Por favor! Por favor! Tenho medo...

Pôs-se de pé, num salto. Tremia violentamente e tornei a esbofeteá-lo. Deixou cair o queixo, olhou em torno da cozinha e abanou a cabeça.

— Que aconteceu? — perguntou, desorientado. — Que faço eu aqui?

Percebi que não representava. Fui-lhe despertando a memória. Pouco a pouco, foi-se recordando de tudo, ate ao ponto em que o deixara na biblioteca. Depois disse, não se lembrava de mais nada.

— Tua mãe morreu — anunciei-lhe, bruscamente, sem tirar os olhos do seu rosto.

Seguiu-se um espasmo dos maxilares. Levantou o olhar para mim, como se não apreendesse bem o significado da notícia que acabava de ouvir. Tentou falar, mas em vão. Nesse momento, a porta da cozinha abriu-se e Laura entrou. Desta vez, trazia o «robe» apertado

12

— Jeff? Sentes-te bem? — Olhou-me com expressão ansiosa e pela minha cara adivinhou que já lhe dera a má nova. Começou a chorar baixinho.

— Ouvi-a gemer no quarto. Levantei-me, vesti o «robe» e corri ao quarto. Quando a vi...

— Bem — disse Jeff, engolindo com força.—Nós já sabiamos que era apenas uma questão de tempo.

— Ela foi assassinada, Jeff! — disse eu com firmeza. — Sufocaram-na com o almofadão.

— Que dizes? — perguntou, virando-se para mim de chofre. — Assassinada?

— Acho que se engana, mr. Gardner — disse uma voz da porta da cozinha. O velho Abe, envergando um roupão vermelho de banho, entrava nesse momento. — Acabo de sair do quarto de minha cunhada. A cabeça repousava-lhe *sobre* a almofada e não vice-versa. E parece ter tido uma morte feliz. Acho que assassínio seria uma ideia disparatada a insinuar no espírito do médico assistente, não lhes parece?

Laura parecia confusa.

— Mas...

— Sabe que anular a evidência é punido pela lei, mr. Raines? — perguntei, olhando-o de frente.

— Anular a evidência? — repetiu o velho, olhando-me com candura. — Não sei o que pretende dizer. Certamente, nem o senhor nem *miss* Davis iriam dizer á Polícia que tinham encontrado a minha cunhada com a almofada sobre a cara! Como tão-pouco jamais se ocorreria participar que tinha achado este fio de lã — continuou, mostrando-nos um fio de lã — sobre o travesseiro. Reparem! É do mesmo tom de azul do fato de Jeff.

Ao ouvir aquilo, Jeff segurou o velho pelas bandas do roupão e gritou:

— Velho demónio mentiroso! Que tentas fazer? Incriminar-me?

— Jeff, Jeff — implorou Abel, tentando apaziguar o sobrinho. — Não passo de um velho, de um inválido. Sou teu tio, meu rapaz... E pensa nisto: Porque supões que a almofada está *agora sob* a cabeça da tua mãe? O teu amigo e *miss* Davis disseram que a almofada estava *sobre* o rosto dela. Que te parece? Estarei a prejudicar-te ou a ajudar-te?

13

Jeff olhou para mim, e depois para Laura. Felizmente, não apresentávamos qualquer expressão. Mas, pessoalmente, a minha vontade seria varrer Jeff e o velho Abel da minha existência, carregar Laura nos braços e levá-la para longe daquela casa e daquela família.

— Está bem — rosnou Jeff, por fim.—Mas mete isto na cabeça... Não fui eu que a matei. Sei, no entanto, o que poderia pensar a Polícia e faço, portanto, parceria. Estava no meu quarto a dormir, quando se deu o desenlace. Compreendido? E minha mãe faleceu de morte natural. Ponto final!

Lançou-nos um olhar mal humorado. O velho acenou a cabeça num gesto de assentimento. Laura, também.

— Conservarei a boca fechada, Jeff — disse eu. — Mas só... enquanto não descobrir o que está por trás disto tudo. Depois, agirei.

Jeff segurou-me pelo ombro, num gesto de espontaneo reconhecimento.

— Mais cedo ou mais tarde, quem possa estar por trás disto tudo cometerá um deslize. Um só! E então... — Num gesto de cólera socou com força a palma da outra mão.

A Polícia não chegou a intervir. «Causas naturais», dizia a certidão de óbito e ninguém protestou. Nada se passou de especial até depois do funeral. Seguiu-se a leitura do testamento e tudo se passou como já se esperava — uma divisão em duas partes iguais da fortuna entre os dois filhos, Jeff e Harriet.

O primeiro acto de Harriet foi transferir os seus aposentos para o quarto da mãe. Aquela mudança pouco representou para o marido, cujo vício pelo jogo era refreado pela mesada que a mulher lhe entregava. Não era segredo para ninguém... visto que ele se queixava disso publicamente, á frente de toda a família.

Uma ou duas semanas depois, tornou-se evidente que Harriet procurava impor a sua autoridade sobre a casa. Mudou a decoração das salas, comprou novas mobílias, etc. Mas não se atreveu a aventurar-se no jardim de Inverno que continuou sendo o estudio privado de Jeff.

14

Laura, cuja presença após a morte da sr.ª Keefe já não se justificava, não partiu. Passava a maior parte do dia no jardim de Inverno, pousando para o retrato que Jeff lhe estava a fazer. Quanto a mim, parte do tempo passava-o na praia privativa da casa. O resto do dia, no jardim de Inverno.

Certa tarde, após o almoço, Jeff e eu encontrávamo-nos na biblioteca. Eu estendera-me no sofá, enquanto Jeff preparava umas bebidas para nós, junto ao pequeno *bar*. Durante um dia ou dois, Jeff portava-se de maneira estranha e eu trazia-o debaixo de olho

A porta abriu-se, dando passagem a Harriet que entrou, de expressão carrancuda. Não deu por mim, quando se aproximou do irmão.

— Jeff, preciso de te falar. Por quanto tempo mais vai a enfermeira continuar cá em casa?

— Não sei — respondeu ele, secamente. — Mas o melhor será que te vás habituando a ela. Já não é modelo apenas. Vai ser tua cunhada. Admiras-te?

A cabeça de Harriet recuou, como se o irmão a tivesse esbofeteado.

— Jeff! Não acredito! — Passou a língua pelos lábios numa reacção enervada. — No fim de contas, não és obrigado a casar com ela, pois não?

— Não há duvida de que és muito bem formada — disse Jeff, com sarcasmo. — Acontece, minha querida irmã, que nada de especial se passa no estudio entre nós. E se duvidas, tens a minha autorização para espreitar pelo buraco da fechadura... se não o fizeste já.

Harriet empertigou-se toda.

— Pois bem! Se é essa a consideração que tens por mim... Outro assunto: o tio Abel. Não compreendo porque havemos de estar amarrados a esse velho, agora que a irmã morreu...

— O tio Abel fica—declarou Jeff.—Ponto final.

O rosto da irmã incendiou-se de cólera.

— Está bem... — disse com voz surda — Mas lembras-te de que não estás mentalmente são. Os pássaros e os peixes desaparecidos, o «spaniel» estrangulado, os teus desaparecimentos misteriosos, essas pinturices idiotas... são próprias de um louco.

15

Os olhos de Jeff chisparam ódio. No segundo seguinte, apertava o pescoço da irmã, enquanto gritava:

— Com que então, és tu! És tu quem procura levar as outras pessoas a acreditarem que estou doido! Darei cabo de ti, Harriet... Acabarei contigo para sempre!

Saltei do sofá e obriguei os dedos contraídos de Jeff a largarem o pescoço de Harriet. Ela cambaleou para trás, ofegante e a tossir. Levou então a mão ao pescoço num gesto de pavor e saíu a correr da biblioteca.

— Jeff! Jeff! — gritei, atirando-lhe uma bofetada. Ele contemplou-me, de boca aberta, tal como eu o vira no chão da cozinha, na noite em que a mãe morrera. Depois, inspirou profundamente e passou os dedos ossudos por entre a madeixa loira.

— Não me pude dominar — sussurrou, ainda a tremer. — Odeio aquela mulher. Se não fosses tu, teria acabado com ela, aqui mesmo.

— Acalma-te, Jeff — disse-lhe, enquanto lhe estendia um copo. Ele bebeu sôfragamente. Depois, deitou mão ao copo que tinha preparado para mim, esvaziou-o num trago.

A porta da biblioteca voltou a abrir-se, dando passagem a Godson que entrou com ar casual, enquanto ia baralhando um baralho de cartas.

— Foste um pouco rude com a minha mulher, não te parece, Jeff? — observou, sem desafivelar o sorriso. — Estou aqui na qualidade de marido ultrajado...

— A culpa foi dela. A mim ninguém faz o ninho atrás da orelha... muito menos a minha irmã!

Godson lambeu os beiços, tornou a baralhar as cartas e alargou o sorriso.

— Sou um homem prático, Jeff. Quanto vale se eu te provar que és um homem perfeitamente equilibrado?

Jeff olhou atónito para o cunhado e, depois, disse lentamente:

— Se mo conseguires provar, conta com **dois** mil dólares.

— Pois sejam cinco! Vamos... prova-o!

(Continua)

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

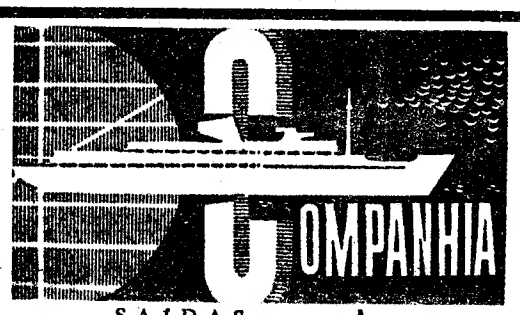
Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

DOUTOR

João Carlos G. M. Tapadinhas

AGRADECIMENTO

Maria Helena Cordeiro Ramos Tapadinhas, sua filha e mais família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu querido marido, pai e parente, ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, bem como a todos aqueles a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES» 15 Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NIASSA» 22 Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. (Carrega em Lisboa até 16 de Novembro).
«ANGOLA» 7 Dezembro pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«SOFALA» 18 Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

DESPORTOS

A HISTÓRIA DE DICK TIGER

CAMPEÃO DO MUNDO DOS MÉDIOS PROTÓTIPO DE TENACIDADE

No pugilismo, como em muitas outras actividades humanas, a excessiva modéstia é prejudicial á avaliação da categoria de um pugilista. Vem isto a propósito da recente vitória do nigeriano Dick Tiger sobre Gene Fullmer, campeão mundial dos médios, na versão da National Boxing Association. Como se sabe, este organismo tem, quase sempre, opiniões diferentes das dos restantes organismos que controlam o pugilismo, originando complicações e, como sucede na categoria dos médios, dualidade de títulos.

Pois bem, Dick Tiger, campeão da Nigéria e do Império Britanico, dizia antes de 28 de Outubro: «Eu sou o melhor médio do Mundo!»

Poderá levar-se a afirmação á conta de basófia mas devemos dizer que Dick Tiger era, desde Setembro de 1959, considerado como um dos melhores dez médios mundiais.

Nos ultimos três anos, Dick Tiger, foi vencendo todos os que se lhe antepunham e ficou nà situação de esperar que lhe dessem a possibilidade de defrontar um dos dois campeões: Gene Fullmer ou Paul Pender.

O não aparecimento desta oportunidade era a maior preocupação para o modesto empregado de balcão de Lagos, capital da Nigéria, que resolveu dedicar-se ao pugilismo na esperança de conseguir uma vida melhor para si e para os seus. Influenciado pelos sucessos dos pugilistas nigerianos que tinham ido para Inglaterra e pelos dos grandes ases negros do pugilismo, como Ray gilistas nigerianos que tinham ido Louis, Dick Tiger, cujo verdadeiro nome é Ihetu, fez-se pugilista.

Apenas possuia força e resistência. Nos seus primeiros combates dobrava-se bem baixo e depois saltava sobre os adversários a lançar «swings» poderosos, a arma dos principiantes. Essa táctica de luta veio a originar a alcunha, pois um inglês que o viu combater declarou que ele dava a ideia de um tigre. O pugilista nigeriano gostou da designação mas só quando, em Liverpool, viu um tigre, pela primeira vez, passou a adoptar tal designação, como nome de guerra.

Após ter ganho o título de campeão do Império Britanico, frente a Pat Mc Ateer, a quèm venceu por KO, defendeu o título contra Terry Downes que perdeu, também, por KO, Dick Tiger foi para a América, seguindo os conselhos do seu compatriota, Kid Hogan Bassey, ex-campeão mundial dos meios-leves.

Na América do Norte, Dick Tiger venceu sucessivamente, Holly Mims, Joey Giardello, Billy Pickett, Florentino Fernandez, Gene Ace Armstrong, Spider Webb e Hank Casey, ganhando assim a posição de candidato n.º 2, ao título.

O actual campeão do Mundo é um homem amigo da família e paciente. Mau grado os seus trinta e dois anos esperou, tal como Archie Moore, que lhe dessem uma oportunidade. Esta surgiu, em fins de Outubro, na soalheira Florida. Dick Tiger, pensando, certamente, nos seus filhos, Richard, Victoria, Grace, e na sua mulher, Abigail, provou a realidade da sua fanfarronada.

No fim de quinze assaltos, árduamente disputados, o árbitro e o juri foram unanimes em declarar Dick Tiger, vencedor do combate. Se uma vitória por KO pode, por vezes, ser imputada á sorte do jogo, uma aos pontos retrata sempre a superioridade de um pugilista sobre o outro. Para melhor provar o facto bastará saber-se que a contagem final, por «rounds», deu 9-3-3. Isto é: nove, para Dick Tiger, três, para Gene Fullmer e três nulos.

Agora é de esperar que o campeão do Mundo, versão N. B. A., esteja disposto a solucionar a questão dos médios defrontando o campeão, versão E. B. U., Paul Pender, e se decida de vez quem é o verdadeiro campeão do Mundo da categoria dos médios.

Cremos que o nigeriano manterá a coroa pois «quem espera sempre alcança» ou como ele próprio afirmou: «se a paciência é uma virtude, serei um santo por tanto esperar!»

«SWING»

O nigeriano Dick Tiger

O BENFICA
venceu em voleibol o Sporting (3-1)

Para o Torneio de Encerramento, em voleibol, defrontaram-se ontem, á noite, o Benfica e o Sporting.

Os «encarnados» venceram por 3-1 (15-8, 7-15, 15-6 e 15-6).

As duas equipas alinharam:

BENFICA — José Magalhães, António Augusto, Vítor Carvalho, Domingos Fernandes, Artur Monteiro, Rogério Cansado, Luís Quental, João Nogueira e Cuba Martins.

SPORTING — Mário Miranda, Domingos Coutinho, Nuno Braamcamp, João Casal Ribeiro, Ricardo Jorge, Carmo Beirão, Francisco Freire, António Costa e António Gonçalves.

Notícias de atletismo

Calendário de provas

Os dirigentes mantêm-se em plena actividade dando corpo á temporada que se iniciará dentro de um mês, com as provas de Inverno, isto é, corta-mato e estrada. A actividade internacional está também a ser apreciada, mas ao que parece, de momento as ideias dos federativos ainda não são precisamente firmes a esse respeito.

O projecto do calendário de Inverno que vai ser entregue na Direcção-Geral dos Desportos para aprovação é o seguinte:

16-Dez.º — Torneio de abertura e Torneio regional de aspirantes; **23-Dez.º** — Torneio nacional de aspirantes; **25-Dez.º** — Grande Prémio do Natal (Carcavelos); **30-Dez.º** — data livre; **31-Dez.º** — Corrida S. Silvestre («Os Belenenses»); **6-Jan.º** — Campeonato regional de principiantes; **13-Jan.º** — Corta-mato dos dez; **20-Jan.º** — Campeonato Nacional de Principiantes; **27-Jan.º** — data livre; **3-Fev.º** — Campeonato Regional de Juniores; **10-Fev.º** — Campeonato Nacional de Juniores; **17-Fev.º** — Campeonato Regional de Seniores; **24-Fev.º** — data livre; **3-Março** — Campeonato Nacional de Seniores; **10-Março** — data livre; **17-Março** — «Cross das Nações» ou Estafeta Cascais-Lisboa; **24-Março** — data livre; **31-Março** — Estafeta Cascais-Lisboa; **7-Abril** — data livre; **14-Abril** — Campeonato Regional de Fundo; **5-Maio** — Campeonato Nacional de Fundo (maratona). Em relação ao ano passado não se realiza o «Torneio de Equipas», prova criada em 1954.

A actividade no Porto

No Norte do País, especialmente, no Porto, continua-se a trabalhar, com denodo, para a angariação de novos valores para a modalidade. Agora, mais de 600 concorrentes participaram no Torneio de Outono, prova muito semelhante ao Primeiro Passo, no que difere apenas no programa. Enquanto no Norte se adoptaram por provas clássicas — 100, 400 e 3000 metros; disco, altura, peso e comprimento, em Lisboa preferiram-se competições menos usadas — 80, 250, 700 e 2000 metros; altura, peso e comprimento. E' curioso assinalar que a jornada redundou numa propaganda extraordinária com marcas e tempos de bom nível. Compare-se: disco — 26,45 m; 100 m — 11,6 s; 400 m — 56,2 s; 3000 m — 9 m 30 s; altura — 1,55 m; peso — 11,92 m; e comprimento — 5,92 m. A Associação de Atletismo do Porto primou na organização, que viu além de uma dezena de clubes da cidade estarem presentes outros como de Estarreja, Póvoa, Paredais e Espinho. Os planos de expansão bem enquadrados, com os fundos do Totobola, podem dar á modalidade bons frutos.

HÓQUEI EM PATINS
Sintra-Oeiras e Sporting-C. A. C. O. na 2.ª eliminatória do campeonato nacional

Proseguiu, ontem, o campeonato de hóquei em patins (seniores), com os encontros da segunda mão, da primeira eliminatória da fase preliminar.

No agrupamento sul, as partidas forneceram os resultados aguardados, passando á eliminatória imediata as equipas com mais fundo técnico e posibilidades, pois são as que efectuam competições regionais mais duras.

Nos Olivais, o Sporting bateu o Rossiense por 3-1. Como na primeira mão, os «leões» haviam vencido por 1-0, a sua qualificação deu-se com foros de toda a naturalidade.

Em Tomar, o Campo de Ourique logrou excelente triunfo por 5-3, o que junto ao primeiro por 6-1, permite aos lisboetas prosseguirem.

Em Sintra, o «Hockey» de Sintra desfeiteou por 7-0 o Pataiense. Como na primeira mão, os sintrenses hajam ganho por 2-0, sucede que passaram á nova eliminatória sem golos sofridos, facto, aliás, aplicável á Associação de Oeiras, que eliminou o Ginásio de Alcobaça com 25-0 (!) nas duas mãos.

A primeira mão da segunda eliminatória disputa-se no sábado, com os desafios Sintra-Oeiras e Sporting-Campo de Ourique, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Sorteio dos «Regionais» de equipas, ás 22 horas, na sede da Associação de Badminton do Sul.

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão. Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, ás 21 e 30 e 22 e 30, em reserva e primeira categoria: Carnide-Cruz Quebradense, Queluz-Lisboa Ginásio e Maria Pia-Rio Seco.

BILHAR — Na Associação de Lisboa, ás 21 e 30, Torneio de Abertura, ás três tabelas.

GINÁSTICA — A Federação de Ginástica, no S. N. I., recebe os representantes da Imprensa para um seu representante falar sobre a apresentação da equipa japonesa.

HÓQUEI EM PATINS — «Nacional» de juiores. Nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30: Campo de Ourique-Cascais e Infante de Sagres-Académica.

VOLEIBOL — Na Faculdade de Ciências, ás 19 e 30, C. D. U. L.-Benfica para o Torneio de Encerramento (senhoras).

O nosso prognóstico do Totobola

Olhanense-Benfica	X
Académica-C. U. F.	X
Lusitano-Atlético	X
Barreirense-Leixões	X
Porto-Vit. Guimarães	X
Spt. Braga-Marinhense	1
Boavista-Spt. Covilhã	X
Beira Mar-Oliveirense	X
Varzim-Salgueiros	X
Sacavenense-Seixal	X
Portimonense - Alhandra	1
Luso-Cova da Piedade	X
Peniche-Silves	1

VERIFIQUE O QUE A SECÇÃO DE APARELHAGEM DE GÁS DOS

ESTABELECIMENTOS Sida

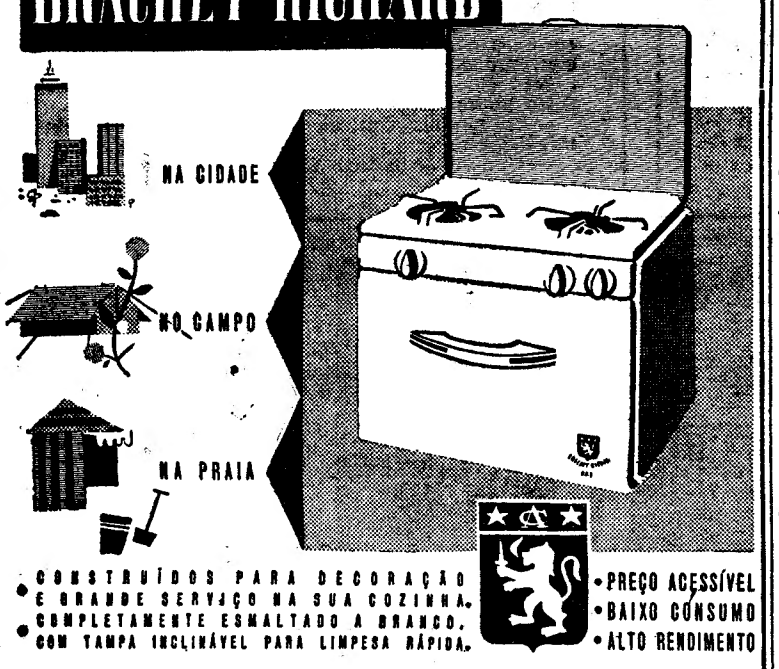
LHE OFERECE NA SUA FORMIDÁVEL

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

PREÇOS FIXOS-PRONTO PAGAMENTO

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. P. P. C. A. 36 93 32

LISBOA

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2 Bicos ..... 1.990$00

3 » ..... 2.650$00

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

Taça dos Clubes Campeões Europeus

Sport Lisboa e Benfica

I. F. K. Norrkoeping

No dia 22 de Novembro, às 21,45 horas

BILHETES À VENDA

A partir de amanhã, dia 8

Na Secretaria da Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica, todos os dias uteis, das 10,30 ás 24 horas, ininterruptamente, e nas agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc.	10$00
Geral	Esc.	15$00
Superior Sul	Esc.	17$50
Superior Central	Esc.	20$00
Bancada Lateral	Esc.	30$00
Bancada Central	Esc.	40$00

(Espectáculo para malores de 12 anos)